



Sociedade das Ciências Antigas

Minhas Memórias:
Curas e Ensinaamentos
do Mestre Philippe

Claude Laurent



Sociedade das Ciências Antigas

***MINHAS MEMÓRIAS
CURAS E ENSINAMENTOS DO MESTRE PHILIPPE***

POR

CLAUDE LAURENT



TRADUZIDO DO ORIGINAL FRANCÊS

***MES SOUVENIRS – GUÉRISONS ET
ENSEIGNEMENT DE MAÎTRE PHILIPPE***

Introdução

Nizier Anthelme Philippe (1849-1905) “Senhor Philippe” ou “Mestre Philippe”- foi antes de tudo um exemplo vivo de caridade. Ele despertou, no início do século XX, a admiração e a devoção dos membros mais importantes do cenário esotérico, entre os quais o Dr. Gérard Encausse (Papus) e o Dr. Emmanuel Lalande (Dr. Marc Haven), Georges Descormiers (Phaneg)¹ e Yvon Leloup (Sédir)².

Inclassificável, e pertencente a uma sociedade iniciática que apesar das intervenções regulares que fazia, permanecia um enigma para todos. Amigo de todos, pequenos e grandes deste mundo, cuidou de milhares de pessoas, desempenhando os “milagres” pelo poder da oração e de certa forma de magnetismo, a qual ele chamou de “quarto pólo do magnetismo”.

Comentários apócrifos circularam “dissimuladamente” nos últimos cem anos. A lista é longa. Até esta data três testemunhos importantes apresentaram-se em sua totalidade. A publicação do primeiro, chamado impropriamente de “manuscrito Bertrand”, data de 1954, e, “Mestre Philippe de Lyon” de Philippe Encausse³.

Esta série de ensinamentos orais do Senhor Philippe, dada durante o período de Abril de 1893 à Março de 1897, cuja cópia foi feita pelo Professor Émile Bertrand, da Faculdade de Ciências da Universidade de Liège (1872-1929), foi transcrita por um “tecelão de seda – canut” de Lyon que assistiu pessoalmente a todas as sessões deste período. Depois disso, na quinta edição do mesmo livro, em 1958, o texto integral desaparece para dar lugar a uma seleção de palavras e anedotas divididas por categorias⁴. Nós devemos às outras duas publicações à Serge Caillet em seu livro “Monsieur Philippe, *l’Ami de Dieu* / Senhor Philippe, *O Grande Amigo de Deus*”⁵, o primeiro testemunho é de Papus, e o outro é de um “anônimo”.

Sob consideração de fontes mais seguras, é preciso privilegiar os íntimos do Mestre Philippe, começando por sua filha Victoire (1878-1904) naturalmente seu irmão Hugues Philippe, conhecido como “Senhor Augusto” e também outro místico Sédir (1871 – 1926), Auguste Jacquot (1871 – 1937), Jean-Baptiste Ravier e Claude Laurent. Todos são complementários, e nós desejamos, aqui e agora, emprender sua publicação.

Estes depoimentos devem ser tomados como tal, pois da mesma maneira que o observador modifica o fenômeno observado, o ouvinte interpreta freqüentemente os comentários entendidos o qual ele tenta restituir. Basta constatar as divergências de depoimentos após qualquer evento catastrófico... Não há dúvida, nos lembrando de Michel de Saint Martin (“Marcel Roche” 1894 - 1988⁶) “*que as palavras do Mestre, por serem compreendidas por aqueles que a comunicaram depois, devem ser situadas, tanto quanto possível, no horário, lugar e circunstâncias onde elas foram proferidas ou meditadas.*

Há algumas considerações a serem feitas em relação: às notas sobre os ensinamentos do Senhor Philippe que foram publicadas, para a grande maioria, que foram identificadas como testemunhas.

¹ “Phaneg, ou a recuperação do cristianismo primitivo”, C. Vorstelman e Ph. Collin, *L’Initiation*, nº 3, 2001; “O entendimento Evangélico amigável de Phaneg”, C. P., *L’Initiation*, nº 2, 2002.

² “Sédir e Senhor Philippe”, Ph. Collin, *L’Initiation*, nº 1, 2001.

³ *Le Maître Philippe de Lyon, La Diffusion Scientifique – A Difusão Científica*, Paris, 1954, pp. 88- 164.

⁴ Esta classificação por categoria é o estudo da Srta. de Barante.

⁵ Monsieur Philippe, *l’Ami de Dieu*, Dervy, Paris, 2000, “Notas de Papus” PP. 159-220 e “Jornal de Sessões”, PP. 228-276.

⁶ Autor de *Rèvelations*, Psyché, 1938; tornando-se *Rèvelations, entretiens spirituelles sur Monsieur Philippe – Revelações, falas espirituais sobre o Senhor Philippe*, Dangles, 1955.

O Senhor Philippe também dirige-se a um público bastante complexo. Havia muitas pessoas comuns, de todas as classes sociais: "trabalhadores, artesãos, pequenos comerciantes, empregados, etc. havia igualmente os letrados, os professores, os cientistas, os pesquisadores, os Iniciados... e mesmo os Adeptos. Sem dúvida que entre eles estavam intelectuais por formação cuja necessidade de tomar notas era manifestada de uma forma mais intensa, pois eles precisavam reler suas notas para melhor compreender, do que para outros, mais acostumados a estas coisas, que compreendiam em uma primeira audição".

"Nós devemos então ser agradecidos a estas pessoas, através das quais tantas palavras preciosas foram conservadas com um cuidado religioso. De qualquer maneira nós podemos afirmar que as palavras do Mestre Philippe foram coletadas no que elas tinham em essência"⁷.

Claude Laurent era um desses amigos íntimos do Senhor Philippe que o conhecia desde 1890 até sua partida em 1905. Em certos relatórios da Escola de Magnetismo e de Massagem de Lyon, onde ele dividia sua sala de secretário com Benoît Grandjean, o cunhado do Senhor Chapas, ele assina às vezes Laurent Bouthier. Bouthier é o nome de sua mulher. Seu encontro com ele data de 1889. Claude tem então 35 anos⁸. Ele mesmo conta sobre uma carta endereçada ao Diretor do *Tintamarre*⁹, Jornal da época:

"Tenho o prazer de ler em vosso estimável jornal certos fatos relativos às diversas curas obtidas por M. P., de doenças reconhecidamente incuráveis pelos médicos.

"Estou, em minha qualidade de pai de família, particularmente feliz de vir hoje prestar um depoimento de reconhecimento que vos peço para relatar em um dos próximos números.

"Os fatos são inegáveis.

"Há três anos, minha filhinha Marguerite, então com idade de cinco anos, foi acometida por uma bronquite tuberculosa; sob os cuidados do Dr. C.; e depois de três semanas ela não tinha apresentado nenhuma melhora.

"Por delicadeza, e com grande confiança neste médico eu ouvi seu conselho de ir ver M. P., após ele ter feito uma consulta de forma muito séria sobre a esperança que me restava em manter minha filha viva. O Dr. C., em presença de M. e Sra. Bery, proprietários do nº 49 da Rua Denfert Rochereau, declararam que minha filhinha estava perdida. Efetivamente, ela estava sem consciência há 24 horas.

"Nesta situação desesperadora, e apesar do meu ceticismo, enviei um amigo com uma amiga de minha esposa, Sra. Dorel, Rua Franklin 57 à casa de M. P. que disse: "Vão para casa sem inquietação; a criança está salva; dê a ela o que ela deseja". "No mesmo instante minha filha retomava consciência, e estava com sede. Ela passou este dia em perfeita saúde. Estava tão surpreso que não ousei atribuir esta cura à intervenção sobrenatural de M. P.

"Tive, em muitas circunstâncias, a ocasião de constatar diversas curas maravilhosas sem o uso de medicamentos.

⁷ *La Réincarnation d'après le Maître Philippe – A Reencarnação após Mestre Philippe*, d'Edouard Bertholet, Edições Rosa-Cruzenses, Lausanne, 1960; notícia Ed, Pierre Génillard, Lausanne, 1969, prefácio de Michel de Saint-Martin, PP. 7 – 12.

⁸ Ele nasceu em Fontaines-sur-Saône em 18 de Junho de 1854.

⁹ Inédita nesta forma, esta carta é datada de Lyon em 9 de Março de 1892. Reescrita em um estilo mais sábio por Papyrus, ela apareceu em *La Magie et l'hypnose – A Magia e a Hipnose* (1897 – PP. 50-51 para servir de testemunho à Medicina do Senhor Philippe.

Claude Laurent compareceu, mais tarde, com outras pessoas no Tribunal de Lyon para testemunhar a favor do Sr. Philippe, acusado de exercício ilegal da medicina. E apesar dos depoimentos, nada foi feito. Após dois processos perdidos (em 1887 e 1890), o Sr. Philippe era novamente intimado pela Prefeitura de Lyon a apresentar seus diplomas que o autorizavam a exercer a medicina. Ele não escapou de vinte e nove multas de quinze francos no dia 15 de Abril de 1892. Mestre Clozel, advogado do Tribunal de Recurso, e Mestre Fleury-Ravarin (1861 – 1924), antigo deputado, asseguraram sua defesa e Claude Laurent, recomendado por Henri Gerspach, um amigo da família de Philippe, relatou as circunstâncias da cura milagrosa de sua filha Marguerite.

Claude Laurent conta que foi a partir deste dia que ele usou de todo o seu esforço para se aproximar do Sr. Philippe e segui-lo. Ele teve enfim a felicidade de ser autorizado a assistir às sessões na Rua Tête d'Or – Cabeça de Ouro, e esta é uma das causas que o incita a escrever o que ele viu e entendeu em sua presença. Mas Claude Laurent é antes de tudo *Laurent Bouthier* e a Escola de Magnetismo de Lyon. Era ele quem redigia, em sua qualidade de inspetor, os estatutos da Escola Prática de Magnetismo e Massagem de Lyon, fundada em 1893, inspirada na Escola matriz de Paris¹⁰:

A direção da Escola Prática de Magnetismo e de Massagem, que quer dar a Maior extensão possível a seus ensinamentos, decidiu fundar Escolas secundárias nas principais cidades da França, sendo estas possíveis de recrutar pessoal docente.

Para os cuidados de M., o doutor Encausse (Papus), diretor assistente da Escola, uma Escola secundária é fundada em Lyon. Esta Escola é regida pelo regulamento estatutário da Escola de Paris, conforme o seguinte regulamento:

Art.1º: Sob o conselho da direção da Escola Prática de Magnetismo e Massagem, o Presidente da Sociedade Magnética da França, delegado especialmente para Lyon, organizou uma Escola secundária.

Art.2º: A Escola Secundária, sendo uma filial da de Paris, é subordinada ao regulamento estatutário da Escola Matriz. Os direitos de inscrição são os mesmos nas duas escolas, e os alunos desfrutam dos mesmos direitos e prerrogativas.

Art.3º: O corpo docente da Escola secundária da de Lyon é composto assim como se segue:

1º Um professor titular.

2º De professores, conferencistas, em números variados e nomeados conforme a necessidade do serviço pela direção da Escola de Lyon, após a aprovação da direção de Paris.

Art.4º: As finanças da Escola secundária de Lyon são administradas por uma comissão de três membros composta pelo diretor de Lyon, presidente por direito, e dois assistentes selecionados entre os acadêmicos.

Art.5º: A direção da Escola de Lyon mantém um registro de inscrição dos alunos e emite a cada um uma carta especial a qual substitui a quitação.

Art.6º: Ao fim de cada ano escolar, os exames dos alunos que desejam obter o Diploma de Magnetizador-Massagista Profissional, são feitos em sessões públicas perante uma comissão de três membros assim composta:

1º O Diretor da Escola de Paris, professor titular;

¹⁰ Fundada por Hector Durville (1843 – 1924), diretor da Sociedade Magnética da França.

2º O Diretor da Escola de Lyon, professor titular;

3º O Presidente da Sociedade Magnética da França, ou um professor titular delegado de Paris para este fim.

Art.7º: Os prêmios, Diplomas e certificados de inscrição serão atribuídos aos alunos com as melhores notas.

Nomeações

Sobre a proposta do Presidente da Sociedade Magnética da França, diretor assistente da Escola de Paris, M. PHILIPPE (Nizier) é nomeado Diretor da Escola Prática de Magnetismo e de Massagem de Lyon¹¹. Após relatório favorável da comissão de inquérito e ratificação do presente relatório pelo diretor da Escola de Paris, M. PHILIPPE é nomeado professor titular da cadeira de Clínica Magnética, sendo o diploma de professor entregue em sessão solene. Sobre a proposta da direção da Escola de Lyon, M. CHAPAS (Jean) é nomeado Professor Conferencista do curso da história do Magnetismo.

Fato digno de nota após duas tentativas de reconhecimento oficial em 1893 e 1894, e após inquérito e investigações, um relatório foi elaborado no escritório do ministério da Educação e transmitido ao Conselho Superior e em seguida à Academia de Medicina que deu o seu parecer favorável, e à Escola Superior de Especializações, assim que seu ensino foi reconhecido pelo Estado Francês em 26 de Março de 1895, sob a condição de que nenhum medicamento seria receitado. Em seguida, a Academia de Paris registrou a classificação, colocando agora a Escola sob a proteção do governo.

Ao longo do mês de Janeiro e no início de Fevereiro de 1896, o Dr. Encausse é levado à Lyon para fazer o curso de *Fisiologia Sintética* e para enunciar as introduções do curso de História do Magnetismo. Ele pôde constatar assim o grande e legítimo sucesso da Escola de Lyon que iniciou em 10 de Fevereiro o curso de *Física Magnética*. Mais de cinquenta alunos freqüentam os cursos¹².

Havia até mesmo a questão de fundar em Lyon um grande jornal semanal consagrado exclusivamente ao magnetismo e à psicologia, e que seria o órgão oficial da Escola. Este projeto não foi bem sucedido; apenas o jornal *Le Tintamarre*¹³, **Tintamarre** é uma pequena ilha desabitada do arquipélago de Saint-Martin. Atualmente a ilha não tem nenhum habitante, mas já foi habitada no passado. Sobre o escrito do *Passe-Partout (Jornal)* e de certo Dr. A. R.¹⁴, transcreveram os relatórios das sessões, assim como a revista *L'Initiation – A Iniciação*, publicada pelo Dr. Encausse¹⁵.

¹¹ A direção foi confiada a um magnetizador que desfruta de grande reputação em toda a região: M. Philippe, que tinha ao seu redor professores necessários ao ensinamento, e, o que ainda é mais difícil, os alunos também eram assíduos e talvez mais numerosos do que aqueles que encontramos em Paris. *L'Initiation*, nº2 de 1896.

¹² *L'Initiation*, nº3 de Dezembro de 1895.

¹³ *O Tintamarre de Lyon e de Paris*, jornal artístico, político, independente, semanal, Rua Saint-Côme, nº 10, redator chefe de crônicas, secretário geral J. Donas. Em 1895 nós lemos: “Nós vamos nos dedicar a uma série de estudos sobre o magnetismo, esta ciência que todo mundo fala, mas que muitos ignoram. A Escola de Lyon está localizada à Rua Tête d’Or, e *O Tintamarre* torna-se a voz titular da mesma. Nós publicaremos a cada semana, os artigos que certamente serão interessantes aos nossos leitores”.

¹⁴ Sem dúvida o Dr. Jules Antoine Ravier (1873 – 1920), o autor de *Lueurs spirituelles. Notes de mystique pratique – Histórias espirituais, anotações de prática mística*, Beaudelot, Paris, 1913.

¹⁵ Escola Prática de Magnetismo e de Massagem de Lyon, *L'Initiation*, Outubro de 1895; Relatório de 1º de Dezembro de 1895; Relatório de 26 de Março de 1895; *L'Initiation*, nº2, Novembro de 1895, p. 193; Relatório de 24 de Outubro de 1895, nº 3, Dezembro de 1895, Curso de 26 de Dezembro de 1895, nº7, Abril de 1896; Relatório de 7 de Fevereiro de 1897; nº6, Março de 1897; Relatório de 1897, nº12, Setembro de 1897, Relatório de 1901, nº3, Dezembro de 1901, p. 257.

Os cursos são frequentados assiduamente e muitos alunos como Claude Laurent, Auguste Gauthier, Jules Ravier, Léonard Radier¹⁶ e Sédir, receberam seus *Diplomas de Magnetizador-Massagista Profissional* e seguindo a partir de então o método “Philippe”. Claude Laurent tinha um consultório em Lyon na Rua Longue, 10, que era menor do que o da Rua Tête d’Or¹⁷, Auguste Gauthier retomou as sessões em 1922 com o Sr. Chapas, Rua Tête d’Or 35, Jules Ravier, Rua Émile Reymond à Saint-Étienne, Léonard Radier, Rua da Charité em Lyon e Sédir¹⁸, Rua de Seine, em Paris.

Envolvido com as sessões, Claude Laurent freqüentava as festas do Sr. Philippe; sendo o nascimento em 25 de Abril do (santo Nizier), ele pedia toda vez aos seus amigos para comemorar seu aniversário no domingo de Ramos:

“Em 27 de Abril de 1898 nós ofertamos ao nosso querido Mestre uma medalha de ouro em um quadro Florentino. A sala estava cheia de flores: camélias, azaléias, lilás e rosas. Um jovem garoto recitou um soneto e depois vinte e sete pequenas crianças ofertaram a todos um buquê. O Mestre fez a seguinte prece: “Quando levantar este buquê, vocês rezem o “Pai Nosso” comigo”. Ele pede para que nós não conheçamos a morte, nem nossos ascendentes, nem nossos descendentes. Em seguida Mestre Philippe se dirige à Santa Virgem: “Maria, eu te suplico, protegei-nos, escuta o que nós estamos te pedindo”. Ele recomendou ao nosso anjo da guarda para redobrar a vigilância. O Mestre levantou um segundo buquê e recitou a “Ave Maria”. Depois alguém passou na sua frente: ele abraçou as pessoas e distribuiu as flores¹⁹.”

Ele seguiu assim aproximadamente por 15 anos os cursos, as sessões e os ensinamentos do Mestre Philippe, até sua instalação na Rua Longue. Em seu consultório, ele cuidou e aliviou seus pacientes. Ele preparava os unguentos seguindo as receitas de seu Mestre, e os oferecia quando a medicina já não podia mais. Sr. Philippe fez de seu amigo Laurent um protagonista privilegiado de sua intimidade, o acompanhando nas visitas aos pacientes ou ao laboratório, como nós veremos mais adiante. E ele o preparou para um último encontro: o retorno do Mestre Philippe!

Nós sabemos que o Mestre Philippe havia anunciado seu próximo retorno²⁰. As notas ainda são muito pouco explícitas sobre esse assunto. Compreensivelmente! Mas enfim, um dia, quando eles estavam trabalhando no laboratório, Mestre Philippe disse o seguinte: *“Você passará um dia sobre o cais Saint-Antoine, você vai ouvir assobios atrás de você, se você se virar, verá um menino em um galho de uma árvore em flor, e bem, este menino serei eu²¹!”*

Sabemos, através de sua família, que um grupo de pessoas que haviam conhecido o Mestre Philippe, entre eles estava Claude Laurent, esperavam seu retorno para 1923. Alguns membros deste grupo se reuniam em intervalos fixos, comiam juntos, deixavam o lugar de honra ao Sr.

¹⁶ Léonard Radier, doutor em medicina, padrinho de casamento do Sr. Philippe em 1877, é primo da Sra. Philippe. Ele será também o padrinho de Victoire Philippe.

¹⁷ Relatório da Polícia, “confidencial” de 12 de Novembro de 1902.

¹⁸ Sédir deixou um escrito inédito sobre este assunto intitulado como *Consécration d’une salle de séances- Consagração de uma sala de sessões* e que começa assim: “Não se trata de uma operação mágica, nem de uma invocação. Busco sem críticas aos rituais do catolicismo, dar um método puro e espiritual, para invocar sobre um local a força divina, de forma direta e imediata, não invocamos o Antigo Testamento, nem os anjos, nem os santos, nem os objetos sagrados (símbolos, água, etc.). Nós empregamos somente as lembranças da Vida de Jesus Cristo, análogas aos pedidos, nós nos dirigimos apenas ao Céu”.

¹⁹ Citado em *Vie et Paroles de Maître Philip; Vida e Palavras de Mestre Philippe*, depoimento de Alfred Haehl, nouv. Ed., Dervt-Livres, Paris, 1980, p. 70.

²⁰ *Le Maître Philippe, de Lyon- Mestre Philippe de Lyon*, Ph. Encausse, nova ed. além de muitos documentos inéditos, Editions Traditionnelles, Paris, 1966, p. 31.

²¹ Notas inéditas transmitidas pela Srta. Jeanne Condamin. Existe uma variação: “Sr. Philippe disse ao Sr. Laurent: Seu velho Ph, você o verá no cais da Caridade. – Mas como você me reconhecerá? – Eu segurarei um pedaço de madeira seca na mão”. (Notas inéditas transmitidas por Élisabeth Goillon.)

Philippe, servindo-o o que havia de melhor, pediam a benção sobre a refeição e quando terminavam, eles partilhavam a parte do Mestre Philippe. No final eles pediam ainda a benção sobre o café. Este encontro foi realizado? Nós não sabemos...

“*Mes Souvenirs - Minhas Memórias*”, escrito em 1904 e oferecido ao Sr. Philippe em seu aniversário em 10 de Abril de 1905²², compõem-se principalmente de anedotas íntimas, colocando em cena sua família (seus filhos e sua esposa), seus amigos (como Novet, diplomado também na Escola de Magnetismo), seus parentes (como Vianney que nos conta as aventuras) ou seus colaboradores de trabalho (como André Maillod, seu antigo auxiliar, e Senoillet, contador principal da administração da “Boa Engenharia” onde ele era chefe do Conselho Geral).

A segunda parte reconstitui os cursos da Escola de Magnetismo e de Massagem onde ele era o secretário particular. Certos relatórios foram editados na revista *L’Initiation* da época. Assim, “*Mes Souvenirs – Minhas Memórias*” reproduziu integralmente os relatórios de 24 de Novembro de 1895²³, de 5 de Dezembro de 1895²⁴ e de 26 de Dezembro de 1895²⁵. Os dois anos de 1896, 1902 e 1903 são inéditos e completam os cadernos já publicados.

Não compete fazermos aqui uma obra crítica do documento presente. E esta não é de maneira alguma uma obra literária, mas a simples coletânea de fatos documentados, historicamente verificados e controlados na sua fonte. Não há pontos de fantasias nem de artifícios, e mesmo se nós cairmos às vezes no fantástico ou no maravilhoso, é porque há este aspecto maravilhoso e fantástico, pois todas as curas e todas as anedotas são atestadas e muitos depoimentos de diversas origens convergem em direção às mesmas evidências. Tudo o que é sobrenatural é retratado explicitamente como *além da natureza comum*. Isto parece corresponder bem ao Mestre Philippe e não as aparências.

Assim ele dizia: “*Tenho um pé no fundo do mar, um sobre a terra, uma mão em direção a vocês e a outra em direção ao Céu. Então vocês me encontrarão sempre*”.

Cada um dos leitores terá sua própria opinião.

PHILIPPE COLLIN

MINHAS MEMÓRIAS CURAS E ENSINAMENTOS DO MESTRE PHILIPPE

Muito respeitosa homenagem oferecida ao meu
Muito Reverenciado e Honrado Mestre Philippe, por
seu muito humilde servidor Claude Laurent

Lyon 1905

Amai-vos uns aos outros, disse o Cristo
Nosso Salvador e Nosso Redentor

Amai-vos uns aos outros, repetia diariamente
Nosso Muito Reverenciado e Honrado Mestre PHILIPPE

²² O exemplar recebido por Jean Chapas no falecimento do Mestre Philippe, foi entregue a Michel de Saint Martin em 1932 no falecimento do Sr. Chapas.

²³ *L’Initiation*, 1896, PP. 182- 186.

²⁴ *L’Initiation*, n° 3, Dezembro de 1895.

²⁵ *L’Initiation*, Abril 1896, PP. 95- 96.

No ano de 1890, minha filha Marguerite, com idade então de seis anos²⁶, sofria muito devido a uma meningite tuberculosa. O doutor C. que a tratava, não pôde, apesar de seus esforços, salvar minha filha, me declarou que não havia mais esperança, acrescentando que poderia lhe dar o que ela quisesse. Desesperado, me vi na triste necessidade de confessar à minha esposa que nossa filha estava perdida.

Nesta época a Srta. Anaïs Ampaire, uma amiga de minha esposa, testemunhando nossa angústia e vendo o nosso choro, nos disse para deixar de lado o desespero, pois ela conhecia um homem que, após todas as tentativas da medicina terapêutica, havia curado a prima da Srta. Dégremond de uma doença muito grave.

Anaïs pediu meu consentimento para ir consultar o Sr. Philippe por nós. Minha esposa e aceitamos esta proposta, ainda mais que Marguerite não tinha mais consciência do que se passava ao seu redor, e que nós esperávamos em meio a este transe terrível o fim de sua agonia.

Anaïs foi sem demora consultar este homem que se aproximando dela, lhe disse: *“Esta filhinha pela qual você veio está muito doente, mas diga aos pais dela que ainda há esperanças”*. Depois, dirigindo-se a um jovem: *“Chapas, nós faremos por esta filhinha o que nós fizemos pela pequena X”*. E ele recomendou à Anaïs para ir no dia seguinte.

Depois que retornou para casa, Anaïs nos declarou o seguinte: *“Foi o Sr. Philippe que consultei e ele não tem necessidade de vir até aqui, e ele não receitou remédios, é surpreendente, mas todos nós devemos estar confiantes.*

No dia seguinte, Anaïs foi novamente à casa do Mestre Philippe que lhe disse: *“Esta filhinha não urinou a meia-noite?”* Anaïs respondeu afirmativamente. Mestre Philippe acrescentou: *“Você pode dizer aos pais que todo o mal passou e que ela está salva”*.

Anaïs se apressou em vir nos dar a feliz notícia, que pouco a pouco foi se realizando.

De fato, Marguerite retomou suas forças pouco a pouco, mas seu corpo estava em uma magreza extrema e sua audição tinha sido afetada.

O farmacêutico, que nos entregou os remédios solicitados pelo doutor C., manifestou sua profunda surpresa quando soube que aqueles remédios eram destinados a uma filhinha de seis anos. Ele declarou que estes remédios eram muito violentos e que eles eram supostamente para uma pessoa grande e não podia entender como esta menina havia sido salva.

Quanto a mim, vê-la tão pequena e tão frágil, pensava comigo mesmo: *“Sim, ela está salva talvez, mas ela permanecerá surda por toda vida, sem dúvida os remédios do médico causaram este efeito”*.

Confesso francamente que não podia compreender que um homem à distância, sem nenhum remédio, pudesse por sua própria vontade curar uma doença. A questão da aceitação estava tão longe de meus pensamentos, que confesso hoje minha vergonha, não ter tido a idéia de agradecer M. Philippe e lhe dizer que ele era o salvador de minha filha. Que ingratidão de minha parte.

²⁶ Ema-Jeanne-Marguerite Laurent, nasceu em 25 de Junho de 1884, faleceu em Lyon em 5 de Julho de 1952.

Também paguei caro esta falta imperdoável. Logo minha pequena Lucie²⁷, com dezoito meses morreu em meus braços. Seis semanas depois, meu pequeno amado Charles²⁸ adoeceu, e uma meningite o levou em poucos dias, com quatro anos de idade. É em soluços que escrevo estas linhas.

Não tenho necessidade de exprimir aqui a minha dor, todos que têm um coração e todos os pais me compreenderão.

Algum tempo depois da cura total de minha filha Marguerite, M. Philippe foi convocado perante o tribunal penal por exercício ilegal da medicina, o Sr. Gerspach²⁹, o qual conhecia há alguns anos veio me pedir para conceder o testemunho que o Mestre Philippe tinha curado minha filha, sem nenhum remédio, à distância, e sem nenhuma retribuição.

Nunca havia visto o Mestre Philippe até esta época, respondi ao Sr. Gerspach que M. Philippe podia me designar como testemunha, e que daria perante o tribunal o meu testemunho com minha alma e consciência.

No dia do comparecimento no tribunal, assim que estava pela primeira vez na presença de M. Philippe, confesso que espontaneamente e sem um segundo de hesitação, reconheci que ele sozinho havia curado minha filha. Foi então com a mais firme e sincera convicção, que declarei ao tribunal que sem M. Philippe minha filha estaria morta, que no dia que a Srta. Anaïs Ampaire havia consultado M. Philippe, minha filha estava a ponto de morrer, e que após um minuto ela estava salva. Nenhum remédio foi prescrito e declarei bem alto que esta cura tinha sido obtida à distância e que me era fácil provar através das testemunhas. Declarei ainda que M. Philippe era o salvador de minha filha, e que ele se recusou a receber o pagamento de seus honorários. Depoimentos de outras testemunhas tiveram também a mesma conotação.

Mas era preciso que o pai dos pobres e dos desfavorecidos fosse condenado, era preciso uma vítima, e os membros deste tribunal, e em um instante de agito, condenaram impiedosamente aquele o qual eles deveriam dirigir louvores.

A contar deste dia, fiz de tudo para me aproximar de M Philippe e segui-lo, tinha enfim a felicidade de ser autorizado a assistir às suas sessões, e esta foi uma das causas que me incitou a escrever o que tinha, em sua presença, visto e entendido.

Hoje, posso afirmar que toda força e poder emanam dele, e que nenhum ser aqui na terra pode igualar-se à sua sabedoria.

Posso afirmar que muitos, entre aqueles que o escutaram, que atribuíam à ciência humana como vã, viram que aqueles que se glorificam do título de sábios somente conseguem analisar as forças da natureza imperfeitamente.

²⁷ Lucie-Laurent, nasceu em 1888, faleceu em 1890.

²⁸ Charles-Antoine-François Laurent, nasceu em Lyon em 10 de Outubro de 1886, faleceu em 1890.

²⁹ Henri, Joseph Gerspach, nascido em Mulhouse (Haut-Rhin) em 6 de Outubro de 1865 de Joseph e Thérèse Rothfelder, solteiro, chegou em Lyon com seus pais no final do mês de Agosto de 1887, a família residia na Rua Lanterne 17 e em seguida na Pça Croix Paquet n° 5. Durante sua estadia em Lyon, de 1887 a 1899, Gerspach nunca se livrou de alguns trabalhos regulares, gerente de contas, genealogista e engenheiro civil, de acordo com as circunstâncias. Gerspach deixou Lyon no final de Maio de 1899 e fixou-se em Paris na Rua Maubeug n° 20, onde ele viveu maritalmente com Paule Caute, Viúva Perret que ele conhecia desde 1896. Está agora na Rua Maubeuge, 11. *Affaire Philippe/ Caso Philippe*: Relatório do Ministério do Interior, 12 de Novembro de 1902, p. 11.

Posso afirmar que nosso muito honrado e reverenciado Mestre Philippe define, sempre pela síntese, todas as enunciações ou demonstrações científicas ou sobrenaturais, independentemente de seus diversos graus de transcendência.

- *Mestre, o que devemos fazer para nos tornarmos dignos de compreender a verdadeira ciência?*

- *Para ser digno, é preciso combater o orgulho, e pedir a Deus que ele digne-se, por sua Santa Vontade, a nos dar a humildade. É somente através da humildade e da oração que nós obtemos a Luz e a verdadeira Ciência.*

- *Mestre é difícil!*

- *Deus pede a seus filhos somente um pouco de boa vontade.*

*
* *

Aqui estão alguns fatos que farão mais de um cético refletir.

Um jovem chamado Fier, com idade de vinte anos, sofria de bócio, vinha freqüentemente às sessões para implorar ao Mestre de gentilmente lhe conceder sua cura. Vendo que apesar de suas súplicas o Mestre não o curava, ele me pediu para solicitar a cura de seu bócio, acrescentando que ele estava sem trabalho, e que, quando ele se apresentava para obter um emprego, ele sempre voltava por causa de sua deficiência. Prometi a ele de pedir sua cura para o Mestre.

Aquela mesma noite, estando sozinho com ele, mantive minha promessa e lhe disse: - *Ô Mestre, eu vos suplico, cura Fier de seu bócio.*

Ele me respondeu: - *Por que fazer, já que em um ano ele deve partir para o outro lado.*

Após esta resposta categórica, ousei insistir, dizendo-lhe: - *Apesar de tudo, faça, eu vos suplico, Ô Mestre, cura Fier de seu bócio.*

Alguns dias depois, vi Fier vir até mim e me agradecer de ter obtido do Mestre sua cura completa, pois já não existia nenhum traço de sua enfermidade. Enfatizei à Fier que ele devia agradecer somente ao Mestre, que em sua bondade o concedeu a cura.

Um ano mais tarde o Mestre me disse: "*Fier está muito mal, vá ver se sua mãe necessita de alguma coisa*".

Me dirigi prontamente para a casa de Fier, que estava muito mal. Sua mãe aos prantos me disse: "*Você vê minha triste situação, não é somente meu pai que você vê doente, que está acamado desde muito tempo, mas também meu filho, que está em seus últimos momentos. Esta noite sem dúvida vou ficar sozinha e tenho receio de vê-lo morrer*".

Me esforcei ao máximo para reanimar a coragem daquela pobre mãe, e no momento em que lhe disse que o Mestre me enviou a ela para pedir a ele o que ela quisesse, o Mestre entrou, se aproximou do leito onde Fier estava deitado, e disse, após alguns segundos de silêncio: - *Fier, olhe, e levantando a mão ele apontou para um lugar, você vê o que te mostro?*

Fier respondeu: - *Ô, que lindo!!!*

O mestre acrescentou: - *É lindo, é lá aonde você vai; não se esqueça, quando você estiver lá você vai deixá-los aqui.*

Depois de alguns segundos, o Mestre disse ao jovem: *Fier... entregue a mim a sua alma...*

Nesse momento, e assim que este comando foi expresso, com um sorriso nos lábios, exalou um profundo suspiro e entregou sua alma àquele que a pediu.

A Sra. Boudarel, a Srta. Félicie assim como a mãe de Fier, estavam presentes, podendo testemunhar o que escrevo³⁰.

*
* *

Quando era chefe do Conselho Geral na administração da “Boa Engenharia” em Lyon, o Sr. Senouillet, contador principal desta administração, veio me dizer que o ferreiro de seu amigo, que mora em Drôme, perdia a vida. Ele havia ouvido falar do Mestre Philippe e me pediu que o recomendasse, caso fosse assistir à próxima sessão.

Fiz o Sr. Senouillet compreender que, enquanto seu amigo estava indo às sessões, era suficiente, visto que M. Philippe não faz exceção a ninguém, e somente nos pede um pouco de boa vontade.

No dia seguinte, o Sr. Senouillet me disse que seu amigo encontrava-se muito bem devido aos efeitos da sessão, e que esperava que em breve ele pudesse se entregar às suas ocupações diárias.

Algum tempo depois, o Sr. Senouillet acompanhado do Sr. Moulinier vieram ao meu escritório me pedir para solicitar gentilmente ao Mestre Philippe a cura de suas esposas, que estavam doentes. Eles me disseram que lhes prestaria um grande serviço, visto que seus trabalhos os impediam de irem às sessões.

Lhes prometi pedir ao Mestre a cura de suas esposas.

Fui naquela mesma noite até o Mestre, e pedi gentilmente para curar as esposas dos meus amigos.

No dia seguinte, eles vieram me agradecer e o Sr. Moulinier me disse: *“É surpreendente, minha esposa não sente mais nenhuma indisposição e confesso que se Senouillet não tivesse me falado sobre o Mestre antes da doença de minha esposa, jamais teria acreditado”*.

*
* *

Me lembro de um dia que estando com o Mestre, um jovem, com idade de vinte e dois anos, foi levado por dois trabalhadores que o sustentavam pelos braços, pois ele não podia caminhar devido a palpitações violentas do coração.

Um dos funcionários disse ao Mestre: *“M. Philippe, nós trouxemos este jovem para que o senhor o cure, por favor, ele trabalha como a gente em uma tipografia, e frequentemente ele é obrigado a se sentar, e consegue trabalhar somente com muita dificuldade”*.

O Mestre então me disse: *“Coloque sua mão sobre o coração deste jovem”*.

³⁰ Citado em *Vie et Paroles de Maître Philippe – Vida e Obra de Mestre Philippe*, testemunho de Alfred Haehl, nova Ed., Dervy-Livres, Paris, 1980, p. 86.

Tendo colocado a mão no local indicado, disse ao Mestre que o coração dele saltava assustadoramente no peito.

O Mestre disse então: “*Gostaria que os batimentos do coração voltassem ao seu estado normal*”.

Sobre a ordem do Mestre, coloquei novamente minha mão sobre o coração, e percebi que ele funcionava regularmente segundo o desejo do Mestre.

Dirigindo-se então ao paciente, o mestre acrescentou: “*Não vou o curar hoje, antes de sua cura, é preciso que você obtenha um atestado do médico Lacassagne (médico legista³¹), que vai declarar que sua doença é incurável; pagarei os honorários do doutor. Quando você tiver obtido este atestado, traga-o a mim e vos prometo a cura*”.

*
* *

Uma noite apresentei André Maillod, meu antigo auxiliar, ao Mestre, que havia marcado um encontro no Café Kléber (Praça da Comédia). Quando chegamos, o Mestre estava em numerosa companhia.

Pedi gentilmente para fazer uma experiência com André que era muito cético, e que via o Mestre pela primeira vez. O Mestre lhe perguntou se ele consentia que fosse tomado como voluntário, declarando que ele não iria entorpecer-lo.

André respondeu que ele estava completamente disposto e que ele consentia.

O Mestre, arrancando em seguida um fio de cabelo, tomou na outra mão uma pequena carteira que ele passou em uma das extremidades do cabelo, e perguntou a André se ele sentia alguma coisa de anormal no coração.

André respondeu negativamente.

O Mestre, depois desta primeira tentativa, disse que estava bem e que ele passaria pela segunda vez a carteirinha no cabelo, perguntando ainda a André se ele sentia alguma coisa. O paciente respondeu negativamente.

O Mestre pela terceira vez recomeça a operação, e André respondeu que ele sentia uma pontada no coração, e com inquietação ele perguntou ao Mestre se o mal-estar que ele sentia no coração ainda iria durar muito tempo.

O Mestre disse que não, mas lhe fez uma recomendação para que ele não fosse a um lugar escuro sem que ele o acompanhasse.

Somente o pericárdio foi tocado, nos disse o Mestre, e não o coração como você poderia supor.

*
* *

³¹ Alexandre Lacassagne (1843- 1924), Professor de Medicina Legal em 1880, na origem da Medicina Legal em Lyon. Ele foi um dos primeiros a aplicar todas as técnicas científicas conhecidas para os problemas médicos legais, em particular a autópsia e a identificação de cadáveres; o doutor Lacassagne praticou, com outros médicos de Lyon, a autópsia do presidente da República Sadi Carnot que foi assassinado. Seus sucessores foram Étienne Martin, Pierre Mazel, Jacques Bourret, Édmond Locard.

Dirigindo-se a mim, ele me perguntou se eu gostaria de acordar minha esposa à distância.

Eu respondi que sim.

O Mestre, me afastando, pediu para olhar o ponteiro do meu relógio que indicava os minutos, depois pegando minha mão direita e a levando acima de minha cabeça, ele me perguntou onde eu gostaria de tocar minha esposa para acordá-la.

Respondi que desejaria tocá-la na testa.

O Mestre, ainda segurando minhas mãos, me mostrou com o dedo o movimento que deveria fazer no espaço com meu indicador, mas antes de começar ele me perguntou se sentia algum frescor na extremidade do indicador.

Respondi que sim.

O Mestre me disse: *“Não tenha medo, mas não mova seu dedo diferente do que acabo de lhe mostrar”*.

Ao comando do Mestre, movi ligeiramente meu indicador.

Tendo deixado o café Kléber, fomos com o Mestre até a Praça Carnot, onde existia então o Hotel des Postes – Hotel dos Correios, visto que o Mestre devia enviar um telegrama.

André então disse ao Mestre que ele ainda sentia pontadas, mas ele o tranqüilizou dizendo-lhe para não se preocupar, prevenindo que no dia seguinte, no mesmo horário da experiência, ele sentiria ainda alguns minutos o mesmo mal-estar, mas que não seria nada.

André nos desejou boa noite, fui com o Mestre até seu domicílio na Rua Tête d’Or, e em seguida fui para minha casa na Rua Neuve.

Quando estávamos sozinhos, o Mestre tinha a extrema bondade de me ensinar muitas coisas a respeito das leis sobrenaturais. Acredito me lembrar que foi durante o percurso que fizemos naquela noite, que ele me disse: *“Acredite, uma criança é mais fácil de curar do que uma pessoa madura, porque uma criança não diz: Pode ser que foram os remédios que fizeram efeito depois”*.

Confesso que nesta época estas palavras me surpreenderam profundamente, pois elas me lembraram do pensamento real que tinha rondado minha mente, durante a convalescência de minha filha Marguerite. Confirmando não ter comunicado estes pensamentos a ninguém antes que o Mestre me lembrasse.

Tinha então a certeza de que o Mestre lia nossos corações, sem o menor esforço, e que os nossos pensamentos, os mais secretos, mesmo à distância, eram-lhe conhecidos bem como as nossas ações.

Quando cheguei em casa, minha esposa me perguntou por que voltei para casa tão tarde e ela me disse: *“Toda hora acordava aos sobressaltos, e ouvi todas as cadeiras se moverem, e fiquei bem irritada que você não estava”*.

Perguntei se ela podia me dizer que horas eram. Ela me respondeu que era meia-noite. Constatei então que a hora indicada por minha esposa era exatamente a mesma da experiência.

Minha esposa ficou tranqüila assim que lhe contei o que o Mestre havia feito.

No dia seguinte, expliquei ao Mestre o quê havia acontecido em minha casa, e lhe pedi para me dizer por que minha esposa havia ouvido que as cadeiras de nosso apartamento se moveram.

Ele me disse: *“Eram as cadeiras do café Kléber que ela ouviu se mover. É o que nos prova que a distância não existe”*.

*
* *

Algum tempo depois, o Mestre se dispondo a ir ao campo, me permitiu acompanhá-lo à estação de Saint-Paul, mas antes nós fomos a uma loja de ferragens para comprar arame. Chegando a casa deste comerciante, cuja loja está localizada na Rua Confort, o Mestre, me tendo confiado a guarda de alguns pequenos pacotes, foi obrigado a me deixar na loja enquanto que o funcionário o conduzia ao armazém onde estava os arames a fim de que ele pudesse fazer sua escolha.

Mal tinham passado uns quinze minutos, quando um empregado vindo do armazém disse precipitadamente ao entrar: *“Patrão, você sabe o X, ele acabou de cair do alto de uma escada, acredito que desta vez machucou os rins, porque em sua queda ele atingiu o banco, e está no chão sem movimento”*.

O patrão ao saber do acidente ficou arrasado.

Eu disse então: *“O senhor que me acompanha, ainda está no armazém?”*

O empregado me respondeu que sim.

“Já que ele está aqui, fiquem tranqüilos, escutem o que ele tem para dizer e deixem-no agir livremente”.

O ferrageiro, vendo minha segurança, retornou pouco a pouco de seu pavor, e me questionou dizendo:

- *Este senhor é farmacêutico?*

- *Ele é mais que um farmacêutico.*

Então acrescentou: - *É médico?*

- *Ele é mais que um médico.*

O ferrageiro escutou a minha última resposta e não disse mais nada.

Alguns minutos depois, vi o Mestre voltar para a loja tão calmo quanto de costume. Ele se dirigiu ao ferrageiro e disse que isso não seria nada.

Estando na rua, o Mestre me explicou que assim que aconteceu o acidente, os empregados que se encontravam no armazém queriam levantar seu companheiro, mas ele se opôs porque ele estava com a coluna vertebral quebrada. E em apenas alguns segundos ele foi capaz de andar e de subir até seu quarto. Podemos imaginar a surpresa dos trabalhadores!!!

Me aproveitei de alguns minutos enquanto nos afastávamos da Rua Confort para a estação, para lhe dizer: - *Mestre, tenho a íntima e firme convicção que se ver um homem cair de um andaime, e que*

se ele estiver morto, o senhor o ressuscitaria, mesmo sendo obrigado a ir buscá-lo de carro na extremidade da cidade.

O Mestre me respondeu: - *Isso é verdade, mas seria preciso que estivesse somente com você no quarto da vítima.*

Compreendi bem? Acho que sim, portanto, essas bem foram as palavras do Mestre.

Dois ou três dias depois, o Mestre, tendo necessidade de outros materiais, foi atendido pelo empregado, vítima do acidente. Quando o Mestre quis pagar a nota, o ferrageiro mostrou toda sua delicadeza, e acredito que estes materiais não foram daquela vez muito caros, o que me pareceu justo.

*
* *

O Mestre me havia pedido para ir uma noite, até sua casa, às oito horas para lhe fazer algumas perguntas; fui à sua casa no horário combinado. Como estávamos sozinhos, lhe perguntei o que ele achava da reencarnação.

Ele me respondeu: *“Acredito na reencarnação e na evolução das almas. Eu vos posso assegurar que se o homem soubesse o que ele é, ele seria muito soberbo”*.

*
* *

Um dia, o Mestre me falou de fotografia, e em um dado momento me disse: *“Você pode acreditar que podemos fotografar aqueles que já deixaram este plano, e uma pessoa que deseja ter a fotografia de seu pai ou não importa o membro de sua família, será possível satisfazê-la. Na realidade, um espírito se apresentará a ela, ou ele perguntará se ela reconhece seu pai ou sua mãe, e se a resposta for afirmativa, será fácil de fotografar um ou outro desses parentes, de acordo com seu desejo.*

Muito comovido perguntei ao Mestre: *“Seria possível fotografar o Cristo?”*

O Mestre me respondeu afirmativamente!!!

Quando estava sozinho na companhia do Mestre, não ousava o questionar, temendo sempre importuná-lo e principalmente, abusar de sua extrema bondade. Esperava então pacientemente que ele começasse a falar.

Um dia, entre outros, tendo testemunhado uma experiência extraordinária e sobrenatural, não pude resistir, a um desejo que tinha de longa data de perguntar se ele era o Cristo.

E para chegar a esta perigosa questão, tive a coragem de lhe perguntar: *“Mestre, você fala como o Cristo, vossos ensinamentos são similares àqueles do Cristo; você cura os paralíticos e os cegos, você acorrenta os espíritos impuros, você é o protetor e o defensor dos fracos, dos oprimidos, o pai dos pobres e dos prisioneiros. Mestre, você é o Cristo?”*

Não pude aqui saber a resposta do Mestre, mas desde o dia em que lhe fiz esta pergunta, adquiri uma firme convicção, e minha alma assim como o meu espírito bendiz o dia em que esta convicção penetrou meu coração.

Que me seja permitido citar um fato que para mim é de extrema importância. Há alguns anos, cinco anos mais ou menos, encontrei o Mestre que me permitiu acompanhá-lo. Quando estávamos na ponte de Feuillée, o Mestre me disse que era necessário chegar exatamente em dez minutos na estação de Vaise.

Respondi a ele olhando para meu relógio: “*Mestre, mas é impossível!*”Pensei que ele havia feito uma piada.

Sem minha resposta, o Mestre me fez apanhar o barco³² (o Mouche) e assim que os passageiros foram embarcando, ele se dirigiu ao capitão, e lhe disse algumas palavras que me foram impossíveis de entender. Tudo o que pude entender foi a resposta do capitão: “*Ah! É você, está bem*”. E sem mais explicações, o capitão foi sem a menor hesitação em direção ao piloto, lhe deu uma ordem à qual tampouco entendi.

Deste instante, o Mouche, sob a ordem do capitão, navegou a todo vapor.

Apesar de já estar habituado às surpresas, não consigo exprimir minha admiração quando vi que o Mouche chegava a uma das plataformas que existem no percurso de Feuillée à Vaise. Por outro lado, fiquei surpreso em ver que o capitão não fez nenhum apelo aos passageiros (como de costume) antes de chegar às plataformas, apesar do número relativamente considerável de passageiros para um dia não feriado.

Assim como me era de hábito, não lhe pedi nenhuma explicação, e quando chegamos à plataforma de Vaise, o Mestre me deixou, dizendo: “*Veja você, ainda tenho mais de três minutos e é suficiente*”.

Posso afirmar que jamais pude me lembrar de como voltei para minha casa. Além disso, confesso que ainda não pude encontrar uma razão plausível que me permita compreender como nenhum passageiro que estava presente nas plataformas intermediárias de desembarque.

Uma razão, no entanto, me foi dada por uma pessoa digna de fé, mas não posso enunciar aqui sem me expor, talvez, a uma repreensão do Mestre.

*
* *

Me lembro que em uma noite estávamos muitos na companhia do Mestre, e como nós dois andávamos um pouco a frente, um velho se aproximou do Mestre e disse que ele fazia magnetismo com conchas.

O Mestre o respondeu: “*Você é quem faz magnetismo com conchas, vou, se você quiser lhe fazer uma experiência de magnetismo, você quer?*”

O velho aceitou prontamente a proposta.

³² Mouche: *Barcos Mouches* são os barcos abertos a excursão à visitantes de Paris com uma vista da cidade ao longo do rio Sena. O termo é marca registrada do *Barcos Mouches do DES de Compagnie*, o operador o mais longamente conhecido em Paris. *Barcos Mouches* traduz-se literalmente como “barcos mosca”(“mosca”que significa o inseto); entretanto, o nome vem do fato que eram manufaturados originalmente nos boatyards situado na área de Mouche de Lyon. (N. do T.)

Quando chegamos à Rua du Bât d'Argent, (esquina da Rua da República café Casati) o Mestre se dirigiu ao jovem Vianney³³ (que era de uma estatura média e de corpo frágil) e lhe disse: “*Nós vamos fazer o caminho de ferro de Galoche. (Por escárnio, o Mestre queria falar do caminho de ferro de Lyon-Croix-Rousse à Trévoux.) Vocês vão ficar na esquina do hotel da cidade com a Rua Du Bât d'Argent*”. Depois ele pediu para seis homens que estavam conosco pegar nos braços uns dos outros e cuidadosamente colocar Vianney de maneira a impedi-lo de avançar. O Mestre pediu ao velho e a mim para ficarmos perto dele, e os outros foram para os seus lugares cumprir a ordem dada.

Após alguns segundos, o Mestre, virando-se para mim, disse: “*É o momento!*”

No mesmo instante, Vianney se lança em nossa direção com uma força incontornável, trazendo consigo seis homens que se esforçavam em vão para detê-lo. Nessa corrida vertiginosa, ouvíamos os sapatos destes homens deslizando barulhentos sobre o betume, e no entanto, apesar de cerca de duzentos metros a percorrer, ninguém o deteve. Enfim Vianney, que representava a locomotiva, chegou até o Mestre, que neste momento pronunciou a palavra “Pare”.

O velho surpreso não sabia como expressar seu espanto. De minha parte, pensava que esta experiência estava além da compreensão humana. “*E sim, disse o Mestre, é o caminho de ferro de Galoche que não é mais difícil do que isso*”.

O notável é que os seis homens que usaram todas suas forças para deter Vianney, eram extremamente dotados de força, eis seus nomes: Gerspach, Benoît³⁴, os dois irmãos Girard, André Maillod e Blanchard.

Os magnetizadores dirão talvez: “*Mas isso é hipnotismo*”.

Não era preciso ao Mestre, para estas experiências, recorrer ao magnetismo ou ao hipnotismo, e afirmo formalmente, que jamais alguém o viu magnetizar ou hipnotizar uma única pessoa. Durante cinco anos me aproximei do Mestre todos os dias, e declaro muito bem que posso atestar firmemente “que jamais o Mestre se entregou ao magnetismo ou ao hipnotismo”.

Tenho a íntima convicção, fortalecida por provas, que bastava um simples desejo ou comando (me perdoe servir desta expressão “simples desejo ou comando”, pois nada do que o Mestre faz pode ser simples) de modo que tudo o que ele desejava e ordenava era executado no mesmo instante.

- *Mestre, como você pode nos mostrar prodígios semelhantes, e de onde vem tal poder e tal conhecimento de todas as coisas?*

O Mestre respondeu: - “*Recebi o poder do comando*”.

Em uma sessão excepcional àquela a qual assisti, e onde foram admitidos somente homens, (nós estávamos reunidos na sala de sessões em pelo menos umas 100 pessoas), o Mestre solicitou em um dado momento, de gentilmente lhe designar alguém, não importando quem entre nós, afim de que pudesse agir sobre ele bem como em qualquer outro. Imediatamente, um homem que se encontrava na outra extremidade da sala, disse ao Mestre: “*Você não me adormecerá*”.

O Mestre se aproximando então de um menino que, pela momento, lhe tinha dado a ordem de ficar surdo e cego, de maneira a evitar o medo ocasionado por certas experiências, lhe disse: “*Você não é*

³³ O sacerdote d'Ars está reencarnado; ele é um fabricante em Tholozan e carrega o mesmo nome. Nota inédita transmitida por Alfred Haehl.

³⁴ Benoît, servindo à casa do Mestre Philippe, cumpria outras funções como a de introdutor durante as consultas na Rua Tête d'Or, em Lyon.

mais surdo e nem cego, você vai em direção a aquele homem que está sentado no fundo da sala e que está afirmando que não o adormecerei. Você terá somente que colocar suas mãos em seus ombros e imediatamente ele dormirá”.

A criança foi sozinha sem qualquer hesitação em direção a este homem, e pôs as mãos sobre os ombros. Com este contato, o homem se levantou automaticamente, saltou violentamente para frente, e permaneceu de pé com as pernas dobradas, em uma cômica postura.

O Mestre ordenou que nós segurássemos este homem para que ele não caísse ao acordar, e lhe disse: *“Eu vos dou a liberdade”*. No mesmo instante o paciente acordou todo envergonhado de se ver segurado por dois homens, e confuso, retornou ao seu lugar em meio às gargalhadas de toda a assembléia.

No decorrer desta memorável sessão, M. X., um fabricante de Viena (Isère³⁵) condecorado com a Legião de Honra, nos fez a narração que vou, substancialmente, recordar aqui tão fielmente quanto me permitir a minha memória: *“Desde muito tempo meu motorista, vendo que não podia dar nenhum passo sem minhas muletas, me disse um dia: “Vá a Lyon para ser consultado por M. Philippe, conheço muitas pessoas que estavam tão doentes como você, e que hoje estão com boa saúde”*.

“Respondi a meu motorista que M. Philippe nada poderia fazer, pois as sumidades médicas não obtiveram nenhum resultado em relação à minha doença”.

“Um dia, ele insistiu tanto que pensei que seria necessário sossegar meu coração. Sem falar a ninguém, vim de carro até M. Philippe, e olhei antes de entrar se alguém conhecido me via. Era cerca de meio-dia, quando entrei na sua casa. Como estava no horário do seu almoço, ele estava à mesa, me dispus a me retirar, quando a criada me pediu para esperar alguns minutos e foi informar seu Mestre que desejava falar com ele”.

“Mestre Philippe teve a gentileza de vir ate mim e me dizer: “Ainda não é o horário da sessão, mas apesar disso, você não precisa assistir. Em alguns dias você tentará andar sem a ajuda das muletas”.

“Um dia em que ia de carro até minha propriedade, disse a meu motorista para parar para que tentasse andar sem as minhas muletas. Para minha grande surpresa, pude andar durante alguns minutos, o que desde muito tempo me era impossível”.

“Alegremente, atribuí de início esta considerável melhora aos efeitos da temperatura, pois o clima estava esplêndido. Mas tentando andar nos dias seguintes, reconheci que aos poucos recuperava minhas forças”.

“Finalmente, em pouco tempo, andava com segurança suficiente sem minhas muletas, e me foi logo possível vir agradecer ao Mestre Philippe, e desde essa época, declaro estar completamente curado graças a ele”.

*
* *

Um homem do campo assistia a uma sessão. Quando o Mestre colocou-se na sua frente e lhe disse:
- *É a primeira vez que você vem aqui?*

³⁵ **Isère** é um departamento Francês localizado na região Ródano Alpes. A capital é a cidade de Grenoble.

O camponês o respondeu: - *Sim Senhor.*

O Mestre acrescentou: - *É por causa de sua esposa que você vem?*

- *Sim Senhor.*

O Mestre ainda lhe diz: - *Sua esposa está muito doente, e vai te custar muito caro, para obter sua cura, você sabe.*

- *Senhor, pagarei o que for necessário.*

- *Não é dinheiro que precisamos, é mais caro, muito mais caro. Você quer que sua esposa se cure?*

- *Sim Senhor.*

- *Você tem um vizinho o qual você o está processando neste momento?*

- *Sim Senhor; respondeu o camponês ainda mais surpreso.*

- *Para que sua esposa se cure, é preciso que ao chegar na sua casa, você vá até seu vizinho e lhe diga: “Se você precisa de um pedaço de terra, lhe dou, não quero mais lhe processar, sejamos amigos”.*

- *Mas se lhe disser isso, ele vai começar a me incomodar do outro lado.*

- *Não faça nada, você quer que sua esposa se cure?*

Depois de alguns segundos de hesitação, o camponês respondeu com voz firme: - *Sim Senhor.*

E o Mestre acrescentou: - *Quando você chegar na sua casa, sua esposa estará de pé, pois ela está curada neste instante. Se o que lhe digo não for verdade, você voltará aqui e dirá na frente de todos que sua esposa não está curada.*

O Mestre magnetizou esta mulher doente à distância? Seguramente que não. Ele hipnotizou esta mulher ou o seu marido? Algum magnetizador ou hipnotizador, que eu saiba, não pode seriamente sustentar e ainda menos provar. O Mestre quis que fosse assim, e tudo é realizado de acordo com sua vontade!!!

*
* *

Eis ainda um fato que ajudará a entender que o Mestre apenas queria que seu desejo, ou seja, o que ele ordenasse se realizasse imediatamente.

O Mestre, estando em uma agência telegráfica, viu em um guichê uma pobre mulher que desejava enviar um telegrama em resposta a outro que ela havia recebido, o qual ela anunciava que seu filho estava muito mal e estava com a babá. Não podendo pagar os custos relativamente altos do telegrama que ela se propunha a enviar, foi obrigada a declarar ao funcionário que não tinha o dinheiro suficiente e que ela voltaria assim que possível.

O Mestre me colocou a par da triste situação desta pobre mulher, e colocando vinte e cinco francos em minha mão me disse: “*Vá levar este dinheiro para aquela mulher e lhe diga que seu filho não*

está mais doente, que ao chegar na casa de sua babá, ela encontrará seu filho com boa saúde. Não se esqueça de dizer que se ela precisar de alguma coisa, para vir me pedir”.

O Mestre me apontou o barco que estava sendo lavado, o qual a mulher trabalhava, e levei então o dinheiro que me era confiado.

Chegando ao barco, pedi ao proprietário gentilmente para chamar a mulher que voltava da agência telegráfica. Quando ela veio à minha presença, lhe disse: *“Tome, eis o que M. Philippe lhe enviou. Ele me pediu para lhe avisar que seu filho não está mais doente, e que quando chegar na casa da babá, você o encontrará com boa saúde. E se você precisar de alguma coisa vá até a casa de M. Philippe, na Rua Tête d’Or n° 35, e ele vos dará o que vos for necessário”.*

Esta pobre mulher, que não tinha falado com M. Philippe e que não o conhecia, não duvidando de nada, ficou muito surpresa. Mas sua surpresa logo deu lugar a uma alegria muito viva, e foi alegremente que ela me pediu para agradecer a M. Philippe por ela, até que ela pudesse na volta lhe agradecer pessoalmente.

*
* *

Encontrando-me na sessão, como me era habitual todo dia, o Mestre veio até mim e me disse *“A partir deste dia, você curará as verrugas”.*

Algum tempo depois, tive a visita da viúva de um dos meus antigos colegas, que estava acompanhada de sua filha Antoinette, com cerca de dez anos de idade. Como esta menina escondia cuidadosamente sua mão direita, lhe perguntei o motivo. Ela me respondeu que sua mão era muito feia, e sua mãe me acrescentou que Antoinette tinha a mão coberta por verrugas. Tomando então sua mão, lhe perguntei se ela consentia que as fizesse desaparecer, e como ela me respondeu afirmativamente, toquei as verrugas que eram numerosas e mentalmente pedi ao Cristo de dignar-se fazer desaparecer este mal.

Alguns dias depois, a viúva de meu antigo colega veio a casa e assim que me avistou, se apressou em me dizer: *“Você não sabe o que aconteceu à Antoinette? Você se lembra das verrugas, elas desapareceram; Ontem à noite ela as tinha todas ainda, e esta manhã ela não tem mais nenhuma. Nós procuramos nos lençóis de sua cama e não foram encontradas”.*

A Srta. Claudia X, que estava trabalhando anteriormente na casa da Sra. Bey, nossa vizinha, veio até minha casa para me pedir gentilmente para fazer desaparecer uma verruga que ela tinha no dedo da mão direita. Toquei sua verruga e ela desapareceu para nunca mais voltar.

M. Thomas, professor muito cético, veio também me agradecer por um caso semelhante. Seria fácil me lembrar de outras curas, mas não acho ser necessário.

Então, de todas as evidências, não era somente o Mestre que tinha que dar a ordem para que certas coisas fossem completamente realizadas, mas ainda, ele tinha o poder e a força de dar um dom a quem ele quisesse conceder.

*
* *

Um antigo seminarista, o Sr. Joseph Guérin, que havia apresentado ao Mestre alguns dias antes, se encontrava na sessão e esperava impacientemente que ele fosse falar com ele.

O Mestre se aproximando enfim de Sr. Guérin e lhe disse: - *Você declarou o outro dia, que minha medicina é uma farsa.*

O Sr. Guérin respondeu: - *Sim Senhor.*

O Mestre acrescentou: “*Vou sair da sala e tudo o que você ordenar na minha ausência será executado imediatamente*” e deixou a sala.

Havia no mínimo 100 pessoas presentes nesta sessão.

O Sr. Guérin quis colocar a ordem do Mestre em execução e se dirigiu a uma moça com cerca de vinte anos de idade, lhe dizendo: “*Senhorita, você vai andar pela sala, mas andando para trás*”.

Assim que esta ordem foi expressa, a jovem moça sem dizer uma palavra, levantou-se pacificamente e andou pela sala, andando para trás com uma serenidade imperturbável. No momento em que ela retornou para seu lugar e que ela se dispôs a se sentar, o Sr. Guérin disse ainda: “*Agora, vá até a mesa e de joelhos reze o Pai-Nosso e uma Ave-Maria*”.

Docilmente, ela se ajoelhou com grande contemplação e em alta voz recitou, lentamente e de uma maneira sentida, as duas preces que lhe foram indicadas, e depois ela foi se sentar com a mesma serenidade.

Alguns minutos depois, o Mestre voltou para a sessão e nos perguntou se estávamos satisfeitos.

Em uma só voz todos os assistentes responderam afirmativamente, e nós agradecemos o Mestre com reconhecimento, pois mais uma vez ele se dignava em nos dar uma prova da sua transcendental força.

O Mestre nos disse: “*Não me agradeçam, vocês viram, isto não é tão difícil*”.

É notável que o Mestre sempre usava todo o seu esforço para evitar elogios, ou a admiração daqueles que o cercavam.

*
* *

O Mestre, quando estava com os mais próximos, gostava de mexer com a inteligência deles. Ele as vezes jogava dominó, e quando seu adversário havia feito a escolha de seu jogo, ele nomeava suas pedras sem se enganar, dizendo: “*Eis o branco duplo, o duplo seis*”, etc., etc.

Mas, era especialmente com Benoît, quando ele o desafiava para uma partida a, que nós passávamos bons momentos. Era uma luta feroz da parte de Benoît, que com sua verve cômica que muito nos agradava. Mas apesar de sua obstinação, tinha pouco sucesso com o Mestre: - *Você sabe Benoît, que preciso do seis duplo.*

Benoît respondia: - *Se precisar, você tem simplesmente que escolher.*

Mas o Mestre, que sabia que Benoît tinha o seis duplo em seu jogo, não hesitava um instante em apoderar-se, e Benoît se esforçava incredivelmente para reconquistar seu dominó, que apesar de tudo permanecia em posse do Mestre. Benoît era obrigado a deixar para lá, mas não desanimando diante da esperança de ganhar a partida.

*

* *

Enquanto era secretário na Escola de Magnetismo e de Massagem, fui convidado a ir até o Mestre, que vivia em Arbresle, para uma reunião a ser feita por ele. Chegando ao seu laboratório de química, o encontrei em companhia de um agricultor de Hérault³⁶, homem jovem por volta de 35 anos. Depois que estava na presença deles, o Mestre lhe disse: “*Diga ao Sr. Laurent o que aconteceu*”.

O agricultor então me disse que vinha de Hérault para pedir ao Mestre que o livrasse de um feitiço terrível ao qual ele não podia reagir: “*Desde o casamento de um jovem de meu país, acrescentou ele, minha mãe e eu, estamos muito infelizes. Se nós compramos gado, eles são afetados por alguma doença que nos coloca à margem, e poucos dias depois nos vemos obrigados a vendê-los com muita perda. Sendo obrigados a substituí-los, nos vemos ainda forçados a perdê-los nas mesmas condições. Assim mal podemos trabalhar em nossa terra, e temos muita dificuldade para viver. A rampa de nossa escada não pode mais ser fixada; se os parafusos são colocados, eles se encontram, após alguns dias, no mesmo estado que antes, ou seja, soltos. Além disso, minha mãe tem problemas de saúde e eu mesmo estou longe de estar bem*”.

Perguntei a ele em seguida: - *Como que o casamento deste jovem homem pôde vos causar tanto mal?*

Aqui estão as razões: - *Anterior a este casamento, deveria me casar com a moça que se tornou esposa deste homem.*

Quando os futuros cônjuges estavam noivos, o moço se encontrava em um café, com outros rapazes do povoado, ao me verem passar na rua, me chamaram e me ofereceram para beber um copo de vinho. No café, desejei a ele, assim como para sua noiva, muita felicidade e prosperidade. Ele balbuciou então algumas palavras depreciativas a meu ver, e sua atitude tornou-se subitamente agressiva. Esforcei-me ao máximo para não me entregar à raiva e deixei o café, depois de esvaziar meu copo. Posso também vos dizer que não tenho nada a me repreender em relação a esta moça, com a qual sempre tive um relacionamento decente sob todo ponto de vista.

Sem saber o que fazer, minha mãe e eu, para fugirmos dos terríveis infortúnios que nos pressionam, resolvi ir ver um pároco que tinha a reputação de remover feitiços. O padre fez o melhor que pode para nos livrar do mal ao qual fomos vítimas, mas foi impossível obter a mínima mudança e enfim, me confessou não poder chegar a dominá-lo.

Este padre me deu o endereço de uma mulher que talvez, disse ele, seria capaz de conseguir um melhor resultado.

Fui então para a casa desta mulher, mas apesar das diversas tentativas, nós não percebemos nenhuma melhora em nossa infeliz situação. Ela me declarou que havia empregado todos os meios que conhecia, e que tinham sido em vão. Ela me assegurou que conhecia apenas um homem realmente capaz de nos livrar deste feitiço, somente o Mestre Philippe poderia nos libertar.

O Mestre, se dirigindo então ao agricultor, lhe perguntou se queria que o mal que estava conosco retornasse a aquele que o havia enviado.

³⁶ **Hérault** é um departamento da França localizado na região de Languedoc-Roussillon. Sua capital é a cidade de Montpellier. Hérault é um dos 83 departamentos originais criados durante a Revolução Francesa em 4 de Março de 1790. Ele foi criado a partir da antiga província de Languedoc.

Ele respondeu sem a mínima hesitação: *“Oh, não M. Philippe, nós sofremos muito, minha mãe e eu, para consentir isso, embora seja nosso inimigo mortal, não peço que este mal retorne a ele, pois é muito terrível”*.

O Mestre manifestou tão visível satisfação que lhe deu uma resposta generosa.

Em seguida, ele me perguntou se gostaria de ir com ele a Hérault para me contar o que deveria ser feito neste caso?

Respondi que sabia muito bem que ele poderia libertar as pessoas enfeitiçadas, tão bem à distância quanto no local.

Confesso que se lhe dei esta resposta ao invés de responder afirmativamente, é que tive a intenção de que o Mestre agisse à distância e não no local. Além disso, sem dúvida o Mestre quis de mim uma resposta parecida, para tranquilizar este infeliz agricultor.

Poucos dias depois estando na casa do Mestre em Lyon, um homem veio até mim e me perguntou se o reconhecia, e antes de responder, me disse: *“Sou aquele que você viu na casa de M. Philippe em Arbresle, vim lhe agradecer por tudo o que fez por nós. Desde que você me viu, está tudo bem em nossa casa, e minha mãe e eu desfrutamos de uma saúde perfeita, como nós podemos provar nosso reconhecimento à M. Philippe?”*

Foi com um sensível prazer que recebi esta boa notícia, mas ela estava longe de me espantar. Via todos os dias coisas tão sobrenaturais que vinham do Mestre que nada poderia me surpreender.

Somente uma coisa nesta época me surpreendia, é que ele pudesse operar todos esses prodígios sem esforço e muitas vezes, como em tom de brincadeira e se divertindo com os doentes.

*
* *

Um jovem homem, que me foi enviado pelo Sr. Chevrot, guarda-florestal em Chandor (Ain), e que morava também na aldeia do mesmo nome, veio também me consultar por um caso de feitiçaria o qual sua família e ele próprio foram vítimas.

Este jovem parecia ter uma constituição forte e estava com 20 anos. Em primeiro lugar, ele me pôs a par somente de seu estado de saúde pessoal, quer dizer que ele se apresentou a mim como sendo portador de uma doença nada comum com os diversos graus da feitiçaria. Ele me disse: *“Ao me verem eles me acham robusto e dotado de uma saúde excelente. Esta é a opinião de todos os que não conhecem meu mal. Ao invés disso, me encontro em um estado de extrema fraqueza e se dobro uma perna ou um braço, eles produzem estalos que não posso explicar”*.

E querendo me dar uma prova do que ele me dizia, ele se abaixou várias vezes e ocasionou desses movimentos fortes estalos, o suficiente para me convencer.

Antes de examinar minuciosamente este moço, o magnetizei e lhe pedi para que repetisse os movimentos que tinha acabado de executar, e os mesmos ocorriam novamente.

Lhe declarei então, que não podia fazer nada por seu sofrimento, mas para ele não se desesperar e ir à casa de M. Philippe a fim de obter um rápido resultado.

Neste momento, ele me confessou que toda sua família estava no mesmo estado, e que como ele, seu pai, sua mãe assim como seu irmão mais novo não podiam se engajar em nenhum trabalho, que

eles tinham muitas dívidas e que seus campos tornaram-se inférteis desde que este terrível mal os atingiu.

Acredito que ele voltou a Lyon umas três vezes, e cada vez me fazia uma visita antes da sessão. Durante sua última visita, me disse com alegria que o feitiço o qual eles foram vítimas não existia mais, e que era com profunda emoção que me expressava sua gratidão.

Algum tempo depois, tendo sido obrigado a ir à casa da viúva Sra. Grand, em Charabotte (Ain), onde tive vários doentes para tratar, soube através do Sr. Chevrot guarda-florestal, que um vizinho do jovem que ele me havia enviado pagou sua dívida.

Esta notícia me fez refletir e me lembrei das palavras do Mestre: *“Há alguns que pensam que é suficiente ser perdoado, de ir a um confessor e de confessar seus pecados derramando lágrimas de crocodilos. Não acredite, é necessário pagar”*.

*
* *

A Srta. Marie C., portadora de epilepsia, que tratava facia muito tempo e que no início tinha uma crise por mês, teve depois de alguns meses de tratamento somente uma crise em três meses e manteve-se cinco meses sem nenhum ataque. Neste momento, achava que ela estava curada, mas reapresentou três meses depois uma leve crise, e continuou a sofrer durante algum tempo novas crises muito mais freqüentes. Vendo que a melhora estava longe de continuar, comentei isto com o Mestre que me perguntou se eu já havia notado que esta moça tinha uma parte anormal perto do cerebelo do lado esquerdo, e ele me tocou a cabeça para me mostrar exatamente a parte afetada.

Respondi ao Mestre que não tinha notado nada. O Mestre me disse então que era um quisto.

Perguntei a ele se era preciso que a moça viesse à sessão? O Mestre me disse que era preciso que sim.

Lhe pedi amavelmente então, de dar-lhe segurança para que ela não tivesse uma crise no caminho. O Mestre me respondeu: *“Se ela caísse no caminho, o que seria feito?”*

Declarei ao Mestre que se ele quisesse, tinha a certeza de que ela não cairia. Ele me disse: *“Está bem”*.

Estas palavras me deram a entender que o Mestre em sua extrema bondade, permitiria à Marie vir sem medo até as sessões.

Na visita seguinte que fiz a esta moça, perguntei por que ela não me disse que tinha um mal em sua cabeça. Ela me respondeu: *“É verdade”*, e ela me mostrou com sua mão esquerda a localização designada pelo Mestre.

Coloquei os pais a par de minha conversa com o Mestre. Marie veio às sessões, e alguns dias depois uma forte irrupção de humor³⁷ se manifestou no rosto e acima do quadril direito. Devo declarar também que ela não teve nenhuma crise, tanto no caminho quanto na sessão. Teve algumas durante o sono, antes de sua cura.

³⁷ Na medicina, o humor é um termo antigo para evocar um líquido contido no organismo. Este líquido pode ser real como o sangue, a linfa, a bile também pode ser presumido ou real ou hipotética como a bile negra. Hoje em dia o termo humor raramente é usado na medicina, com exceção do humor aquoso e humor vítreo contidos no olho. Este termo vem da antiga teoria dos humores professada na medicina medieval (N T).

Hoje, Marie é uma moça bela e forte a qual nós desejamos boa saúde, pois ela está, graças ao Mestre, completamente curada.

*
* *

Eis aqui um fato que tenho de uma fonte confiável e que enuncio com toda a exatidão que me é permitida por minha memória.

Um antigo Bey³⁸ da Tunísia sofria muito de uma terrível doença. Vendo que os médicos italianos que o tratavam não trouxeram nenhuma mudança ao seu sofrimento, ele os disse: “*Vocês vêem o quanto sofro, é possível a vocês aliviarem um pouco meu sofrimento intolerável?*”

Um dos médicos declarou então que somente um dos seus colegas podia o aliviar. O Bey se apressou a perguntar seu nome a fim de chamá-lo imediatamente.

Todos os médicos lembraram-se do Mestre ao ouvirem seu colega falar, disseram-lhe que seu nome é Philippe, que era cirurgião do Colégio Royal da Itália, e que ele morava em Lyon. O Bey deu imediatamente a ordem para que um telegrama lhe fosse enviado.

Após o recebimento deste telegrama, o Mestre partiu imediatamente para a Tunísia, e em sua presença o Bey disse estar pronto para qualquer diagnóstico e lhe pediu para informá-lo sem medo dizendo exatamente a verdade. O Mestre declarou que a partir desse momento ele não sofreria mais, mas que ele poderia viver apenas dezoito meses.

O Bey estando surpreso por não sentir mais nenhum sofrimento relativo à sua doença perguntou ao Mestre o que ele desejava.

Ele respondeu que não desejava nada.

O Bey ordenou que o nome do Mestre fosse inscrito nos anais, e que a partir de aquele dia, quatro oficiais de seu palácio teriam de acompanhá-lo em todos os lugares onde agradasse ao Mestre, e isso, sempre que ele desejasse. O Mestre também foi condecorado com a mais alta ordem à qual dispõe a Corte da Tunísia.

Dezoito meses depois, o Bey exalou seu último suspiro³⁹.

*
* *

Uma criança com cerca de 9 anos, que tinha um temperamento intratável, veio a uma sessão, acompanhado de sua mãe.

O Mestre se dirigindo a ele, lhe disse: - *O que você viu outro dia?*

A criança respondeu: - *Eu vi em casa um grande homem negro que me deu medo.*

- *Como ele estava vestido? - Ele estava todo de negro e ele tinha um casaco.*

³⁸ **Bey** foi o título do chefe de estado da Tunísia a partir do início do século 18, através do tempo, quando o país era um protetorado Francês, até 1956. O título remonta a incorporação da Tunísia para o Império Otomano, quando Bey foi o título de governador provincial. O título veio com no estilo de Sua Alteza.

³⁹ Citado em *Vie et Paroles de Maître Philippe – Vida e Palavras de Mestre Philippe, testemunhado por Alfred Haehl*, nova Ed., Dervy-Livres, Paris, 1980, p. 79.

O Mestre lhe disse: - *Se você não for mais obediente, você o vai ver de novo.*

Reparei então que esta criança era uma figura singular, e compreendi que sua mãe não estava satisfeita com ela.

Algum tempo depois perguntei ao Mestre se o príncipe das trevas era assim tão terrível o quanto nós o mostramos.

Ele me respondeu que Mefistófeles, na ópera de Fausto de Gounod, dava uma idéia bastante real.

*
* *

O Mestre me disse um dia: *“Vi partir em 1853 os apóstolos do sol. Quanto ao Cristo, ele vive realmente sobre a Terra. Ele é realmente Deus, e aqueles que dizem o contrário estão profundamente errados”.*

O Mestre acrescentou: *“Durante a fuga do Egito, o Cristo criança, assim como a Santa Virgem e São José estando fatigados, descansaram no deserto, perto de uma tamareira que tinha frutos. Como eles tinham fome, São José se esforçou em vão para alcançar com seu bastão as frutas daquela árvore, mas ele não conseguiu. Jesus disse à árvore: “Aproxime-se”, e a tamareira se inclinou para baixo para que São José pudesse, sem esforço, desprender dos galhos todas as frutas necessárias”.*

Se o Cristo não fosse Deus, você pensa que ele poderia agir assim? “Certamente que não”.

*
* *

Há alguns anos, o Mestre se encontrava no compartimento de um trem, na companhia de um conhecido e de um bispo que era amigo deste homem. Porém, no trajeto que eles fizeram juntos, o amigo do bispo conduziu a conversa sobre questões teológicas às quais o Mestre deu o seu parecer, o amigo do bispo disse então que ele pensava compreender que, depois do que o Mestre disse, a prece tornava-se inútil.

O Mestre respondeu a ele que pelo contrário, a prece não era somente necessária, ela era indispensável, e ele lhe deu as provas evidentes.

O bispo entendeu, pelas explicações do Mestre, que ele se encontrava na presença de um homem de uma inteligência transcendental, e então lhe disse: *“Já que você pode prever o futuro, você poderia me lembrar de um fato pessoal que ocorreu no passado?”*

O Mestre lhe respondeu que quando se pode prever o futuro, nós somos forçosamente capazes de conhecer o passado, e já que ele desejava que o lembrasse de um fato de seu passado seria fácil satisfazê-lo.

O Mestre lhe disse: *“Há muitos anos, um membro de sua família foi encontrado pendurado na cremona de sua janela e teve-se a certeza de suicídio. Seu parente não se suicidou, ele foi assassinado primeiro e depois seu corpo foi pendurado para simular o suicídio”.*

O bispo, muito surpreso, declarou ao Mestre que isto era exatamente a verdade, mas o que ele estava mais admirado era que ele era o único depositário deste segredo da família.

Quando o Mestre deixou o bispo, este declarou que concordava com sua opinião, e que ele havia escrito um livro com esta verdade e que seria lido somente após a sua morte.

*
* *

Um homem que morava em Tarare, e que pegava sempre o mesmo trem que o Mestre para chegar à Lyon, se permitia várias vezes a pronunciar palavras depreciativas a respeito do Mestre, pensando que ele não pudesse entendê-las.

Um dia, este homem saindo do trem, e caminhando alguns passos atrás do Mestre, deu lugar a novos desvios de linguagem. O Mestre parou, e quando estava perto dele lhe ordenou passar a frente, proibindo-o de tomar o próximo trem para a estação St-Paul.

A noite veio, o nosso homem, ignorando a ordem que lhe foi dada, pensava como de costume tomar o trem para a estação St-Paul, mas foi com uma perna quebrada que ele foi levado naquela mesma noite para seu domicílio em Tarare.

Quando ele se recuperou da fratura, quis sair de seu quarto, mas apesar de todos os seus esforços, ele não podia passar da porta. Alguns instantes depois ele retoma novamente suas tentativas, mas elas foram em vão. Vendo que todos os meios utilizados por ele, e sem dúvida por outros, não levaram a nenhum resultado, alguns dos seus amigos vieram enfim até o Mestre, para pedir-lhe que gentilmente o libertasse.

O Mestre respondeu que ele consentiria somente quando este homem fizesse o pedido através de uma carta.

Até hoje jamais me lembrei de perguntar ao Mestre se esta carta lhe foi enviada.

Um outro morador da cidade de Tarare, que com a ajuda de uma vara encontrava objetos perdidos, veio um dia até o Mestre em Arbresle. O mestre tomando uma pedra e havendo traçado uma linha com seu lápis, perguntou a este homem se ele queria que lhe vendasse os olhos. O homem consentiu.

O Mestre, após tê-lo vendado, lança a pedra com força, tirando depois a venda; o homem disse ao Mestre que ele queria encontrar a pedra com os olhos vendados. Este homem tomando sua varinha pôs a caminhar na direção da pedra, encontrando-a.

Após o resultado obtido, o Mestre dignou-se a satisfazer seu visitante: *“Veja você, diz ele, nenhuma nuvem há no firmamento e nada faz pressagiar o mau tempo. Agradaria a mim, que em quinze minutos, uma chuva torrencial caísse sobre toda a cidade de Arbresle, e que nenhuma única gota de água caísse sobre o terreno que estamos”*.

Os quinze minutos expiraram, o desejo do Mestre se realizou em todos os aspectos, e quando a chuva caía com a Maior abundância o Mestre acrescentou: *“Agora, se você desejar, um raio de sol vai clarear a casa”*.

Mas o homem com a varinha não perguntou mais nada e assim que a chuva passou, ele pediu licença ao Mestre e não voltou mais.

O administrador⁴⁰ da Sra. Landar, madrastra do Mestre⁴¹, estava presente, assim como a família do Mestre.

O Mestre, convidado para uma conferência realizada em Brotteaux, a qual seria presidida por um padre, me pediu para acompanhá-lo, o que aceitei com prazer.

Chagando na sala de conferências, percebi um mural que representava Cristo. Perguntei ao Mestre se ele reconhecia alguma semelhança com o Cristo.

Ele me respondeu que este Cristo tinha de fato alguma semelhança, e que todas as vezes que sentimos um estremeamento ao ver uma pintura lembrando o Cristo, é que há alguma semelhança.

Ele acrescentou: *“O Cristo não tem olhos azuis como se representa tão frequentemente, eles são castanhos e seus cabelos tinham reflexos cuja reprodução é muito difícil, eles eram encaracolados e tocavam apenas o alto dos ombros; quando pegos pelas extremidades para esticá-los, eles tornavam-se muito longos, mas eles voltam para seu lugar naturalmente assim que soltos”*.

Enfim, foi preciso ouvir o conferencista que durou muito tempo, e sobre a qual não guardei uma só palavra.

Quando tudo terminou, o Mestre me fez entender a fraqueza de certos argumentos do Abade, mas como a conferência não me interessava, apenas me lembrei das palavras do Mestre a respeito do Cristo, pois meu amor pelo Cristo está acima de qualquer expressão.

*
* *

Há mais de 10 anos o Mestre me fez a seguinte previsão: *“Terríveis acontecimentos se aproximam. Virão tempos não distantes, onde o soldado se rebelará contra seu bispo e o bispo contra o papa. Quanto a este último, um tiro lhe será dado, e melhor para ele si se recusar a colocar em execução”*.

Não tenho, acredito, nenhuma necessidade de explicar. Os acontecimentos atuais comprovam amplamente o elevado alcance da previsão do Mestre.

*
* *

Outrora um Senhor, embora não estando doente, veio algumas vezes à sessão, e quando elas terminavam, ele se esforçava para se aproximar do Mestre a fim de entender um pouco mais seus ensinamentos.

Um dia vindo ao Mestre, ele lhe perguntou na minha presença se a ubiqüidade existia realmente. O Mestre lhe respondeu: *“Certamente existe, já que um dos meus amigos (era o próprio Mestre) foi visto no mesmo dia, e na mesma hora, em três diferentes lugares”*.

⁴⁰ Refere-se à Chaterin Laurent. Ele era o administrador da fazenda e das dependências do Clos Landar (Clos referindo-se a uma propriedade).

⁴¹ Sra. Pierrette Chambodu viúva Landar, madrastra do Sr. Philippe, faleceu em 1911 com a idade de 80 anos. Foi seu marido, Jean-Michel Landar, quem consolidou o patrimônio familiar em 1967 acrescentando algumas parcelas de terras a seu domicílio chamado definitivamente “Clos Landar”naquela época. Logo no início quando se conheceram a Sra. Landar não apreciava muito o seu filho. Sr. Philippe criava um coelho que ele amava muito. Um dia ela o cozinhou e o fez comer sem nada dizer! Ela simplesmente não acreditava nele.

Lembro-me de que o Mestre lhe citou a América, a Itália e a França.

Encontrava-me uma noite na casa de um dos meus amigos, M. R. Em um dado momento, meu amigo quis explicar uma passagem da Bíblia sobre a qual sua esposa discutia, e como esta discussão tornou-se forte o suficiente, ouvimos três golpes violentamente batidos em um armário. Sra. R. abriu bruscamente este móvel, mas assim como nós esperávamos nós não vimos nada de anormal lá.

Disse então, ao meu amigo: *“Somente os maus espíritos batem assim”*.

Na manhã seguinte, fui até a estação Saint-Paul esperar o Mestre que deveria chegar em um dos primeiros trens. Alguns instantes depois de sua chegada, o Mestre me disse:

- *Você disse ontem que somente os maus espíritos é que batem?*

Eu lhe respondi afirmativamente.

- *Não acredito, os bons batem também.*

- *Enfim, Mestre, nós podemos, portanto, dizer ou fazer alguma coisa que você não possa ouvir ou ver?*

O Mestre me respondeu: - *Não, somente posso ver ou ouvir, mas posso conhecer vossos mais secretos pensamentos. Sim, tenho somente que apontar meu telescópio, me disse ele sorrindo, e sou informado sobre tudo o que se passa.*

Algum tempo depois, estando em minha casa, ouvia muitas vezes, na hora de dormir, certos barulhos semelhantes a toques de tambor, como se fosse produzido com os dedos sobre a cabeceira de minha cama.

Pedi ao Mestre para gentilmente fazer cessar estes barulhos, pois eles me impediam de dormir. Desde esse dia, não ouvi mais nada antes de dormir.

*
* *

Uma dama de confiança, que conhecia o Mestre desde a sua mais tenra infância, disse-me um dia:

“Sendo moça, moro com minha mãe em St-Clair. Estando em casa uma manhã com minha mãe, ouvimos bater à porta, e como me encontrava muito ocupada, minha mãe abriu-a a um garoto que perguntou se ela gostaria de comprar fósforos. Sem deixar meu trabalho e de re-olho respondi que nós não precisávamos, e minha mãe fechou a porta. Deixando então rapidamente meu trabalho, corri apressadamente em direção à porta, perguntando a minha mãe: “Este pequeno, como ele era?” e antes que minha mãe pudesse me responder, descí as escadas para procurá-lo, mas foi em vão. Tinha a convicção de que era o Mestre Philippe.

Alguns dias depois, o Mestre Philippe me disse: - *“Outro dia fui na sua casa e você não quis me receber. Estava totalmente pequeno, minhas unhas depois para crescer me fizeram sofrer, e ele me mostrou uma unha para que pudesse me dar conta de seu anterior tamanho. Com efeito, vi certas marcas que não me deixaram nenhuma dúvida”*.

Isto aconteceu em 1872, tinha 18 anos e M. Philippe tinha nesta época aproximadamente vinte e seis anos”.

*
* *

Um dia, estando com o Mestre ele me disse: *“Outrora, me fiz pequeno, e quando queria retomar minhas proporções normais, me esqueci das minhas unhas, o que me ocasionou dor até que elas voltassem às suas formas primitivas”.*

*
* *

Os Mestres, um dia, acariciando seu cachorro na presença de várias pessoas, encontravam-se alguns que falavam com muita incoerência, ele respondeu a um deles que o dizia:

- Mestre, você ama seu cachorro!

- Sim, amo muito meu cachorro porque ele não fala.

*
* *

Não posso terminar esta íntima exposição de fatos, sem falar de M. Jean Chapas, nosso muito querido e dedicado amigo, que pela sua bondade, sua grande humildade, sua paciência e sua caridade inesgotável é o único reconhecidamente digno de manter as reuniões, na falta de nosso muito Venerado e Honrado Mestre Philippe.

Sim, nós estamos felizes de possuir semelhante amigo, e é de toda força de nossa alma que nós rendemos suprema homenagem de reconhecimento e de agradecimento ao nosso muito Venerado e Honrado Mestre, de ter nos dado um modelo tão digno.

Podemos nós todos obter do Céu através de nossas orações diárias seguir os passos de nosso muito venerado e honrado Mestre Philippe que, em sua infável bondade, sacrifica-se não somente por nós que o abordamos, mas também pela humanidade inteira.

Podemos nós todos imitar em sua sabedoria nosso muito amado Jean Chapas⁴², a fim de nos aproximarmos daquele que, no seu imenso e infável amor, reinará para sempre em nossos corações.

⁴² O Sr. Jean Chapas (1863-1932) foi colaborador do Mestre Philippe em sua obra de oração, de cura e de recuperação das almas. Ele foi segundo os próprios dizeres do Mestre Philippe, seu discípulo mais fiel e seu sucessor direto. Referindo-se aos escritos de Émile Besson (“La plus belle rencontre – O encontro mais belo”, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim dos Amigos Espirituais* nº 9, Janeiro 1952), de Max Camis (“M. G. H.”, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim dos Amigos Espirituais* nº 56, Outubro de 1963; “2 hommes, 2 vertus – 2 homens, 2 virtudes”, nº 88, Outubro 1971; “Sur l’eau – Sobre a água”, nº 90, Abril 1972; “Les deux collines - As duas colinas”, nº 102, Abril 1975; “La grande inquiétude – A grande inquietação”, nº 106, Abril 1976; “Réminiscences – Reminiscências”, nº 107, Julho 1976; “Antoinete”, nº 111, Julho 1977; “Santa Maria”, nº113, Janeiro 1978; “Jean Chapas”, nº “, nº 115, Julho 1978; “Le départ d’un ami- A partida de um amigo”, nº 116, Outubro 1978; “Simple gestes parfaits – Simple gestos perfeitos”, nº 118, Abril 1979) de Christian de Miomandre (“Jean Chapas, ami de Dieu – Jean Chapas, amigo de Deus”, *L’Initiation – A Iniciação*, Maio 1953) que o conheciam intimamente, como Philippe Dugerey (“Jean Chapas, herdeiro do Sr. Philippe”, *L’Initiation – A Iniciação*, nº 4, 2002; nº 1, 2003). Maio 1953) que

**ESCOLA DE MAGNETISMO
E DE
MASSAGEM DE LYON
RUA TÊTE D'OR, 35**

Discurso de Papus (Doutor Encausse⁴³) de Paris:

Em 1895, uma Escola de Magnetismo e de Massagem foi criada em Lyon. O Mestre dignou-se a aceitar o título de Diretor. O Doutor Encausse (Papus), cuja simpatia e dedicação inabalável nos são bem conhecidas, fez um admirável discurso o qual ele nos lembra, em termos comoventes e com a mais estrita precisão, certos fatos os quais o Mestre foi o herói incomparável.

Os cursos de Magnetismo e de Massagem realizaram-se na sala de sessões do nosso Mestre Philippe, Rua Tête d'Or, nº 35.

Considero indispensável dar a relação exata de alguns desses cursos, a fim de permitir as pessoas que não os assistiram apreciar sua alta importância.

**Curso de domingo, 24 de Novembro de 1895, às 2 horas⁴⁴
(60 pessoas presentes)**

Ele apresenta um paciente que, a partir de um diagnóstico médico, disse que sofre de uma lesão na medula espinhal.

O mestre, investigando o assunto, primeiramente questiona sobre o estado geral de sua doença. O doente explica que ele sente uma fraqueza em toda parte esquerda de seu corpo, assim como na região renal. Ele também reclama de tonturas que o fazem tropeçar.

O mestre explica aos alunos que o corpo humano possui duas correntes magnéticas, uma positiva e a outra negativa.

“Nós vamos tentar, diz ele, empurrar violentamente a corrente positiva sobre a corrente negativa”.

O mestre pede a um dos alunos para aplicar a mão sobre o temporal direito e deixá-la alguns segundos, e em seguida afastar dois centímetros acima, até que o aluno sinta na sua mão um leve tremor; o aluno impõe sua mão acima da cabeça da pessoa na direção do temporal direito para o temporal esquerdo; ele faz o mesmo na região occipital, reunindo assim o fluido magnético da direita à esquerda, até a orelha esquerda.

O doente declara não sentir qualquer melhora.

o conheciam intimamente, como Philippe Dugerey (“Jean Chapas, herdeiro do Sr. Philippe”, *L'Initiation – A Iniciação*, nº 4, 2002; nº 1, 2003).

⁴³ Sobre Gérard Encausse, aliás, Papus (1865 – 1916), ver as obras biográficas de Dr. Philippe Encausse: *Papus, sa vie son oeuvre – Papus, sua vida sua obra*, Editora Pythagore, Paris, 1932; *Sciences Occultes ou vingt-cinq années d'occultisme occidental, Papus, sa vie son oeuvre – Ciências Ocultas ou vinte e cinco anos de ocultismo ocidental, Papus, sa vie son oeuvre*, Ocia, Paris, 1949; *Papus, le “Balzac de l'occultisme” vingt-cinq années d'occultisme occidental*, *Papus, o “Balzac do ocultismo”*, Belfont, Paris, 1979; mas também os livros históricos de Marie-Sophie André e Christophe Beaufils: *Papus, biographie. La Belle époque de l'occultisme, Papus, biografia. A bela época do ocultismo*, Berg International, Paris, 1995.

⁴⁴ Relatório de 24 de Novembro de 1895, *L'Initiation (A Iniciação)*, 1896, pp.182-186.

O mestre pede então aos assistentes para de maneira alguma prenderem-se às circunstâncias, isto é, serem muito resistentes a toda ação magnética.

O mestre fez então passar uma corrente magnética em toda a sala. Ele advertiu aos alunos que eles poderão obter este resultado somente após certo tempo de prática, levando até lá uma grande força de vontade, e que hoje ele agia assim somente para abreviar o tempo de demonstração.

Os assistentes declararam sentir sensivelmente a corrente magnética.

Depois desta experiência, o Mestre fez o aluno mudar de mão e após quatro ou cinco passes praticados seguindo o sentido acima mencionado, o doente disse sentir, de uma maneira evidente, pequenos tremores no cérebro e no cerebelo. Para que aqueles alunos pudessem apreciar com eficácia o resultado obtido, o Mestre fez andar o doente que surpreso admitiu ter muito mais segurança e equilíbrio ao caminhar.

1º tema
Hidropisia anasarca
Uma senhora com 40 anos de idade

O Mestre explica que o fluido que nós sentimos ao fazermos passes em relação à hidropisia e todas as outras afecções onde se encontra água, devem levar um pouco de umidade às mãos.

Para nos convencer, o Mestre fez passar uma corrente magnética na sala, e os alunos sentiram de fato a umidade nas mãos. No mesmo instante, a doente afirma de seu lado sentir as contrações e os tremores no abdômen.

Para fazer os passes técnicos sobre a parte doente, o Mestre se aproxima de um aluno e lhe diz:

- *Você é um célebre magnetizador.*

Este lhe responde: - *Eu sei.*

- *Seja então tão amável em dar ao público uma amostra de seu talento,* lhe disse o Mestre.

Assim que o aluno se move em direção à doente e lhe faz com segurança os passes magnéticos começando pelo alto da cabeça e descendo até os joelhos, parando significativamente e diminuindo a velocidade dos passes em frente ao abdômen.

Após aproximadamente cinco minutos deste trabalho, a doente declarou se encontrar bem melhor e reconheceu uma significativa diminuição do abdômen.

O momento de voltar o aluno ao seu estado normal, o Mestre pediu a outro aluno para dizer ao aluno operador: "*Você não é magnetizador*". No mesmo instante, este último caiu fulminado e retomou seus sentidos somente após alguns instantes.

O Mestre explicou então que, se o aluno havia sido magnetizado ou sugestionado sob a influência do hipnotismo, ele não cairia; mas como o comando havia sido feito diretamente sobre o espírito e não à matéria, era preciso que em sua volta, o equilíbrio entre o espírito e a matéria se restabelecesse.

2º tema
Tumor cancerígeno abaixo do olho direito
e no início do nariz

mulher com aproximadamente 60 anos de idade

O Mestre nos faz observar que a ferida é apresentada pela doente em um perfeito estado de limpeza e, portanto, não exala nenhum odor.

Ele nos faz compreender claramente que, nesta afecção, sempre exala um odor pútrido, sobretudo quando ela não se apresenta em um estado de limpeza satisfatório. Para tirar a prova, é necessário passar na sala uma corrente magnética que exale um odor fétido de carne em putrefação.

O Mestre diz não considerar útil, neste momento, operar no sentido da cura. Ele pede a esta dama para voltar na próxima sessão, a fim de fotografar antes e após a sessão magnética, querendo a qualquer preço, nos diz ele, que a Escola de Lyon seja digna de ser a filha da Escola de Paris.

Os alunos compreenderam que o sucesso era seguro, e como prova evidente da cura, as duas fotografias seriam enviadas à Escola mãe.

3º tema

Mulher com 29 anos de idade, grávida de 7 meses sofrendo muito, não presente na sessão

Durante o decorrer da sessão, uma jovem se apresenta ao Mestre e lhe pede para gentilmente aliviar uma doente com dores e vomitando sangue, mas não podendo dar outras explicações. O Mestre perguntou o que o médico havia prescrito, e se ele tinha aconselhado a paciente a se magnetizar. Sobre a resposta negativa, o Mestre nos disse:

“É lamentável que nós não tenhamos aqui um médico podendo dar seu diagnóstico, mas na falta de um médico nós vamos, assim como nós temos feito nos casos muito graves, criar aqui um por alguns instantes”.

Aqui, nós constatamos um fenômeno surpreendente; a jovem não podia servir de sujeito, o Mestre solicitou entre os alunos um homem com uma constituição robusta ou ser militar. Um aluno se apresentou. O Mestre lhe disse:

- Você é uma mulher que sofre de dispnéia, etc., etc.

Este homem lhe respondeu: *- De fato, sofro há três meses aproximadamente, tenho violentos ataques de tosses e vomito sangue.*

O Mestre criou devido às circunstâncias o aluno B. médico, o qual se apressou em colocar o joelho no chão para melhor apoiar o aluno que representava o paciente, cujos gritos roucos estavam aumentando.

O aluno B. (o médico), grita com toda sua força: *“Mas vá então buscar um travesseiro, veja bem que esta mulher sofre muito e que ela se arrisca, ao se debater, de fraturar a cabeça”.*

E ele acrescenta: *“Venha então me ajudar a segurá-la”.*

Enfim, ocorre o parto e um casaco transformado em um gordo menino é imediatamente colocado entre os braços do aluno G. (a mulher), que contempla o recém-nascido com exaltação.

Neste momento, o Mestre liberta os dois alunos que, reciprocamente, zombam um do outro por ocasião de suas posturas que não podiam ser mais engraçadas.

O Mestre acrescenta: *“O que vocês acabam de ver e entender pode também ser feito pelo magnetismo, pois na natureza quase tudo pode ser feito pelo maravilhoso auxiliar “o magnetismo”. Mas devo vos dizer que esta operação foi feita pelo simples comando, sem nenhuma aplicação de força de vontade. Deus permitiu assim. E bem! Em verdade vos afirmo, a mulher pela qual foi feita esta experiência cessará de tossir, e terá seu filho assim que o prazo de gestação se cumprir. Podem ocorrer complicações e as coisas acontecerão como tive a honra de vos anunciar.*

Não acreditem, devido ao que acaba de acontecer, que sou mais do que vós; lembre-se que sem o socorro de Deus, nós não podemos nada. Eu vos repito, não sou nada e não posso nada por mim mesmo”.

Os alunos, para a Maioria, se lembraram de terem assistido outras vezes experiências semelhantes e que, quase todas, trouxeram a cura (os detalhes e as provas estão, aliás, mantidas à disposição das pessoas autorizadas que fizerem a solicitação).

A sessão durou duas horas e meia; as experiências levaram apenas uma pequena parte do tempo, nós não podemos então relatar a longa dissertação que tratou os relatórios existentes entre os animais, os vegetais, os minerais, tanto do ponto de vista magnético, físico e químico, cuja explicação durou não menos do que duas horas.

N.B.: À noite, o Mestre foi notificado de uma grande melhora operada e ocorrida no mesmo instante que a experiência realizou-se na sessão sobre a mulher grávida de sete meses, e tratada à distância.

Relatório do curso de 24 de Novembro e 1º de Dezembro de 1895

“Na abertura do curso de magnetismo, declarou o Mestre, eu vos disse que iríamos demonstrar naquele dia, desde os traços do magnetismo, até o magnetismo profundo em seus últimos redutos, com a Maior força conhecida até agora”.

De fato, os alunos se lembraram de terem assistido, em 14 de Novembro de 1895, a um curso memorável e mágico que durou duas horas e meia.

Neste curso, o magnetismo nos foi demonstrado desde o alívio da doente, a doença dada por magia, a mudança de sujeito, até a fase do material influenciado.

Sessão de 1º de Dezembro de 1895⁴⁵ (110 pessoas presentes, alunos e doentes)

Mulher com 60 anos de idade, vindo pela primeira vez.
Enferma do ombro esquerdo há 3 anos, e durante três meses
tendo um começo de anquilose no cotovelo (lado esquerdo)
rigidez impedindo o movimento do antebraço e dos dedos.

O Mestre nos diz: *“Há um mundo onde todos os poderes são dados ao homem. Vou lhes dar uma amostra”.*

O Mestre nos declarou que os fluidos magnéticos seriam compactados e seriam depositados nos joelhos.

⁴⁵ *Le Maître Philippe de Lyon* – O Mestre Philippe de Lyon, Philippe Encausse, La Difusion Scientifique, Paris, 1958, 5ª edição, p. 45.

Logo e com a rapidez de um relâmpago, os alunos sentiram uma pressão muito fria sobre os joelhos.

O Mestre acrescenta: *“Naquele mundo (o que não se pode fazer aqui), o homem faz o que de bom lhe parecer, pois ele mesmo é a própria força e a própria luz. É por isso que vos afirmo que esta mulher terá um alívio imediato”*.

De fato, a doente levantou os braços como se ela não tivesse nenhum mal.

O Mestre então nos disse: *“Vejam vocês que isto foi feito sem aplicação da vontade e sem nenhum esforço do magnetismo; isto não é por mim que é feito, foi Deus que quis assim para vos mostrar que nós não somos daqui, e que nós todos somos chamados a ir muito mais alto”*.

Curso de quinta-feira 28 de Novembro de 1895⁴⁶

Uma pessoa pergunta qual é a opinião do Mestre sobre o nosso Senhor Jesus Cristo.

O Mestre lhe respondeu: *“Não sou assim tão sábio para vos dar uma explicação nítida, mas as pesquisas psicológicas reconheceram que ele não era Deus. Quanto a mim, declaro em bom som que ele é Deus e declaro que a verdade é que quem espera no Pai que é Deus está esperando também pelo Filho que é Deus, pois quem quer o Filho, o Pai o quer também. Se quando o nosso Senhor Jesus Cristo veio a este mundo, ele não tivesse sido cuidadoso de colocar para trás a cortina que separa este mundo do outro, sua luz cintilante, nenhum homem da terra poderia dele se aproximar.*

Experiência: O Mestre explica que existem sete cortinas, e que atrás da primeira cortina são colocados os seres mais avançados dos que habitam neste mundo.

Ele solicita então um jovem, e nos anuncia que ele vai levantar a primeira cortina que separa este mundo do outro. Ao mesmo tempo, todas as pessoas presentes sentem uma corrente de ar mais fria e mais leve que produz sobre nós um bem estar que não se pode explicar.

Expressando todos, o desejo de levantar a segunda cortina, o Mestre declara que irá consentir. No mesmo instante, o jovem caiu fulminado e todos os presentes são tomados por um grande medo.

Alguns se sentiam atraídos pelo vácuo. A impressão geral é que nós teríamos sofrido a influência do mesmo fenômeno se o Mestre não tivesse abaixado a cortina.

Curso de Domingo 1º de Dezembro de 1895

O Mestre explica que todo mundo pode magnetizar e que todo mundo pode ser magnetizado. Ele reivindica, entre os presentes, os homens mais cétricos.

As pessoas que se apresentam magnetizam e hipnotizam e são entre elas magnetizadas e hipnotizadas sobre o campo.

O Mestre declara que todos os alunos da Escola de Lyon são dotados da mais alta força desta maravilhosa ciência.

Depois destas experiências múltiplas e concludentes, o Mestre, para terminar a sessão, concede magnetizar a todos aqueles que lhe solicitaram.

⁴⁶ *Idem, PP. 45- 46.*

Duas pessoas da assembléia pedem: o primeiro, um tremor muscular no antebraço direito; o segundo, a mesma sensação no anelar da mão esquerda.

O que foi feito e sentido por todos os presentes.

Todas estas experiências foram executadas sem a menor intervenção, e com a recomendação do Mestre para não se oporem a Maiores resistências.

É impossível relatar tudo o que se passou durante o decorrer do curso, nós nos lembraremos aqui apenas dos fatos principais.

**Curso de quinta-feira 5 de Dezembro de 1895⁴⁷
(50 pessoas presentes tanto alunos quanto doentes)**

**Doenças graves, afecções cirúrgicas, etc.
Filosofia do magnetismo**

O Mestre nos disse: *“Vocês compreenderam que tive a honra de vos explicar a respeito dos pólos e da lei de polaridade? Permitam-me voltar a este assunto”*.

Após uma primeira explicação clara e precisa, o Mestre nos diz o seguinte: *“No homem, há apenas dois elementos: a alma e a matéria. Um vem de Deus, ele é do próprio Deus; conseqüentemente a dignidade do vosso ser não poderá ser ignorada”*.

O Dr. Papus tendo observado o Mestre que outro elemento compunha o homem, e que incontestavelmente o homem era composto de três elementos, o Mestre lhe respondeu então que ele havia declarado aquilo porque alguns alunos da Escola de Lyon não estavam ainda preparados para compreenderem isto. Mas, que de fato, existem sim, três elementos no homem.

“Estejam orgulhosos de pertencerem a este Deus que é tão grande, tão bom. Em qualquer instante, façam-me lembrar de vos dar uma idéia de sua bondade e de sua grandeza. Deus colocou no nosso caminho, aqui embaixo, tudo o que nós podemos desejar e tudo o que precisamos para lutar, quer dizer para nos despojarmos nós mesmos deste fardo que nós arrastamos desde o começo. Sei bem que neste momento vocês dizem: mas por que nós fomos criados para sofrer? Vocês se enganam, não julguem absolutamente suas obras, não julguem mais vosso irmão”.

O Mestre nos fez a seguir uma longa dissertação sobre a criação e os deveres do homem, nos dizendo ao terminar: *“Não repitam absolutamente isto lá fora, pois não se entende o que vocês compreendem neste momento, e lá vocês perderão vosso tempo; não é assim que é preciso semear a boa semente”*.

Uma pessoa pergunta ao Mestre por que este Deus tão bom tolerava as revoluções e as guerras onde tantos infelizes sucumbiam e morriam sob o fogo das espingardas e dos canhões e pereciam pelas baionetas.

A esta questão, o Mestre respondeu: *“Mas vocês não se lembram então do dia em que vos expliquei que a morte somente é assustadora para aqueles que rodeiam o sujeito a desaparecer do número dos mortais? Vocês não me pediram a prova do que vos havia dito? Não vos disse que um clichê se*

⁴⁷ Relatório de 5 de Dezembro de 1895, *L’Initiation* – A Iniciação, nº 3, Dezembro de 1895, incluso em *Le Maître Philippe de Lyon – O Mestre Philippe de Lyon*, La Diffusion Scientifique, Paris, 1958, 5ª edição, PP. 46- 49.

apresentava a vós, e que vocês executam os decretos de Deus como uma máquina automática? Vos darei a explicação do clichê brevemente.

Vocês não me perguntaram se nós veríamos um dia o fim das coisas? Eu vos respondi a esta questão. Vocês não me perguntaram o que era um clichê? Eu vos tenho explicado.

Vocês não me perguntaram ainda se vocês poderiam ouvir vozes e músicas a partir de um clichê?

Vocês não se lembram da batalha de Waterloo “A Batalha de Waterloo, em 18 de Junho de 1815 em Waterloo, Bélgica, foi um combate decisivo entre forças Francesas, Britânicas, Russas, Prussianas e Austríacas e se deu nas proximidades da aldeia belga de Waterloo.

*Ocorreu durante os cem dias de Napoleão, entre seu exército de 72 mil homens recrutados às pressas e o exército aliado de 68 mil homens comandados pelo britânico Arthur Wellesley, Duque de Wellington, (com unidades Britânicas, Irlandesas, Belgas e Alemãs), antes da chegada dos 45 mil homens do exército Prussiano”como se esta jornada memorável fosse passada em vossa presença e debaixo de vossos olhos? Qualquer um entre vós não viram e entenderam tudo? Vocês se lembram dos gritos e dos rangeres de dentes dos homens feridos; vocês não sentiram a pólvora queimada e viram a fumaça? Todos aqueles que estavam nesta sessão não entenderam o rugido dos tambores, os tiros de canhão e a fuzilaria? Vocês me perguntam se os feridos ainda sofrem desde então? De fato, é vosso direito, mas não devo ir tão longe; saibam bem que aqui em baixo, não mais do que em outros mundos ou em outras terras, **tudo tem uma vida, a morte é somente aparente e é realmente uma metamorfose.***

O clichê de Waterloo não está morto; ele foi criado no início e durará sempre, se modificando, é verdade, mas ele está vivo e não foi criado somente para nós, mas também para outros povos, de outros mundos e de outras terras.

Tudo aquilo que nos trouxe a palavra de Deus, vocês diziam que Ele é bom e justo; elas vos defendiam de julgar de suas obras, e vocês, quando vós sereis justos, vocês compreendem que vocês não têm que julgar suas obras, pois vocês as acham justas. Se vocês fossem ainda mais justos, vocês viveriam por ELE e para ELE.

“Se lhes foi dado ver e entender e que vossa curiosidade seja satisfeita, vocês devem pagar, mas pagar mais do que vocês podem. Quero dizer que tudo o que você faz você pode por bem fazer com os olhos do amor que você tem pelo seu irmão, a fim de pagar o mal com o bem, mas se você refletir bem, você reconhecerá que ainda terá melhor a fazer, é por isso que vos digo que é preciso pagar mais do que vós podeis”.

1º Tema

**Um doente, o Sr. Bruandet Clovis, residindo em Lyon,
curso do meio-dia, restaurante da Marinha, 55 anos de idade,
tíbia quebrada. 9 de Setembro de 1895, primeira consulta**

O Mestre interroga este doente e ele pergunta a causa de seu mal. Este declara ter recebido muitos golpes do pé do cavalo na tíbia, a ponto da amputação da perna ter lhe sido julgada necessária, mas que ele realmente se opõe a esta operação.

O Mestre reconheceu que a fíbula foi curada pela ciência cirúrgica, mas que a tíbia não foi soldada, deste modo impedindo o doente de poder mexer o pé e de esticar a perna.

O Mestre dirigindo-se então a um dos homens mais céticos (M. X., professor da Escola La Martinière), lhe disse: *“Tome entre os presentes um homem de vossa escolha o qual você dirá: Você é um grande magnetizador, queira então vir magnetizar a perna deste doente”*.

Então M. X. se dirigiu a um aluno, o qual responde afirmativamente e avança com um ar satisfeito diante do doente, sob a perna a qual ele fez os passes magnéticos durante dois minutos e meio aproximadamente.

Depois desta operação, a pessoa afirma não sentir nenhuma dor nem rigidez em sua perna, e para provar coloca seu pé no chão, o que estava longe de fazer anteriormente.

O Mestre nos disse: *“Ele permanece agora fazendo a sutura do osso da tíbia”*.

Os alunos observaram várias rugosidades muito voluminosas a partir do terço médio anterior e inferior, no terço anterior e superior da tíbia.

O Mestre pergunta então se, entre os presentes, encontra-se um médico: *“Se encontrasse um e se ele quisesse colocar a mão sobre a parte doente, certamente os ossos retomariam imediatamente a seu lugar e talvez a sutura fosse instantânea. Na falta de um médico, disse o Mestre, substituímos sua ciência por uma massagem pouco comum. Não querendo infringir os estatutos da Escola de Paris, nós não tocamos na parte afetada”*.

Para executar esta massagem pouco comum, o Mestre pede três pessoas designadas por M. G.⁴⁸ (professor na Escola La Martinière) para pegarem a muleta do doente e levá-la até a outra extremidade da sala, e pedir em seguida a um destes senhores para fazer fricções leves sobre esta muleta.

O doente declarou sentir sobre o campo o efeito desta massagem, desde o osso da coxa até o pé, e fato notável, a Maioria dos presentes sentiram por ricochete os mesmos efeitos.

Nós estávamos próximos, nós observamos com surpresa que as rugosidades diminuía sensivelmente o volume. De seu lado, o doente manifestou sua admiração e nós asseguramos sentir uma grande melhora e muito mais força em sua perna.

2º Tema

Um Senhor F. P., sofrendo com reumatismo e tendo as pernas inchadas, primeira consulta

Durante a operação enunciada, o Mestre deu a ordem a um dos presentes de se dirigir a um dos alunos e lhe dizer: *“Você é o Senhor F. P.”*.

Este presente obtemperando à ordem que lhe foi dada, respondeu a ele: *“De fato, claro que sou F. P., estou sofrendo com dores e tenho as pernas inchadas”*.

O Mestre se dirigindo então a Srta. C. P., aluna, e lhe pede para fazer os passes magnéticos sobre as pernas do falso doente, os quais ela faz sobre o campo e, em menos de dois segundos, as dores assim como o inchaço desapareceram. É inútil acrescentar que os dois F. P. declararam juntos estarem completamente aliviados e não sentindo nenhum mal.

Observações:

⁴⁸ Refere-se ao doutor Gailleton, fervoroso nas sessões. Veja a nota nº 28.

O Mestre nos fez observar que ele é obrigado a se servir deste estratagema (se, todavia, nós podemos nos expressar assim), para abreviar a evolução do quadro clínico. Somente na aparência, nós acreditamos reconhecer todos os caracteres físicos do hipnotismo, mas não nos enganemos, pois isto não é questão de hipnotismo, esperamos que previamente, nenhuma permissão seja solicitada ao paciente.

O Mestre acrescenta: *“Vocês todos, sem dúvida, observaram que me dirigi somente às pessoas mais céticas e que estas não estão mais cansadas depois do que antes da operação. Não creiam que isto seja de minha própria força, mas que é Deus que assim o permite.*

Vocês todos me viram comandar a matéria no dia da abertura do curso, e isto sem passes magnéticos e sem nenhuma aplicação da força de vontade. A matéria não sendo dotada de alma não pode ser hipnotizada; esta matéria, no entanto, obedece a quem lhe comandou e isto sem a segurança do magnetismo.

Na verdade, vos afirmo, todos os poderes são dados ao homem. Se você disser a um animal para devolver seu instinto para a natureza, ele iria enlouquecer, e se você lh disser para devolver a vida à natureza, ele morreria sobre o campo”.

A Maioria dos alunos se lembraram que o Mestre em muitas circunstâncias, deu as mais palpáveis provas em relação a tudo o que foi enunciado acima.

Curso de 8 de Dezembro de 1895

Nós não podemos colocar no relatório deste curso, o que foi explicado e operado sob nossos olhos. Ao mesmo instante da demonstração, os fatos enunciados pelo Mestre eram comprovados. Nós nos vimos colocados em um mundo sobrenatural ou feérico.

Durante duas boas horas, o Mestre nos fez passar de um assunto a outro sem interrupção, o que fez compreender a dificuldade em dar aqui a explicação.

Curso de 12 de Dezembro de 1895 (54 pessoas presentes)

O mestre retomou a explicação começada sobre anatomia: é necessário entender seus relatórios com o espírito, suas correntes magnéticas, suas leis de polaridade (polaridade dos ossos).

Os alunos perguntaram a definição da tíbia a qual nós tratamos há poucos dias.

O Mestre, após nós termos falado daquele osso do arcabouço humano e de sua estrutura (composição química: gelatina, fosfato de cálcio, etc., etc.), nos fala da lei de coesão que une as moléculas entre elas (as infinitamente pequenas), não confundir com os micróbios nocivos. Ele nos fez compreender que os pólos positivos e negativos desempenham um papel muito importante, e acrescentou que existe ainda uma outra corrente que os sábios doutores reconheceram um dia. Nós podemos chamá-la de corrente neutra, pois ela não é indispensável, e, portanto, não é colocada lá, na opinião do Mestre, sem razão, já que o Criador a colocou junto das duas outras correntes úteis.

O Mestre fez sair, uma após outra, estas três correntes de três pessoas presentes. Nós todos sentimos, primeiro nas pernas, um efeito de impaciência pela corrente neutra, calafrios e mal-estar pela corrente negativa, e uma parte de sensibilidade pela corrente positiva. Nós não podíamos nos segurar sem cambalearmos sobre nós mesmos.

O Mestre nos disse então que se operasse assim sobre a vida própria dos ossos, nós morreríamos imediatamente.

Perante nossa insistência, o Mestre, aceitando nosso pedido, nos fez sentir os efeitos da morte. Estes fenômenos se produziram sobre o comando do Mestre e tão rápido quanto à palavra enunciada.

Curso de 26 de Dezembro de 1895⁴⁹
(75 pessoas presentes)

Magnetismo à distância. Dissertação sobre o magnetismo.
Operação mágica. Dissertação, um homem doente.

“Isto se refere, nos diz o Mestre, de uma operação difícil para vós, mas se vocês estão na escola, é para aprenderem o que vocês não sabem. Peço para as pessoas que querem receber uma séria lição, por favor, se retirarem. 10 pessoas em seguida se retiraram para um salão à parte”.

Após a leitura de um diagnóstico dado por um médico, entrou uma das pessoas que estavam no salão vizinho.

“É preciso agora, disse o Mestre, fazer um diagnóstico deste homem, para que ele possa nos explicar de qual doença sofre e nos dizer onde ele sente seu mal”.

Sobre as respostas tímidas do aluno, o Mestre acrescenta: *“Não se lembra então de ter recebido o poder de relatar a doença de um sujeito segundo sua abordagem?”*

Imediatamente a lembrança veio ao aluno e este repetiu (assim como os outros alunos chamados um após o outro) o que tinha sido indicado pelo doutor.

Seria muito longo lembrar aqui tudo o que nós dissemos ao Mestre sobre este assunto.

Magnetismo à distância

Um homem veio pedir gentilmente ao Mestre que operasse sua filha (Françoise) de idade de 17 anos.

Sob o consentimento e a ordem do Mestre, M. B. pediu para um aluno da escola tampar as orelhas, o que foi feito em seguida.

Deu-se então a leitura do diagnóstico feita pelo médico da família, depois, fez-se retirar as mãos colocadas sobre as orelhas do aluno. Este último afirma instantaneamente ser Srta. B., com idade de 17 anos, e se chamar Françoise. O falso doente acrescenta: *“Meu pai foi ver se um Senhor chamado P. queria vir para me aliviar, mas meu mal não me faz sofrer; meus pais sofrem mais do que eu de me verem neste estado”.*

Durante este tempo, o Mestre perguntou ao pai da jovem moça se ele mora no bairro, e sobre sua resposta afirmativa, o Mestre pediu para várias pessoas acompanharem o pai da jovem até sua casa, e relatar o que se passa na casa da doente.

Vinte minutos depois, as pessoas enviadas vieram trazer seus testemunhos na sala do curso.

⁴⁹ Curso de 26 de Dezembro 1895, *L’Initiation*, n° 7, Abril de 1896, PP. 95-96.

“A jovem doente, declararam eles, não se sente mais a mesma e anuncia que há alguma coisa estranha em seu organismo; ela tem muita força e a febre desapareceu. Queria, disse a doente, ficar sempre neste estado”.

O Mestre concede ao sujeito sua liberdade, e para isto faz a Sra. X. aluna da Escola, se aproximar do sujeito e lhe dizer: - *Você não é uma senhorita, você é um homem, um soldado.*

- De fato, responde o soldado, não compreendo por que estou deitado sobre este leito (ele estava deitado sobre uma banqueta da sala), mas aqui, acredito que estou entre as pessoas de minha família, e porque acabo de dizer isto eu não sei.

Os sentidos do sujeito são retomados por ele mesmo sem passes magnéticos.

Operação mágica

“Neste caso, disse o Mestre, vamos proceder de outra forma. Vou pegar uma quantidade considerável de fluido magnético de um lugar que vocês não conhecem, vou deixá-lo tangível, quer dizer sólido, e vocês o verão como eu e o sentirão assim como eu”.

O que foi feito no mesmo instante. Todos os presentes declararam distinguir perfeitamente o fluido sobre a mão do Mestre.

“Vou jogar este fluido sobre o espelho que está na frente de vocês, vejam e ouçam”.

No mesmo instante um terror horrível apodera-se dos presentes; um homem recebe o fluido no peito, o que lhe ocasionou uma profunda asfixia e uma perda da respiração. Durante alguns minutos, os alunos temeram uma asfixia completa.

O Mestre então nos disse: *“Vocês podem fazer estas coisas agora, apenas mais tarde, mas quero vos ensinar as operações de magia, a fim de que vocês possam fabricar os fluidos magnéticos com as substâncias vegetais. Nós podemos fazer com as substâncias animais, eu vos proíbo”.*

M. X., professor primário, tendo mostrado ceticismo em relação ao que ele acabava de ver, lhe foi ordenado pelo Mestre cair em catalepsia, e imediatamente a catalepsia começou a apoderar-se dele. Neste momento, o Mestre lhe perguntou se ele duvidava ainda.

M. X. respondeu negativamente.

Curso de domingo 08 de Março de 1896 Sra. Boudarel reproduziu os 4 cursos seguintes

Vocês se lembram que da última vez, foi contado de 1 até 20 e que ao chegar a este número o paciente estava adormecido. Este número 20 corresponde em altura a 100 estágios ou cerca disso. Para acordar o sujeito, se nós tivéssemos contado subitamente de 20 a 1 sem passar pela ordem intermediária, coisas graves poderiam acontecer, pois o espírito estando longe é chamado sem transição e cai tão subitamente sobre a matéria que aquilo pode ocasionar efeitos desastrosos, e algumas vezes ataques fulminantes.

Assim, você vê cair alguém na rua ou não importa onde de um ataque de apoplexia, quase sempre, é o espírito que se desorientou para longe e que muito rapidamente regressou para a matéria.

Ao se fazer esta experiência, e embora previamente se tornasse o paciente surdo e cego, nós o vendaríamos com um lenço de modo que não pudesse ver, se saísse da órbita, o que as convulsões pudessem fazer, e seus próprios olhos sofreriam a reação de o terem visto em aquele estado.

Pediremos a uma jovem para vendar os olhos do paciente, e lhe ordenaremos adormecer progressivamente ao chamá-lo de volta. De fato, a moça designada, imperceptivelmente adormeceu deixando escapar seu espírito, e o moço sofreu a comoção do retorno do espírito à matéria, quando bruscamente nós tentamos o despertar pronunciando o número 10 até o 1, sem passar por nenhuma ordem intermediária. Ele sentiu convulsões terríveis que podiam levá-lo a morte, sem a presença de alguém que tivesse o poder de pará-lo. Voltando a ele, a idéia de que ele é um grande magnetizador lhe foi sugerida, e o convite de despertar a jovem ainda adormecida a qual o espírito ainda estava longe.

Após vários passes em vão do suposto magnetizador, o Mestre acrescenta: *“Nenhum poder humano poderia despertá-la; ela poderia ficar assim por anos somente pela vontade de seu espírito; ela está muito longe. Não acreditem que minha vontade própria está de acordo com alguma coisa. Eu peço a esta moça, sua amiga que está lá perto dela, para tentar encontrar este espírito perdido e de fazê-lo voltar, lhe dou dois minutos para isso. Devo vos dizer que em tão pouco tempo, atravessa-se uma enorme quantidade de espaço e que se pode fazer um giro pela terra durante este intervalo de tempo. E agora, volte e traga vossa amiga... (a qual se recusa obstinadamente). Que a força somente então vos obrigue a voltar e isto neste mesmo instante. (Completo e imediato despertar dos pacientes).*

Durante este tempo, muitos doentes, sofrendo de darto no braço, no pescoço, no seio, são tratados por um jovem saudável indo a seus lugares, nos quais os passes magnéticos eram praticados (passes técnicos feitos pelo sujeito que tem sido utilizado para demonstrar os perigos que há em chamar de volta subitamente o espírito à matéria).

O Mestre disse aos alunos: *“Quando vocês forem chamados para aliviar aqueles doentes, vocês vão sentir um formigamento quente sobre os dedos”.*

Uma pessoa igualmente distante é aliviada por uma cárie dos ossos da cabeça tendo a levado à surdez. Foi demonstrado aos alunos de que modo os fluidos magnéticos deviam estar reunidos em feixes, para chegarem até as partes doentes.

Uma discussão muito interessante e que seria muito longa para reproduzir em extenso, que aconteceu entre o eminente Professor da Escola e um dos seus discípulos, o suposto magnetizador de à pouco. Esta discussão é de alta relevância e trata da existência da alma.

“O envelope da alma tem laços que o prendem na matéria, e para vos provar, disse o Mestre ao aluno, rompo completamente estes laços do lado direito”.

No mesmo instante, o sujeito cai impossibilitado de se mexer, a palavra lhe é tirada, ele pede a liberdade de se levantar, o que é feito após alguns instantes.

O Mestre se dirigindo a toda a assembléia, acrescenta: *“O espírito sabe tudo e não pode aprender nada, mas é preciso que cada órgão trabalhe e se desenvolva para chegar até a altura do espírito, e ainda não podendo nunca saber de tudo profundamente”.*

- Questão: *Como os órgãos podem trabalhar?*

- Resposta: *Mas não é que cada órgão tem diferentes atribuições e que lhes são próprias?*

Sim, aquele ramo da ciência não reside no mesmo lugar daquele outro; assim no cérebro, a matemática não ocupa o mesmo lugar da química, por exemplo. Tudo está vivo, a morte não existe, há somente a formação, transformação, reformação, tudo deixa seu traço e você não pode ter o menor pensamento que não seja refletido sobre a figura, não está escrito no Evangelho? Uma pessoa que fosse lúcida poderia encontrar as pegadas de seus passos, o fluido que ela deixou, nada se perde. Assim um inventor que tivesse muito trabalho para descobrir alguma coisa, e que não conseguisse, podia estar certo que outra pessoa descobriria muito rápido sem ter procurado muito. No próximo curso, falaremos da inteligência do fluido magnético.

Curso de Domingo 15 de Março de 1896

Duas pilhas elétricas são instaladas e uma delas funciona.

“Nos ocuparemos mais tarde, disse o Mestre, dos diferentes gêneros de eletricidade, daquele que corresponde às matérias animais, daqueles que correspondem aos metais”. E diferentes explicações científicas são dadas.

Eis o sistema da eletricidade médica; em todo lugar onde exista fricção, há eletricidade. Saibam que na eletricidade há fluido magnético, e que ele pode escapar. Uma grande quantidade de fluido magnético pode também fazer brotar faísca, daremos a prova no curso do próximo mês. Iremos colocar a pilha elétrica em contato com várias pessoas e estabelecer o que nós chamamos de corrente magnética. Para isso, carregaremos de fluido uma pessoa que já tenha servido de sujeito para que ela seja menos fatigada, e pediremos para certo número destes senhores ficarem de mãos dadas, e depois apoiar a mão de dois entre vós sobre cada ombro do sujeito.

O Mestre, dirigindo-se a estes senhores, lhes disse: *“Na medida em que o sujeito é carregado de eletricidade, todos vocês devem sentir nas vossas mãos a corrente fortemente”.*

Todos respondem: *“Sim”.*

Um dos alunos fazendo parte da corrente é convidado a dar a ordem para que o fluido que carrega o sujeito se desloque, e se coloque sobre o sistema esquelético de todas as pessoas componentes da assembléia. De fato, todos sentiram um mal-estar nos ossos.

“Vejam bem, disse o Mestre, que o fluido magnético está vivo já que ele obedece ao comando. É bom acrescentar que é preciso que este comando venha de uma pessoa que tenha prestado sua ajuda”.

Uma doente, sofrendo com um caroço cancerígeno em seu seio esquerdo é tratada pelos passes magnéticos praticados por um dos alunos; o Mestre lhe diz:

“Coloque-se bem em contato com o fluido da pessoa. Para isto, aplique a mão sobre a parte doente e vá subindo até você sentir alguma coisa em seus dedos. Seria muito demorado se cada aluno fizer este trabalho separadamente; é preciso que todos, portanto, no mesmo instante, sintam a mesma sensação nas mãos que magnetiza a paciente. Alguns até podem, como o magnetizador, sentir as dores da paciente”.

A doente afirma se encontrar bem melhor e o caroço diminui. Ela sai da sala com alguns alunos para examinarem a diminuição do caroço.

Durante este tempo, dois doentes à distância são aliviados: uma moça de 12 anos é convidada a tomar o lugar daquela que saiu.

Uma aluna pratica os passes sobre a orelha esquerda afetada pela surdez; ela reuniu para isto seus dedos em feixes, e o Mestre disse aos outros alunos: *“Vocês devem sentir coceiras entre a derme e a epiderme, assim como um adormecimento nos tendões extensores dos dedos, provenientes do fluido que pode escapar assim, tão bruscamente, somente se a mão estiver aberta, em seguida dirigindo-se à pessoa que veio representar a filha: Haverá ainda que repetir o tratamento mais uma vez”*.

Falando aos alunos, o Mestre lhes disse: *“A partir de hoje, vossa mão direita terá muito mais força para aliviar os doentes”*.

Um jovem é convidado a se sentar; é a ele sugerida a idéia de estar aflito por causa do resfriado.

Um sujeito, suposto médico, o ausculta e constata uma obstrução da pleura do lado esquerdo. Ele quis que prescrevêssemos uma receita, e quando nós lhe propomos que deixasse fazer passes magnéticos, ele se opôs.

Uma jovem é convidada pelo Mestre para operar sobre o paciente de maneira que ele possa melhorar após alguns instantes.

Durante este tempo, há a discussão com o suposto médico referente ao trabalho magnético que acaba de se operar. O Mestre o convida a praticar à sua volta os passes sobre o doente afetado pela perturbação. O médico manifesta sua incredulidade sobre este tipo de tratamento.

O Mestre comanda então ao espírito de cada sujeito de trocar reciprocamente de corpo (de maneira que este que estava sofrendo de perturbação tornasse médico e o médico tornasse o perturbado e isto acontece instantaneamente).

Sob o comando do Mestre, tudo e cada espírito retoma seu respectivo lugar.

O Mestre continuou sobre a influência das cores de cada som da música sobre os corpos, com a ajuda de um violinista executando o dó, primeira nota musical, sustentada por alguns instantes. Cada pessoa sentia então violentamente os efeitos desta nota. Sendo executada o ré, diferentes sensações produziam-se igualmente. Para o mi, o fá e o sol, os efeitos foram tão violentos que conduziriam a uma perturbação perigosa se o Mestre não tivesse colocado ordem.

Ele acrescenta: *“Certamente, a cor correspondente a estas duas últimas notas deve ser um veneno, e não são estas que precisam ser empregadas na cura de uma doença. Quais são estas cores? Nós saberemos no próximo curso; isto é muito importante, embora isto seja aparentemente pouco. Virá o dia em que nós curaremos as doenças pelas cores”*.

Vocês querem agora que estes sons ajam sobre a alma, segundo a disposição das pessoas? “Bem, ao som da música durante três minutos eles estarão em êxtase, e sucessivamente neste pouco tempo eles verão o céu, o inferno, seu anjo da guarda, e sentirão um frio excessivo e um calor intenso”.

Tudo isso se passou na ordem indicada e vimos cada pessoa a qual nós tampávamos os ouvidos (para que eles não pudessem ouvir e serem influenciados), diferentemente impressionadas segundo cada personalidade.

Depois o Mestre ordenou que eles tivessem a visão, cada um, do espírito de uma das pessoas da sala, e que após isto, durante um minuto, eles se vissem absolutamente sozinhos e vendo cair neve.

Neste mesmo instante, tudo se passa conforme foi ordenado.

Como conclusão, o Mestre repetiu aos alunos que a partir deste dia, a mão direita de cada um seria mais forte, e teria mais fluido magnético para aliviar os doentes e como pagamento pediu a cada um a promessa de superarem seus defeitos para se tornarem melhores.

Curso de Domingo 22 de Março de 1896

A palavra está com o Dr. Encausse (Papus) que anuncia aos alunos que os exames se realizarão no mês de Julho, que eles passarão pelos doutores competentes em magnetismo, e que os diplomas serão concedidos a cada aluno que poderá responder as questões de magnetismo, física e anatomia que lhes serão feitas. Que, bem entendido, uma vez que pela decisão de 28 de Março de 1895 o Ensino Superior Livre reconheceu pelo exercício de massagem e de magnetismo, à semelhança de uma Escola Universitária Odontológica que é estabelecida, uma Escola Universitária de Magnetismo e de Massagem é autorizada pelo Estado em Paris e Lyon, sob a condição de que não seria prescrito nenhum medicamento, o que seria realizado pela Medicina.

O Dr. Encausse deixa crer que em breve mesmo que os hospitais tenham a seus serviços os enfermeiros, eles auxiliarão como assistentes para cuidar dos doentes, os massagistas e os magnetizadores reconhecidamente aptos pelo Estado.

O Diretor da Escola de Lyon toma então a palavra, e explica que o magnetismo físico pode, alternadamente ou conforme o caso, englobar o sangue, o sistema nervoso, ósseo e muscular.

Ele fez um dos sujeitos se sentar e o sugeriu a pensar, sem magnetismo e sem hipnotismo, o que se passava ao redor, disse ele, e que ele seria a Senhora B., doente distante recomendada pelo Dr. Encausse.

- Esta doente, diz o Mestre, é atingida por uma doença a qual poucos magnetizadores poderiam aliviar; é preciso para isto que eles tenham muito conhecimento.

- Eis um jovem, ele vai ser médico e magnetizador ao mesmo tempo. Qual magnetizador vocês querem que ele seja?

- Resposta: Mesmer.

- Bem, diz o Mestre, que ele acredite imediatamente ser Mesmer.

E foi que ao comandado isto aconteceu no mesmo instante. O jovem se aproximou da suposta doente e fez os passes sobre todos os membros, sobre a face, primeiramente a mandíbula, que ela não podia abrir, chagando a fazê-la funcionar.

O Dr. Encausse constata que as condições do doente são absolutamente as mesmas que aquelas da doente que ele recomendou. No mesmo instante, uma jovem, aluna da Escola, tratou uma senhora de 22 anos à distância. Esta senhora foi substituída no curso por outra moça também aluna da Escola. A doente sofre de uma doença no estômago, lhe ocasionando crises. Um alívio é anunciado por ela assim como pela pessoa que o suposto Mesmer acaba de curar.

Sem chamar o sujeito a seu estado normal, o Mestre lhe sugeriu que ele é ao mesmo tempo dois doentes, duas senhoras que ele representa, uma tem dores agudas e não pode andar, enquanto a outra enquanto caminhava estava muito indisposta. O suposto Mesmer recomeça seus passes e as duas doentes respondem a diferentes nomes; elas sentem o alívio.

O trabalho de influência do som sobre o corpo humano foi retomado. O Diretor da Escola disse aos alunos: *“O som como todas as coisas é ponderável, vocês poderão julgar levantando vossa mão”*.

Uma nota é dada no instante por um violinista que fez passar certo peso sobre as mãos levantadas.

“E agora, disse o Mestre, iremos pedir a um jovem que já tenha sido usado nos experimentos, para nos fazer ver os efeitos que ele pôde sentir a cada nota musical. Vamos inicialmente influenciar o corpo todo pelo som, exceto os glóbulos brancos do sangue, procedendo de cima para baixo”.

Isto foi executado no mesmo instante. O sujeito cai em catalepsia, mas não, diz o Mestre, em catalepsia comum. O aluno é deixado no chão e os alunos que lhe tocam a mão também caem em catalepsia.

“Para fazê-los levantar, disse o Mestre, procederemos inversamente, quer dizer que procederemos de baixo para cima, sempre passando pelos centros nervosos”.

O comando é feito, e todas as pessoas se levantam após algum instante.

Para o efeito sentido a cada nota musical, é pedido ao mesmo jovem para se sentar a fim de relatar as sensações exatas. *“Pediremos para uma moça dormir imediatamente, proibindo-a de ouvir a música, e lhe daremos a ordem de ver o que se passa no corpo do paciente após cada nota”.*

Sobre o comando, a jovem adormeceu e o resultado das observações feitas após cada sensação, por esta moça, foi resumido da seguinte forma pelo Dr. Encausse:

*“O nervo muito simpático, que é o nervo sem vontade do organismo, possui três plexos, o qual o primeiro tem suas ramificações em direção a laringe, o segundo em direção ao coração e o terceiro em direção ao estômago e à região dos intestinos. As ações das notas musicais se fazem sentir à esquerda. A nota **Do** produz seus efeitos sobre os plexos do estômago e do intestino. O **Ré** sobre o intestino e principalmente à esquerda. O **Mi** na região do coração, mais em baixo, entre o abdômen e o peito assim como nos órgãos abdominais superiores. O **Fá** age na profundidade, ao nível do diafragma e obrigando-o a se inverter para trás. O **Sol** leva sua ação nas partes superiores do organismo, especialmente nos braços e à esquerda. O **Lá** age muito forte e diretamente sobre o coração que ele aconchega”.*

As notas elevadas têm cada vez menos ação. Cada som tem uma cor correspondente que estudaremos posteriormente. Há três cores fundamentais.

Curso de Domingo 03 de Abril de 1896

É dada pelo Diretor da Escola, sobre a experiência do último curso, a seguinte explicação: *“Você não pergunta como é que só a mandíbula inferior está em movimento? É que cada corpo tem um eu próprio; e não somente cada órgão, mas ainda cada molécula bem como cada parte destas moléculas podem obedecer separadamente.*

Um dos alunos pergunta ao Mestre, o que a alma se torna depois da morte.

Ele respondeu: *“O espírito de uma pessoa pode muito tempo antes da morte buscar um lugar para voltar. Não obstante esta pessoa conserva seu livre-arbítrio. No momento da morte, a alma pode ainda estar lá, ou se afastar. Pode também acontecer de haver morte letárgica ou morte livre.*

Para que os alunos possam reconhecer qual tipo de morte eles terão, nós vamos fazer uma experiência.

É ordenado ao paciente de adormecer no sono regular, o que é feito, e de deixar vir a morte letárgica. Esta morte conserva a vida no cérebro. Nós podemos então constatar gradualmente a diminuição dos batimentos do pulso, um enfraquecimento geral, uma umidade na pele, pulsações fracas e freqüentes do coração, até a aparente extinção da vida.

Para reconhecer este tipo de morte, os alunos devem sentir um peso e um formigamento nas mãos, a medida que a morte se aproxima. Quando o suposto falecido é colocado em liberdade pelo Diretor, os alunos sentem em suas mãos, ao se aproximarem do sujeito, menos peso e um pouco de calor.

Outra experiência é feita para a morte livre. Através da ordem do Mestre, o paciente cai inanimado, ele então diz: *“Para algumas pessoas que morrem pela morte livre, a alma se vai, ficando somente a matéria. Os sinais onde reconhecemos este tipo de morte se manifestam aos alunos por alguma coisa triste e fria sobre as mãos, tocando-lhe a fronte. Se o falecido for canhoto, será preciso colocar a mão esquerda sobre a fronte, e a direita sobre o coração. Se ele não for, é preciso colocar as mãos de forma inversa”*.

Uma última experiência é feita pela alma daquele sujeito (o que há de vivo nele), vai adormecer outro sujeito. Este último é tomado pelo sono sobre a ordem do Mestre, que explica que para despertá-lo, é preciso que em seu tempo o primeiro sujeito passe pela mesma fase. Isto é um pouco mágico, diz o Mestre, e vos será amplamente explicado.

A continuação dos estudos sobre as cores e os sons é retomada no próximo curso.

É relatado somente que o violino sendo um instrumento mais antigo, será tomado como base na busca das cores. Para diagnosticar um caso de doença, muitos alunos saem da sala onde o doente deve entrar, e são colocados depois na presença deste doente. Um aluno após outro passam a mão sobre o doente para descobrir o lugar do mal. Alguns são bem sucedidos. O doente gravemente afetado é aliviado pelos passes técnicos praticados sobre a testa, a garganta e o estômago, por um sujeito formado doutor em magnetização. O doente está bem melhor e a cura é prometida.

Ao mesmo tempo, uma criança de quatro meses, ausente, pela qual o Mestre promete a mãe um grande alívio, é examinada por dois alunos adormecidos, duas moças. Uma descobre uma obstrução nas mucosas das vias respiratórias, a outra uma irritação na garganta com uma fadiga cerebral, fraqueza nas pernas, obstrução do joelho direito e do tornozelo.

É perguntado o que é preciso fazer, em caso da hemorragia nasal: *“Eu vos indicarei, responde o Mestre, mas espero que muito em breve vocês possam estancar o sangue simplesmente ordenando-lhe que o faça. Há males que não são aparentes, mas, no entanto existem. Na próxima vez vos darei os ensinamentos sobre a patologia das doenças não aparentes”*.

Exames

Nomes dos alunos tendo obtidos seus diplomas de magnetismo e de massagem no ano de 1896

Na presença dos examinadores:

Srs., PHILIPPE, Diretor da Escola de Lyon, Presidente da Banca examinadora.

ENCAUSSE (Papus), Doutor, Presidente da Sociedade Magnética da França.

DURVILLE, Secretário geral da Sociedade Magnética da França, Diretor da Escola de Paris.

LALANDE⁵⁰, Doutor em Medicina da Faculdade de Paris.

⁵⁰ Dr. Lalande (1868-1926), mais conhecido no ocultismo sob o nome de Marc Haven, era também o genro do Senhor Philippe. “Lalande Emmanuel Marc Henri, nascido em Nancy (Mthe e Mlle) em 24 de Dezembro

Jean Chapas, 1º Secretário, recebeu diploma especial.

Exames de 17 de Julho de 1896

Sr. BLANCHARD
 Sra. DEVEZE
 Sr. GRANDJEAN⁵¹
 Sr. DUPERRAY
 Sr. GAUTHIER⁵²
 Sr. CONDAMIN⁵³
 Srta. JANIN
 Sr. NOVET
 Srta. PARISSÉ

Exames de 18 de Julho de 1896

Sr. CLERC Auguste
 Sra. CLERC Marie
 Srta FLASSEUR
 Sr. MOLLARD
 Sra. MOLLARD
 Srta. PERRONNET
 Sr. LAURENT⁵⁴

Exames de 19 de Julho de 1896

Sra. BESSON
 Sra. BOUDAREL
 Sr. BUISSON
 Sr. COULOUVRAT⁵⁵
 Sr. POMMET
 Srta. VERCHERAND
 Sr. VELLUT

de 1868, filho de Charles Marc e de Marie Julie Labastie. Doutor em Medicina pela Faculdade de Lyon (13 de Fevereiro de 1896), domiciliado na Rua Tronchet, 11, em Lyon. Casou-se em 1º de Setembro de 1897 com a Srta. Jeanne Marie Victoire Philippe. É o filho do inspetor honorário da academia, e tem um irmão Lalande André (35 anos) associado com a Universidade de Paris, bairro St. Michel, 98, em Paris.”“*Affaire Philippe – Caso Philippe: Relatório do Ministério do Interior, 2 de Novembro de 1902, p. 10.*

⁵¹ Benoît Grandjean (1870- 1952), irmão da Sra. Chapas.

⁵² Auguste Gauthier (1881- 1946). “Auguste Gauthier deixa àqueles que o conheceram a lembrança de um homem de bem. Quando jovem, ele encontrou o Mestre Philippe e, depois de seu retorno do regimento, ele se vincula definitivamente a ele. A lembrança ainda está viva das sessões de cura que, durante vinte anos, M. Philippe deu em Lyon, no 35, Rua Tête d’Or . Depois de sua morte, seu servo Jean Chapas recomeçou estas sessões e, bem antes da partida de M. Chapas, foi Auguste Gauthier que recebeu, até 1930, na Rua Tête d’Or, depois em seu domicílio, os aflitos e os pesquisadores atraídos pela fama imensa da Casa. Os consolos, os reconfortos, as direções, os alívios físicos e morais que ele deu, aqueles que foram os beneficiários jamais se esquecerão.”“Auguste Gauthier”, *Les Amitiés spirituelles – As amizades espirituais*, nº 25, Janeiro 1956, PP. 12- 14, de Adrian Schimitt. Em complemento ao artigo de A. Schimitt, nós referimos igualmente aos leitores ao não menos interessante “Senhor Auguste Gauthier”, *Les Amitiés spirituelles – As amizades espirituais*, nº 94, Abril de 1973, PP. 25- 27, de Gabriel Lillamand.

⁵³ Condamin, chamado Savarin pelo Senhor Philippe, deixou as notas anedóticas.

⁵⁴ Refere-se à Claude Laurent, o autor deste presente testemunho.

⁵⁵ Jean-Baptiste Coulouvrat (1861-1926), próximo da família Landar.

No fim dos exames (19 de Julho de 1896), o Sr. Durville, Diretor da Escola de Paris, explicou que existem **dois gêneros de passes magnéticos**:

1º Os passes magnéticos que carregam o sujeito.

2º Os passes desmagnetizantes que consiste em executar os passes longitudinalmente de cima para baixo, a fim de colocar o fluido magnético em movimento. Os passes freqüentemente devem ser executados muito lentamente, sempre de cima para baixo, e parando um pouco mais sobre a parte afetada.

Os passes desmagnetizantes servem para libertar o paciente. Eles devem ser operados energicamente de cima para baixo. Ter o cuidado para que as pernas sejam alongadas e de fazer com que as mãos sejam colocadas sobre cada perna antes do trabalho.

Para a *Dor de cabeça*:

- Passes transversais.

- Massagem com leves toques passando em primeiro lugar na face do sujeito; este toque deve ser executado lentamente e servindo das duas mãos aplicadas inicialmente em cima da cabeça e descendo as mãos de cada lado, tocando as roupas até a extremidade das mãos.

- Outra maneira: Colocar a mão em cima da cabeça, depois descer a mão pelas costas até na parte de baixo da coluna vertebral. Repetir este toque várias vezes com vivacidade, até que o doente sinta um alívio completo.

O Sopro:

O sopro quente é positivo.

O sopro frio é negativo.

- Sobre a cabeça, o sopro frio liberta o doente, ele diminui consideravelmente a congestão da cabeça; é preciso aplicá-lo a uma distância de 20 a 25 centímetros como se quiséssemos apagar uma vela.

- O sopro quente emprega-se diferentemente: por uma síncope, é preciso inicialmente esticar o paciente no chão (se não pudermos ter um leito à disposição), depois colocar um lenço sobre o coração e aplicar a boca sobre este lenço a fim de ingurgitar, por assim dizer, o sopro quente que devemos dirigir por insuflações quentes sobre o coração do doente. Se o sujeito for uma mulher, é preciso afrouxar o corpete e colocar o lenço sobre o coração por cima da roupa.

Procedimentos magnéticos indicados pelo Mestre

O magnetismo é impotente em relação ao *câncer* e a *tuberculose*. Neste caso, é necessário empregar um remédio depurativo antes de magnetizar o doente (Doutor Lalande). Sem este depurativo, o magnetizador não pode retardar a morte do doente.

Veias inchadas nas pernas. Quando as veias estão inchadas nas pernas, é necessário fazer passes de baixo para cima, depois libertar por passes de cima para baixo.

Paralisia parcial. Em caso de paralisia parcial, é necessário praticar uma leve massagem de baixo para cima. Pegar, quando se refere a uma perna, o tornozelo (tarso) entre o polegar e o indicador da mão esquerda, depois com a mão direita praticar uma leve massagem sobre a perna de baixo para cima. Operar da mesma maneira tomando o pulso da mão esquerda (carpo) quando se refere a um braço.

Experiência

No final de uma sessão, o Mestre pediu a Srta. P. aluna da Escola, para segui-lo e me fez sinal para acompanhá-lo também. Estando na rua, o Mestre me falou de um assassinato que havia sido cometido há algum tempo sem que a justiça tivesse descoberto o criminoso.

O Mestre, se dirigindo a Srta P., lhe disse: “*Você vê o assassino?*” A moça lhe respondeu afirmativamente.

O Mestre lhe ordenou para seguir o criminoso se ela o visse sempre. Ela respondeu: “*Eu o vejo sempre, mas não de uma maneira tangível; ele tem um boné e um cachecol com pequenos quadrados brancos e pretos*”.

“*Está bem, siga-o*”, disse o Mestre.

Seguimos a moça, que nos conduziu a uma rua transversal. Chegando à frente de uma casa, ela entrou em um beco e sem hesitação subiu as escadas; chegando sobre um patamar, ela disse ao Mestre designando-lhe uma porta: “*Ele está ali*”.

O Mestre lhe perguntou se ele estava sozinho: Ela lhe respondeu: “*Não, ele está com uma mulher*”.

O Mestre dispensando a Srta. P., deu-me a ordem para escrever sob seu ditado uma carta assim:

Senhor Comissário de polícia de Lyon Brotteaux

Senhor Comissário,

Como já tive a honra de vos dizer, vou apontar dois ou três sujeitos que poderiam a nosso desejo seguir a pista dos assassinos. Qualquer que seja o caminho percorrido por estes infelizes, eles cairão sobre vossas mãos. Uma vez apontados, os sujeitos não saberão de nada nem antes, nem após a execução de seus deveres. Eu vos darei o poder de comandar e nós vamos obedecer a isto, imediatamente. Mas vos peço no caso onde nosso empreendimento será coroado de sucesso, que vós soliciteis à justiça para gentilmente, se não houver nenhum inconveniente, colocar estes monstros ao abrigo não prejudicial à sociedade, sem fazê-los sofrer a pena aplicada até o presente pela lei, quer dizer a pena de morte.

Contando, Senhor Comissário, com vossa boa vontade, ousou vos afirmar e colocarei todo o cuidado possível para chegar a este fim.

Queira aceitar, Senhor Comissário, as respectivas saudações de vosso todo dedicado administrado.

*Philippe,
35, Rua Tête d’Or – Lyon
Em 17 de Dezembro de 1895.*

*

* *

Que me seja permitido relembrar aqui um fato pessoal.

O Dr. Encausse (Papus), no segundo dia dos exames, me havia dito para me apresentar para obter meu diploma, lhe respondi que não me achava no mesmo poder de fazê-lo, mas como ele insistia, perguntei ao Mestre se era necessário me apresentar. O Mestre tendo-me respondido afirmativamente, me decidi.

A seguinte questão me foi colocada entre outras: *“Qual é o órgão do corpo humano que comanda os movimentos dos braços e das pernas?”*

Como eu buscava uma resposta para esta questão bem simples, e que não podia responder, ouvi claramente uma voz que pronunciou estas palavras: *“A coluna vertebral”*.

Como pensamos, me apressei em me aproveitar do serviço que me foi oferecido tão a propósito, e repeti: *“A coluna vertebral”*, o que me valeu uma boa nota.

Após os exames deste dia, o Mestre estando perto de mim me disse sorridente: - *Bem, você está satisfeito? - Sim, Mestre, graças a vós.*

Sessão de 22 de Abril de 1902

O Mestre nos disse: *“Vocês guardaram bem o que vos tenho dito? Virá um tempo onde vós sereis felizes de vos lembrar, pois é chegado o tempo onde o anticristo fará prodígios, e muitos entre vós se deixarão seduzir e haverá muitos anticristos.*

Os alunos que seguiram o curso devem se lembrar que lhes foi dado, de uma forma velada, qual é a relação da alma com a matéria. Quase todos os que estão aqui fazem mover um prato, um copo ou qualquer outro objeto, não é necessário.

De fato, o anticristo fará não somente prodígios, mas ainda milagres. Ele começará por dizer que é preciso amar uns aos outros e algumas outras belas palavras, mas não vos deixeis seduzir, estas palavras vos serão ditas apenas para vos desviar e vos enganar. O anticristo se acha um deus que poderá vos seduzir, mas ele não está em um bom caminho e os meios que ele emprega são falsos e mentirosos.

Vigiem e orem. Isto não é vos dizer que vós não deveis tomar o repouso necessário, mas quero vos dar a entender que vós deveis vos colocar em guarda contra a tentação que vós tereis ao seguir o caminho errado.

Os antigos profetas que viveram seis, quatro e três mil anos antes de cristo ignoraram que eles deveriam regressar no tempo do Cristo para serem os apóstolos; mas suas almas sabiam e os mesmos apóstolos que voltaram à Terra e vivem nos nossos dias, ignoram sua missão e que eles são os apóstolos. Se então vós ouvires dizer: “Eu sou um apóstolo do Cristo”, não acreditem, pois os verdadeiros apóstolos não sabem, e o anticristo poderá vos enganar assim. Sejam então bons e compassivos para com vossos irmãos e eviteis mal dizer e caluniar, vigiem e orem”.

Sessão de 10 de Junho de 1902

Sessão do Mestre

“Aqueles que entre vós sentem um medo no peito não sentirão mais a partir de agora.

Aqueles que estão aqui não sentirão nenhuma dor nos joelhos e não se endurecerão vossos corações diante de vossos netos; vós deveis lembrar que os netos pagam as dívidas de seus avôs.

Os tempos são chegados, não digam então nenhum mal de vossos irmãos. O livro da vida foi aberto em 1856 e novamente em 1885; ele está fechado agora, e será aberto de novo, por aqueles que colocarão boa vontade. Rezem e sejam caridosos para com vossos irmãos.

Um homem vive 2000 anos sem passar pela morte; há aqueles entre vós que não passarão pela morte; sim, há mais de dois aqui que não passarão pela morte.

Não vos inquieteis pelo dinheiro, há para todos aqui”.

O Mestre, dirigindo-se a mim, me disse: “*Você, eu bem lhe direi alguma coisa, mas isto será para outra vez. Você bem faz o que você pode*”, e se dirigindo a vários, ele disse a cada um deles: “*Você também*”.

Dois dias depois dessa sessão, na noite de 12 de Junho de 1902, tive um sonho no qual me encontrei na Fonte Saint-Martin (local de minha infância), sobre a rodovia, entre a praça da igreja e o caminho do cemitério. Vi no céu uma cruz deitada horizontalmente, a qual podia ver somente o pé, a parte superior me era oculta pela torre da igreja e pelas folhas das árvores. Ao pé desta cruz, vi a Virgem Santíssima e Maria Madalena, e todas as duas estavam ajoelhadas na posição horizontal da cruz. Quando pude me dar conta do que via, tudo desapareceu. No mesmo instante vi aparecer Deus Nosso Pai, e à sua direita Cristo Nosso Salvador, rodeados por nuvens brancas como a neve. Apanhado de uma emoção e de uma alegria incontável, caí de joelhos e elevando meus braços em direção a Deus, exclamei: “*Oh! Meu Deus tende piedade de nós*”. Depois de um instante, tudo desapareceu.

Eu não pude aqui me permitir explicar este sonho. Fazendo-o, sairia fortemente do quadro que me foi traçado. Cada um poderá interpretá-lo segundo seu entendimento, e tirar então tais conseqüências proféticas que lhe serão inspiradas.

*
* *

Em 5 de Julho de 1902, nos encaminhando para a sessão, meu amigo J. R.⁵⁶ e eu, J. R. me pediu para passarmos pela Rua Lafond, ao invés de passarmos pela rua Puit-Gaillot, assim como era habitual.

Chegando sobre o cais perto da ponte Morand, J. R. me disse: “*O Mestre está lá*”, e bruscamente, ele lançou-se em direção ao Mestre o qual também já avistava. Chegando perto dele, J. R. lhe disse: - *Mestre, faça que nós caminhemos meu irmão e eu.*

O Mestre lhe respondeu: - *Para caminhar e avançar, é preciso amar seu próximo como a você mesmo. Você não tem assistido aos cursos?*

J. R. respondeu: - *Sim Mestre, mas não é sempre que nós nos lembramos de vossos ensinamentos.*

⁵⁶ Refere-se a Jules Ravier (1873- 1920), o autor dos *Lueurs spirituelles. Notes de mystique pratique – Luzes espirituais. Notas sobre a prática mística.* (tomo I, Beaudelot, Paris, 1913 depois 1922; tomo 2, id., 1921; tomo 3, id., 1935 depois 1950), palestras inspiradas principalmente pelos acontecimentos de 1914 à 1920. Aderindo ao grupo dos “*Amigos de Sédin*” morto prematuramente com a idade de 47 anos, sua necrologia apareceu na revista *Psyché*, nº 296, de Dezembro de 1920.

- Saiba então que todos os poderes são dados ao homem, mas para acontecer, é preciso que você ame seu próximo como a si mesmo.

J. R. lhe disse: - *Mestre, eu amo meu próximo.*

- Não, você não ama como se deve amar, por que você se descontrola como você faz, e Laurent também? Assim que um mosquito lhe pica, eis o descontrole. E você, não estava descontrolado outro dia, e você se esforçou para substituir o orgulho pela humildade? Você não sabe que você se acha mais forte que o diabo?

J. R. disse ao Mestre: - *Você é nosso Pai, e você representa o Cristo sobre a terra. Sabemos que você tem todos os poderes; eu vos peço, faça que nós caminhemos meu irmão e eu. Sinto que minhas pernas são feitas para andar, mas me ajude, ajude-nos.*

O Mestre com sua bengala traça um círculo sobre a terra e responde à J. R.: - *Você vê este círculo; bem imagine que você é somente este grão de areia à beira deste círculo. Para chegar, é preciso conquistar todo o círculo a fim de conseguir possuir o centro. Você quer chegar ao centro sem passar pelas provas da conquista. Eu te repito, ama teu próximo como a ti mesmo. Isto não se refere a arrancar seu orgulho pela raiz, ainda é preciso usar todos os seus esforços para convertê-lo em humildade.*

Eu disse ao Mestre: - *Por que, Mestre, você às vezes se esforça tanto para ser incompreensível àqueles que se aproximam de vós?*

O Mestre me respondeu: - *Oh sim! Porque ainda não é chegado o momento.*

J. R. acrescentou: - *Eu li certos ensinamentos em um livro.*

- *Por que você me fala de livros, aqueles que o escreveram são incapazes de compreender o que eles escreveram.*

No momento de nos deixar, ele lhe disse: - *Mestre proteja-nos, pois nós somos fracos e nós não podemos nada por nós mesmos.*

Ele me respondeu afirmativamente nos dizendo: - *Coragem.*

Após ter-nos deixado, nós o observamos partir com tristeza, ele então se virou e nos disse adeus de longe.

Sessão de 2 de Dezembro de 1902 Sessão do Mestre

“Todos temos aborrecimentos, muito bem; se vocês pudessem compreender o que são os aborrecimentos, vocês não se queixariam. Vocês sabem o que é a morte? Não, nem eu tampouco. Quando nós formos incapazes de fugirmos do perigo, o perigo não poderá mais nada. Saibam que todos aqueles que estão aqui serão salvos assim como vossos familiares, desde o pai de vosso avô aos filhos de vossos filhos.

É preciso perdoar aqueles que nos fazem mal. Aqueles que sofrem estão caminhando, e o céu dá àqueles que estão caminhando. É o soldado que enfrenta o perigo que será recompensado. Aqueles que estão no convento não irão ao céu sem ter que pagar. O que eles fizeram para o céu? Nada, devemos culpá-los? Não, nós devemos suportar as adversidades por eles.

Eu vos tenho dito, há 40 anos, que estaria com vocês. Não se deve jamais falar mal do próximo. Vocês têm prometido e vocês não têm cumprido, no entanto vocês têm visto os coxos andando, os cegos curados, vocês não têm cumprido vossas promessas.

Eu não tenho vos dito que ninguém pode ir ao paraíso se ele não ama seu próximo como a ele mesmo? O que eu tenho vos pedido desde muito tempo, é de colocar um pouco de boa vontade. Eu vos prometo aumentar esta boa vontade. Deus não vos abandona jamais, é impossível”.

*
* *

Sessão de 16 de Janeiro de 1903
Sessão do Mestre
Jovem com idade de 20 anos,
Fleimão no braço direito

O Mestre forma um pincel com um pedaço de cipó e algodão, e em seguida após tê-lo embebido em álcool que, nos diz ele, equivale a 10 miligramas de nitrato de prata, passa este pincel improvisado sobre o braço de outro doente, (por cima das vestimentas), ao longo e até as extremidades dos dedos.

O Mestre se dirigindo então ao jovem doente que está no fundo da sala, lhe pergunta se ele sente alguma coisa de anormal.

O doente declara que sente um arrepio na extremidade do médio. O Mestre lhe assegura a cura de sua doença.

*
* *

Sessão de 23 de Janeiro de 1903
Um homem com idade de 35 anos aproximadamente
vindo pela primeira vez

O Mestre lhe pergunta há quanto tempo ele está neste estado.

Ele lhe diz ter recebido um coice de um cavalo que lhe quebrou os ossos do ombro esquerdo há um ano, o qual ele precisou ser levado para o hospital onde uma operação lhe foi feita e os fragmentos ósseos foram removidos. Desde o acidente, e apesar desta operação, ele não pode usar seu braço, que permanece em estado de extrema rigidez, de maneira que ele não pode dobrar o cotovelo e o ombro, mesmo com a ajuda do braço direito.

O Mestre lhe disse: *“Nós faremos qualquer coisa por você”*

E ele acrescentou: *“Vocês se lembram daquele doente que veio a uma sessão com um dedo cortado e que o havia colocado em seu bolso?”*

Muitas pessoas responderam afirmativamente.

“Vocês se lembram que este doente voltou depois com seu dedo inteiro e curado. Bem, será o mesmo com este homem. De fato, os ossos de seu ombro voltarão a crescer e ele poderá usar seu braço”.

Alguns instantes depois, o Mestre pergunta ao doente: - *Você encontra uma melhora em seu braço?*

Ele respondeu: - *Sim, Senhor.*

-*Você tem certeza?*

Ele responde mais uma vez afirmativamente. De fato, nós todos pudemos ver este homem mover seu braço e sua mão.

Uma pessoa presente pergunta ao Mestre o que nós devemos entender pelo julgamento de Deus.

O Mestre lhe responde: *“A cada 6.000 anos, há um julgamento e um começo de mundo, é o que nós chamamos de ciclo dos 6.000 anos”.*

A mesma pessoa acrescenta: - *O Cristo disse: “Esta geração não passará sem que o que prevejo aconteça”. O que devemos entender pela palavra “geração”?*

O Mestre então diz: - *Nós somos a mesma geração que aquela que existiu sobre a terra no tempo de Cristo.*

Sobre uma questão colocada por R. - *O que é o homem?*

O Mestre o respondeu: - *Esta questão não pode ser desenvolvida aqui; então saiba somente que o homem é composto de moléculas que tem cada qual uma vida própria. Se nós fizermos o bem, nós daremos evolução à nossas moléculas, e quando nós chegamos a um certo nível de evolução, tudo o que o homem pede, ele obtém. Vocês vêem esta estátua? Bem, esta estátua falará. Se nós não fazemos esta experiência hoje, é para não trazer um choque muito violento sobre as pessoas que vieram aqui pela primeira vez.*

Perguntei ao Mestre se é verdade que uma mulher Messias virá, como foi anunciado por uma escritora.

O Mestre responde: *“Nenhuma mulher Messias deve vir”.*

Uma mulher pergunta ao Mestre se nós veremos o Cristo. Ele responde: *“Sim, nós o veremos”.*

Ela pergunta novamente: - *Sob qual forma o veremos?*

O Mestre lhe diz: - *Eu não posso lhe dizer sob qual forma o veremos.*

Sessão de 31 de Março de 1903

O Mestre se aproxima de J.R. e de mim e disse a J.R. que eu sou um rapaz bonito. E se dirigindo ainda a J.R. e a mim, nos diz: *“Quando vocês tiverem que magnetizar uma jovem, vocês digam interiormente: “Que eu gostaria então que ela me desse um olhar”, e, portanto, vocês sabem que para o magnetismo ser eficaz, é preciso que o magnetismo, e conseqüentemente o magnetizador sejam puros e sem nenhuma desonra. É preciso que o magnetizador tenha as mãos limpas. Na sessão que acaba de acontecer antes desta, havia uma senhora que mora longe de Lyon e que foi magnetizada por um homem que, depois de cada sessão a deixa mais doente”.*

O Mestre se aproximando de J.R. lhe diz: *“Se teu olho é para você uma causa de pecado, arranque teu olho e jogue-o longe de você”.*

Depois se dirigindo a mim, disse: *“Não faz muito tempo que você leu estas palavras na Bíblia, está escrito na sua testa”*.

Respondi ao Mestre afirmativamente, pois eu me lembrava perfeitamente desta passagem.

Tendo solicitado a palavra, disse ao Mestre que cada vez que havia uma mulher na minha frente, eu usava todos os meus esforços para não ver nela somente uma doente, e que eu tenho percebido bons resultados, pois tinha a certeza que ele me ajudava.

O Mestre se dirigindo às pessoas presentes lhes disse: *“Vocês bem podem se dirigir a eles para se tratarem, pois eles sabem que eu os lembrarei da ordem, se eles acabarem esquecendo”*.

J.R. então lhe disse: - *Mestre, vós lavais vossas mãos para que elas estejam limpas?*

O Mestre respondeu: - *É preciso orar e colocar a boa vontade.*

E se dirigindo ao J.R., ao C. e a mim, o Mestre nos fez a seguinte declaração: *“Vocês tem, todos os três, uma maneira de agir diferente sob o ponto de vista do lucro: você J.R., vai inicialmente em direção àqueles que pagam mais; Laurent, você age da mesma maneira, porem menos; você, C. ainda menos. Vocês formam uma graduação. Aliviem então primeiro os pobres e os ricos em seguida”*.

J.R. declarou ao Mestre que ele está certo que os pobres sentem com mais eficácia do que os ricos os efeitos do magnetismo.

O Mestre terminando nos disse: *“Chapas vai continuar as sessões, eu me ausentarei; mas vocês sabem que estarei entre vocês a cada sessão apesar da minha ausência. Vocês sabem, além disso, que estarei sempre com cada um de vós”*.

Agradecemos ao Mestre com uma grande e profunda tristeza, pois nós nos perguntávamos se ele nos deixaria por muito tempo. Esperávamos que ele em breve se dignasse a retornar para nós.

Sessão de 17 de Junho de 1903

O Mestre nos diz: *“Vocês devem se esforçar para evitar o descontrole”*.

Dirigindo-se a mim, me disse: - *Não é você que freqüentemente se descontrola com sua esposa?*

Respondi ao Mestre afirmativamente.

- *Você não disse a ela: Se você não está contente, você pode ir?*

Eu respondi: - *É verdade, Mestre.*

O Mestre então disse: - *Em um lar, há sempre um dos dois que está mais evoluído que o outro. Este que é menos evoluído acredita estar mais. É para nos habituarmos com esta luta, pois é somente pela luta que nós evoluímos. Assim como um militar que é muito submisso aos seus chefes, é um cabo da infantaria e é um bom soldado. Se seu capitão lhe ordena ir a um posto perigoso. Ele se conforma com a ordem que lhe é dada e age corajosamente. E agindo assim, ele merece evoluir. Mas um soldado que ao invés de obedecer, evita a luta, você acha que ele será condecorado depois da batalha? Isso não é admissível. Eis um pai que tem seis filhos. Se no instante da recreação dois entre eles não se divertem com os outros e permanecem sem nada fazer, o que seu pai não lhes diria, tomando-os pelo braço: “Mas vão então também divertirem-se com os outros. Não evitem a*

luta e se vosso vizinho vos deixa em paz ou inativos peguem um pedaço de pau e vão se necessário provocar vosso vizinho”.

Disse então ao Mestre: - *Devemos, no entanto, nos amar uns aos outros e já é bem difícil; como devemos então procurar lutar se necessário contra nosso irmão?*

O Mestre respondeu: - *Vou lhe fazer entender o que acabo de dizer: eis um homem muito rico que gosta de distribuir dinheiro de acordo com seu capricho; e aqui está outro que vive no conforto e que não guarda dinheiro. Apesar disto, o homem muito rico lhe dá uma grande quantia e vindo a você que é pobre, ele te obriga a lhe dar ainda trinta e cinco centavos sobre quarenta centavos que ele possui. Você me entendeu?*

- *Sim, Mestre.*

O Mestre se dirigindo ao J.R.: - *Quando você se olha no espelho, você não procura dar-se conta se você tem um pelo branco na barba? Vejamos, diga-me, isto é verdade?*

J.R. responde um pouco embaraçado: - *Sim, Mestre.*

O Mestre: *“Até agora encontrei sobre a terra somente seis criaturas que levam um sinal particular sobre a cabeça, um tipo de luz. Todos aqueles que estão aqui levarão este sinal, e as censuras que lhes são feitas hoje não lhes serão feitas após a morte, eu vos prometo”.*

Toda a assembléia agradeceu com entusiasmo ao Mestre. No decorrer desta sessão, o Mestre se dirigindo ao J.R. lhe disse: *“Admito por hipótese que você seja um homem de certa influência; você dispõe de um bom cargo. Este cargo é invejado por teu irmão e também por um homem que não é da sua família. Você dará este cargo a seu irmão. Bem, não é ao seu irmão que seria preciso dar, é àquele que não é de sua família”.*

*
* *

Depois de alguns dias, uma senhora que para mim é uma verdadeira irmã e amiga me disse: *“Você irá reencontrar o Mestre”.*

Eu desejava fortemente reencontrá-lo, especialmente porque ele vinha raramente às sessões, e principalmente por causa de uma informação a lhe solicitar.

Em 29 de Junho de 1903, indo ver um doente, eu tive a felicidade de reencontrá-lo. Ele estava na companhia de um senhor alto e elegantemente vestido. Me aproximei do Mestre e a pessoa que o acompanhava afastou-se alguns passos, eu lhe disse: - *Teremos as sessões com J. e Sra. X., estamos no bom caminho?*

O Mestre me respondeu: - *Não.*

E acrescentou: - *Seria conveniente que J. não participasse; já que ele acredita estar em um bom caminho e desde algum tempo tenho minhas dúvidas.*

O Mestre me disse: - *J. não quer entender, faz dez anos que o faço compreender, mas é em vão. Você não percebeu que nas sessões eu o colocava à parte para melhor fazê-lo entender?*

O Mestre acrescentou: - *Se ele continuar, isto vai se tornar uma obsessão, e levará algum tempo antes de se aperceber.*

Lhe perguntei se ele me autorizava a dizer à J., e o Mestre me deu a autorização. Não querendo mais abusar do tempo e da paciência do Mestre, me retirei.

Sessão de 07 de Julho de 1903

O Mestre nos recomendou a humildade e o amor ao nosso próximo. J. pediu perdão ao Mestre de se deixar levar pelo orgulho. O Mestre se dirigindo a mim: - *O mais orgulhoso é aquele.*

Eu respondi: - *Sim Mestre.*

Ele acrescentou: - *Você não está tanto hoje, pois um dia em um lugar não muito longe de Lyon, você tirou um pedaço de pão da boca para dar a um homem que estava com dificuldades, e uma serpente estava vestida na sua frente.*

- *Você teria feito isso?* Disse o Mestre a J.

- *Não Mestre.*

- *Seja menos orgulhoso.*

“Todos aqueles que estão aqui poderão em suas famílias curar as doenças de suas esposas e de seus filhos com o indicador e o polegar, seja na garganta, seja na cabeça. Amem uns aos outros, quer dizer não falem mal de vossos irmãos nem de vossas esposas nem de vossos filhos”.

Videntes e médiuns

O Mestre permanece impenetrável pelos videntes e pelos médiuns. Nenhum deles pode vangloriar-se de entender e definir os mistérios que o cercam. Nenhum deles pode penetrar no véu que o envolve, dizer ou prever qualquer coisa a respeito dele.

O Mestre tem todos os poderes e todo poder sobre eles, e seus mínimos gestos assim como seus pensamentos, os mais íntimos lhe são conhecidos.

O que o Mestre lhes pede é a humildade, e se um deles se acha superior aos outros, é aquele que pouco a pouco chega à cegueira por causa de seu orgulho.

Uma vidente e sua irmã (médiun de grande lucidez por causa de seu amor pelo Mestre e por causa de sua simplicidade) foram juntas consultar uma vidente a qual as pretensões eram exageradas.

Chegando a casa desta, ela lhes fala de diversas coisas, mas como o que ela anunciava não era exato, uma das consultoras (a que era médiun) lhe disse: *“As coisas às quais você nos fala não são assim, elas se apresentam todas de outra forma”*, e ela deu à vidente uma explicação real, clara e precisa do que lhe era comunicado sobre a irmã.

Como se pode pensar bem, a vidente pretensiosa poderia reconhecer que foi sobrepujada somente com dificuldade, mas ela passa em seguida por certas provas que, acredito, acabarão por convencê-la que os simples aos olhos dos homens são os Maiores aos olhos de Deus.

*

* *

Uma jovem magnetizadora veio um dia atrás de seu antigo magnetizador para lhe pedir encarecidamente lhe permitir estar presente em uma consulta importante. O magnetizador, apesar da insistência da jovem, recusa satisfazê-la.

A jovem, vendo-se rejeitada pelo magnetizador, que como ela era também aluno do Mestre, e não sabendo inicialmente que posição tomar, não deixa, entretanto, se abater. Ela pensa então naquele que é o sincero consolador dos aflitos, ela pensa em seu Mestre e vai até ele com confiança para lhe expor o motivo de sua tristeza.

O Mestre a consola lhe dizendo que a contar deste dia, ela teria somente que colocar o engaste de seu anel no interior de sua mão para se colocar incontinentemente em estado magnético.

Imagino a alegria desta jovem magnetizadora, que desde aquele dia, pôde manter-se privilegiadamente em toda intervenção magnética em virtude deste dom adquirido.

*
* *

O Mestre, um dia, me mostra uma carta dizendo-me: *“Você vê esta carta, bem ela foi escrita por uma criança de três anos”*.

Eu percebi que a escrita estava muito regular, e afirmo que a vendo, podíamos supor que ela tivesse sido escrita por um médium escritor desta idade.

*
* *

Um de meus amigos, M. C. P., médium auditivo, tendo uma necessidade urgente de dinheiro, teve a este respeito uma discussão muito forte com sua esposa. Como o meu amigo dava a entender que o Mestre não o abandonaria, sua esposa lhe disse: *“Peça a ele então o dinheiro e você verá se ele te dá”*. Meu amigo respondeu a ela que lhe pediria 20 francos, e que certamente esta pequena quantia lhe seria dada pelo Mestre.

Meu amigo logo encontrou o Mestre e lhe disse que estava bem aborrecido, pois os negócios estavam cada vez mais e mais difíceis, mas ele não ousou pedir os 20 francos. No momento de pedir licença ao Mestre, meu amigo ficou mais feliz do que surpreso de sentir uma moeda de 20 francos no aperto de mão que lhe deu o Mestre antes de deixá-lo.

Meu amigo voltando a sua casa disse à sua esposa: *“Eu encontrei o Mestre, ele me deu os 20 francos sem que lhe pedisse”*.

*
* *

Apesar de não ser nem vidente nem médium, que me seja permitido aqui relembrar o seguinte fato:

Quando era secretário da Escola de Magnetismo, me acontecia algumas vezes de ter falta de dinheiro, e como me era sempre muito penoso pedir mesmo aos meus devedores, por razões ainda mais fortes não ousava pedir ao Mestre, que não me devia nada, mas a quem devo tudo.

Para obter o que me era necessário, só tinha que dizer mentalmente em sua presença *“Mestre, você vê, não tenho dinheiro e minha esposa me pede, se você pensa em dar-me, dê-me”*. Assim que

minha oração mental era expressa, o Mestre me dando mais do que eu esperava, me dizia: *“Tome este para o bonde”*. E me apertando a mão sorrindo, me confirmou o próximo encontro.

O Mestre estudante de medicina⁵⁷

Quando o Mestre era estudante de medicina na faculdade de Lyon, ele impedia muitas operações cirúrgicas, e isto, sem falar com os médicos encarregados do serviço.

Em um dado momento, estes tendo adquirido a certeza que o jovem estudante Philippe se permitia curar radicalmente os doentes destinados a sofrerem certas operações, o fizeram compreender que ele poderia realizar qualquer coisa mas somente sob a vigilância deles.

Um dia, a amputação de uma perna foi reconhecidamente necessária e o paciente, que era um jovem soldado do 21º dragão (soldado de um regimento secreto ou de um corpo de cavalaria) de Lyon, foi avisado que a operação aconteceria no dia seguinte. O jovem se lamentava e chorava amargamente vendo-se reduzido a este terrível fim.

O Mestre esperou até que ele ficasse sozinho, e se aproximando, lhe disse: *“Acalme-se e não chore mais, quando chegarmos amanhã para a operação, o cirurgião reconhecerá que a cirurgia é inútil e que você irá se recuperar, mas não diga que fui eu quem vos preveniu”*.

O dia seguinte foi assim, e o cirurgião explodiu, dizendo: *“Não dá para entender nada, ontem a amputação era reconhecidamente indispensável e hoje este paciente está em vias de se curar, então quem passou por aqui?”*

O jovem paciente, feliz em ver que a previsão do Mestre se realizava, disse ao cirurgião designando o jovem estudante Philippe: *“Foi este pequeno senhor que me previu ontem que não cortariam minha perna”*.

O cirurgião disse então ao estudante: *“Ah, ainda é você Philippe, queira passar no meu escritório”*.

O jovem estudante foi ao escritório onde foi dada a ordem de não mais pôr os pés na Faculdade.

O Mestre disse a este que a exoneração lhe havia sido dada, e que ele a recusou, e foi obrigado a reclamar no ministério da instrução pública que deu um veredicto favorável ao Mestre.

O que aqui relato é a exata verdade, não havendo necessidade de comentários. O Mestre teve tempo e todas as iniquidades foram pagas, paciência... A medicina, em ignorar vergonhosamente o Mestre, estava mergulhada mais e mais na escuridão e na cegueira.

*
* *

Alguns anos depois, meu amigo Novet cavaleiro trompeta oficial, originário de Charnay-d’Azergue (Rhône), sofrendo de uma doença que necessitava da amputação de uma das pernas, consentiu ser

⁵⁷ “Durante os períodos de Novembro 1874 a Julho de 1875, o mestre Philippe fez quatro inscrições de oficial de saúde à Escola de Medicina e de Farmácia de Lyon, dirigida por A. Glénard. Ele era domiciliado na Praça Croix-Paquet, onde tinha um pequeno quarto que conservou até o fim de sua vida, e onde ele instalava os necessitados. Ele freqüentava o Hotel-Dieu, particularmente a sala Saint-Roch onde assistia os cursos clínicos do professor Bénédict Tessier (1813-1889). Este último pediu ajuda ao mestre Philippe nos falecimentos prematuros de seus filhos em 1893 e 1903!” *Le Professeur B.M. Teissier, sua vida, sua obra*, Lyon, Ass. Typographique, 1889.

tratado em seu país. Antes de entrar no hospital de Lyon, ele foi consultar o Doutor Gailleton⁵⁸, que declarou que a amputação era absolutamente necessária, e que nenhum remédio poderia lhe curar.

Estando no hospital, um amigo de Novet veio vê-lo e vendo seu desespero, lhe disse para não se entregar ao desencorajamento, visto que ele conhecia um jovem chamado Jean Chapas, que certamente viria vê-lo e lhe diria o que teria que ser feito para evitar esta amputação. Assim que foi avisado, o Sr. Chapas veio até Novet e lhe perguntou se gostaria, com uma condução, ir ver um senhor que morava em Brotteaux? Novet consentiu e foi até o Mestre que lhe disse: *“Você pode ir para casa, eu vos prometo vossa cura, e daqui a poucos dias vós podereis caminhar 80 quilômetros se quiseres”*.

Alguns dias depois, Novet tendo recuperado suas forças, se dispôs a fazer uma visita a um amigo, quando sentiu alguma coisa de insólito que o incomodava; querendo se dar conta do que era, ele percebeu a extremidade de cacos de ossos que começavam a aparecer na parte anterior da coxa. Sem hesitar um segundo, ele puxou estes cacos de ossos, e foi ver seu amigo, sem se incomodar com nada ao caminhar.

Novet veio sem demora agradecer o Mestre, pois sua cura estava completa.

Quando o Mestre era estudante de medicina, visitou três soldados que tinham febre tifóide chegando aos últimos graus. No hospital onde estavam estes soldados, esperavam sua morte de um momento para o outro, pois o estado deles era realmente desesperador.

O Mestre se aproximando do leito deles e lhes disse: - *Aqui vos consideram como perdidos, não acreditem, vocês três serão curados, amanhã vós entrareis em convalescência e sereis enviados à Longchène.*

Um dos soldados lhe respondeu: - *Oh, obrigado Senhor, mas vós acreditais que podemos escapar desta terrível doença?*

O Mestre acrescentou: - *Não receies nada, eu vos afirmo.*

No outro dia os soldados entraram em convalescência, foram enviados a Longchène e todos foram curados.

É inútil expressar a fúria dos médicos, quando eles souberam que o estudante Philippe havia novamente passado por lá.

Sessões memoráveis do Mestre sobre o pecado original ou a mácula original

Quando uma criança vem ao mundo, ela é pura?

“Não, ela não é pura, mas nós a vemos pura embora não seja. Se nós pisotearmos o orgulho e reconhecermos sinceramente que não somos nada, chegaremos pouco a pouco à pureza; e quando formos puros e nos encontrarmos a milhares de léguas daqui, certamente não nos lembraremos

⁵⁸ “Procedente de uma família muito modesta, o doutor Antoine Gailleton nasceu em Lyon em 17 de Novembro de 1829. Doutor em medicina em 1854, de 1870 a 1876, Gailleton ocupou o cargo de cirurgião de Chazeaux (serviço das mulheres de creches) criado em sua intenção. Ele foi, durante sua criação na Faculdade de medicina de Lyon em 1887, o primeiro titular da Cadeira das doenças cutâneas e sifilíticas, a qual ele ocupou até a sua morte em 1904. Sua segunda vocação era a política; eleger-se conselheiro municipal em 1870, ele empreendeu o restabelecimento da autonomia administrativa da cidade, e participou dos primeiros trâmites para favorecer a criação de uma Faculdade de Medicina”, Lyon, 1997, nº 125.

mais de termos habitado a Terra. Se nos fosse perguntado o que acontece em Paris ou Lyon, embora não soubéssemos que estas cidades existam, veríamos estas cidades e poderíamos dizer o nome de cada um de seus habitantes. Se vós quereis asas para cruzar o espaço, vós tereis asas, somente temos que pedir e obteremos tudo o que quisermos, pois pedindo a Ele nos será concedido de imediato. Então este será o céu que nos é prometido e vós não passareis mais onde vós tendes passado, mas pode ser que vós peçais para voltar e ajudar os outros. Então devemos nos esforçar para combater o orgulho e pisoteá-lo.

“Se um pai e uma mãe impedem seu filho de cometer uma falta de maneira que o filho não possa desonrar a família, será preciso que em um dado momento este filho cometa a falta, e ele a cometerá se necessário após a morte de seus pais, se ele não puder fazê-la com eles vivos”.

Um homem pergunta: - *Aqueles que estão no inferno permanecerão lá eternamente?*

O Mestre responde: - *Não, não os mesmos.*

Perguntei ao Mestre, como nós reconheceremos que os fazedores de prodígios não estão em um bom caminho.

O Mestre, se dirigindo a um antigo aluno da Escola de Paris, lhe perguntou o que os teosofistas pensam sobre a morte do Cristo.

Ele respondeu que eles pensam e dizem que o Cristo não está morto, e que os apóstolos o tiraram do túmulo dizendo que ele havia ressuscitado.

“De fato, disse o Mestre, eles afirmam isto. Vós sabeis que os fazedores de prodígios não estão no bom caminho, quando vós os ouvires digam que o Cristo era um homem como outro, mas de grande inteligência, que ele não era Deus e que ele havia estudado em certos lugares remotos!”

Mas acrediteis que o Cristo é Deus, que Ele foi sepultado e realmente morto em seu túmulo, e que dois amigos estavam com ele em seu túmulo, e levantaram a pedra que fechava sua sepultura.

Os profetas disseram ao falarem do Cristo: “Seus ossos não serão quebrados”. E de fato era bem difícil de fazê-lo, pois seus ossos eram mais duros do que o diamante.

O Cristo foi várias vezes preso como sedicioso e por política, sendo em seguida condenado à morte. Ele recebeu o golpe da lança somente após a sua morte conforme o costume daquela época.

Ele foi colocado em um túmulo novo onde não havia mortos depositados lá.

Ele saiu vivo, pois a morte somente teria poder sobre ele pelo tempo que ele julgasse necessário.

Antes do advento do Cristo, nossas orações não podiam chegar até o Pai.

“A qualquer momento, vós será oferecido o fruto proibido. Cuidai-vos, saibam que o Cristo é Deus, e que aqueles que vos dirão o contrário são aqueles que vos oferecerão os frutos”.

*

* *

- *Mestre, lhe disse um homem, acabando de descobrir no México esqueletos humanos que mediam quatro metros de altura, é verdade que estes homens tenham existido?*

- *Sim, e vós deveis vos lembrar que muitos entre vós fostes prevenidos. O mesmo vereis em alguns anos os homens liliputianos, e muito dentre vós verão os homens alados que aparecerão antes do julgamento final.*

- *Mestre, o que acontecerá com os tesouros que estão escondidos na terra há dois milhões de anos?*

- *A biblioteca de Roma encontrou um dia escrituras que foram escondidas há dois milhões de anos, mesmo os tesouros que estão escondidos desde aqueles tempos até nossos dias serão descobertos.*

*
* *

Para aqueles que não assistiram às sessões do Mestre, é difícil se fazer uma idéia da contemplação que existia. Quando a multidão já estava na sala, (podendo conter aproximadamente 120 pessoas) o Mestre batia três vezes na porta e entrava em meio a um profundo silêncio.

Ele falava em seguida para cada pessoa presente, e ordenava aos coxos a andarem após a oração mental que ele fazia quando toda a assembléia estava de pé. Depois ele respondia às questões que lhe eram colocadas, e nos ensinava a palavra de Deus sem jamais chocar com suas palavras a susceptibilidade ou a crença das pessoas que assistiam às sessões. Ele tinha algumas vezes três sessões consecutivas, mas os doentes tinham sempre a prioridade. Apesar ordem que existia, havia quem pudesse entrar na sala para assistir a primeira sessão com medo de não poder entender a palavra do Mestre que às vezes fazia somente a primeira sessão, neste caso era M. Chapas que fazia as seguintes.

Era com uma voz clara e bem timbrada que o Mestre nos falava, e todos admirávamos a facilidade inexplicável com a qual ele nos ensinava o Evangelho. Ele estava acima de tudo, familiarizado com os desfavorecidos e pobres deste mundo e é com bondade que ele respondia às questões daqueles que se aproximavam.

Um dia, um pobre camponês vestido com uma blusa parecia se lamentar de não poder vir vê-lo vestido de outra maneira. O Mestre apressou-se em lhe dizer com bondade: *“Você está muito bem assim, e eu te amo com essa blusa”*. E ele o beijou com ternura.

Em uma sessão, a qual eu assistia, encontrava-se um senhor e uma senhora que vieram trazer ao Mestre seu filho doente, com idade de 14 anos aproximadamente. Era a primeira vez que eles vinham. O Mestre disse ao filho: - *Você vai caçar algumas vezes?*

O filho respondeu: - *Sim Senhor.*

O Mestre acrescentou: - *Seus pais lhe dizem para freqüentar a casa somente das crianças ricas e mesmo aquelas acima de você, e de não andar com pequenos arruaceiros. Se você me prometer não caçar e brincar com os pequenos arruaceiros, eu lhe asseguro que sua cura é imediata, você me promete?*

A criança sem hesitar respondeu: - *Sim Senhor.*

O Mestre lhe disse: - *Desde agora você está curado.*

E se dirigindo à assembléia: *“O que fariam os pequenos arruaceiros se os ricos não convivessem com eles? Não somente é necessário conviver com eles, mas é preciso ser bom e tolerante a respeito disso, a fim de lhes dar bons exemplos”*.

*
* *

Um homem de certa fortuna e morando em uma cidade importante de Jura disse ao Mestre: - *Eu não senti qualquer mudança desde que vim para a sessão.*

O Mestre lhe respondeu: - *É preciso orar.*

Ele replicou: - *Mas Mestre Philippe, eu oro muito.*

- *Não se refere a orar muito, refere-se a orar bem.*

Um talhador de pedras, da mesma cidade de Jura, veio com as muletas um mês atrás. Ele foi curado em uma única sessão. O pobre homem estava tão comovido que ele não pôde pronunciar uma só palavra, pois desde muito tempo ele não podia dar um passo sem a ajuda de suas muletas. E foi chorando de alegria que ele foi para a estação com suas muletas nos braços.

*
* *

O Mestre se ocupava com fotografia e química em suas horas de lazer. Posso declarar que em todas as matérias como em todas as ciências, ele indicava os procedimentos com uma infalibilidade absoluta. Devo dizer também que ele não tinha necessidade de recorrer a estes meios, pois tinha somente que ordenar para que sobre seu comando, os elementos lhe fossem submetidos assim como todo o poder.

Um dia, estando em Arbresle em seu laboratório de química, ele me deu um cartão de visita e me disse: - *Com este cartão, queira pegar um pouco desta espuma que você vê na superfície do líquido que existe neste cadinho.*

Executei a ordem do Mestre e percebi que no canto do cartão uma parcela de ouro se misturava a uma espuma esbranquiçada.

Eu disse ao Mestre: - *Mas é ouro!*

Ele me respondeu: - *Sim, é ouro, e eis como o obtenho;* e me mostrou duas substâncias bem conhecidas e me recomendou de não as mostrar a ninguém, e foi o que fiz.

*
* *

“Ninguém é profeta em seu país”, disse o Cristo.

Se o nosso muito Venerado e Honrado Mestre Philippe foi ignorado na França, sua pátria, por aqueles que detinham o poder, ele não teve o mesmo na América, na Rússia, na Turquia, na Itália, na Tunísia e em outras potências do globo terrestre.

Uma pobre italiana veio um dia até o Mestre suplicá-lo para encarecidamente proteger seu filho, que estava condenado à morte pela justiça de seu país. Ele consolou a infeliz mãe e lhe disse para esperar.

O Mestre viajou para a Corte da Itália e disse ao rei Victor Emmanuel II: - *Majestade, eu vos peço a graça de X., condenado à morte.*

E Victor Emmanuel, que tinha alta estima pelo Mestre, lhe concedeu sem hesitar a graça completa para o condenado.

*
* *

Dois oficiais superiores de uma grande potência vizinha, por causa de um terrível acidente, tinham chegado ao extremo. Sabendo que o soberano desta potência tinha a mais sincera afeição por estes oficiais, os telegramas foram imediatamente enviados para o Mestre, para lhe anunciar que eles tinham apenas algumas horas de vida.

O Mestre sendo hóspede deste soberano, este veio em seguida lhe dar conhecimento dos telegramas e lhe suplicou encarecidamente para restituir a saúde a seus oficiais.

O Mestre lhe tranqüilizou e disse: *“Você gosta muito de vossos dois oficiais, tranqüilizai-vos, será feito alguma coisa por eles”*.

Na manhã seguinte, o Soberano veio entusiasmado agradecer ao Mestre lhe anunciando que ele acabava de saber que os oficiais estavam quase curados.

E como o Soberano manifestava seu espanto e sua admiração, o Mestre lhe deu a entender que a cura deles era certa. De fato, todos os dois foram curados.

*
* *

O Mestre diante dos tribunais⁵⁹

Como já havia dito no início, assisti como testemunha, no tribunal, a uma audiência do Mestre.

Alguns anos depois, ele foi novamente levado diante do mesmo tribunal, mas foi absolvido e o promotor recorreu diante do Tribunal de Recurso para ser julgado novamente.

Ainda desta vez, assisti a audiência do Tribunal e me lembro que o argumento foi lastimável. Quanto ao Mestre, ele respondeu em poucas palavras as questões que lhe foram colocadas, e não teve nenhum esforço para explicar as razões que militaram a seu favor. Apesar de tudo, o tribunal estava impressionado, e quando a lista dos pobres que ele alojava foi entregue a seu advogado, acreditei por um momento em uma absolvição definitiva. Entretanto, o Mestre tinha apenas que querer obter a revogação dos fins da acusação levantada contra ele, mas ele preferiu sofrer humildemente a condenação dos homens.

Me lembrei de um ortopedista de Villefranche (Rhône) que o Mestre conhecia.

Este homem havia comparecido diante do Tribunal Correccional por exercício ilegal da medicina. Antes de seu comparecimento, ele veio ver o Mestre para expressar sua vergonha.

O Mestre lhe disse: *“Tranqüilizai-vos, vós vereis que tudo ficará bem”*.

⁵⁹ “Condenado por exercício ilegal da medicina: uma primeira vez com 15 francos de multa pela Corte de Lyon em 3 de Novembro de 1887; uma segunda vez à 45 multas de 15 francos cada uma em 1 de Julho de 1890; e uma terceira vez, ele foi condenado a 29 multas de 15 francos cada uma, em 4 Abril de 1892. Intimado várias vezes por produzir os diplomas o autorizando a exercer (telegrama de 23 de Setembro de 1901).” Caso Philippe: Relatório do Ministério do Interior, em 12 de Novembro de 1902, p. 5.

De fato no dia da audiência, os Juízes e o Presidente, antes de dirigirem o julgamento, começaram a imitar os violinistas com as poses mais grotescas. Nosso bom homem, vendo seus juizes de tão bom humor, não pediu para fazer parte da orquestra, e aproveitou a ocasião para sair pela porta, em meio às risadas de toda a assembléia que supunha ser um bom truque de magia do ortopedista.

Depois disso, aquele homem não teve nada a temer e a justiça o deixou viver em paz.

*
* *

Um caixa, tendo se apropriado de uma certa soma que não lhe pertencia, tinha sido forçado a reconhecer por escrito a soma desviada. Em virtude deste escrito, ele foi obrigado por causa de uma queixa, ir ao Palácio de Justiça para dar algumas explicações ao Magistrado encarregado do caso.

Descendo as escadas do palácio para voltar para seu domicílio, ele disse: *“Oh! meu Deus, se você fizesse um milagre!”*

Antes do dia da audiência, ele veio até o Mestre que o consolou e lhe fez compreender que ele não devia se desesperar. Quando a Justiça quis dar seguimento a este caso, o escrito comprometedor foi encontrado completamente queimado e em cinzas e ele não pôde ser condenado.

Algum tempo depois, quando o antigo caixa estava assistindo a uma sessão, o Mestre disse em voz alta: *“Não há muito tempo, um homem era intimado pela Justiça por um desfalque de dinheiro que ele tinha reconhecido por escrito, e como este escrito estava em mãos da Justiça, ele foi obrigado a se apresentar perante o Juiz para dar certas explicações. Descendo as escadas do palácio, ele implorou ao céu dizendo: “Oh! meu Deus, se você fizesse um milagre!” E Deus fez um milagre; o escrito foi encontrado completamente queimado e em cinzas em meio a um dossiê, mas sem que as outras peças que o formavam fossem atingidas”.*

Homenagem à Meu Mestre

*Diz-nos Mestre, o céu deu à terra uma promessa
precioso mistério do amor
quando ele sela, sublime, sua testa predestinada pelo selo que
o Espírito Santo transmite à seus primogênitos.
Diz-nos, graças àquele misterioso abraço
nossa terra em tumulto
recolheu em seu seio esta fecunda marca
reencarnada em ti.
Diz-nos, você teve piedade da eterna queixa
que exalam os humanos
querendo voltar para o recinto mortal
socorrer nossos destinos.
É você a abelha mística
do apiário misterioso
respingando o mel dos Deuses
nas almas, estas flores simbólicas
dos mundos, estas flores dos céus.
É você o raio que nós desejamos
ver brotar do olhar Divino.
Você nos traz o sorriso
de um arcanjo ou de um serafim.*

*Você é o eco do Verbo Celeste
 que regressou do infinito.
 Fiel nós repetiremos o gesto
 do Divino no Finito.
 Diz-nos, você teve por última missão
 esmagar a hidra do mal
 que ainda se mantêm de cabeça erguida
 sobre o calcanhar virginal.
 O que você é, nossa alma pressentiu
 a razão pode duvidar, mas quando a Verdade,
 se aureolando do amor, da força e da bondade
 faz vibrar os ecos os quais tua alma é guardiã.
 Quando, emprestando a voz que brotava em seu coração
 ela nos iniciava à pura doutrina
 eclodida sobre o esforço da bondade divina.
 Que o céu encarna no Cristo redentor,
 quando nós olhamos para você, a Prece fecunda.
 Trata da união do céu à nossa triste terra
 alivia todos os nossos males como um bálsamo divino,
 ameniza nossos problemas, impede nossas misérias,
 ajusta nosso progresso, a sorte de nossos destinos.
 De um céu clemente e bom, inefável Gênio,
 Mestre, nós todos cremos em sua abençoada missão.*

*Oferece ao céu os espelhos de nossos corações dolorosos
 a trama das dores que cada dia nos dá
 a força de vontade que sofre e perdoa.
 Oferece a ele nossos desejos ansiosos
 se do meio de nossa argila impura
 nós tiramos um pouco de ouro entre tantas manchas
 sua mão pode sentir o metal precioso.
 Ela sabe desenrolar os fios misteriosos
 com os quais se tecem as tramas invisíveis
 para preparar nossas almas com destinos melhores
 a vestimenta harmoniosa.*

Jean Roche⁶⁰

A Encarnação do Eleito⁶¹

A Meu Mestre Philippe de Lyon.

Sob um fundo de um azul escuro, eu via uma maravilhosa paisagem astral, onde cada ser, cada planta se distingue por uma luz muito doce que ela emana.

Em seguida, vi aparecer uma longa fila de almas luminosas as quais a face indicava uma grande dor. Todos pareciam seres velados vindo de um mundo superior envolviam com sua luz deslumbrante outro Espírito o qual se previa sua elevação por causa de sua intensa radiação. Eram

⁶⁰ Jean Roche (1854-1914), que conhecia suficientemente o Mestre Philippe para se tornar um discípulo real, é o pai de Marcel Roche - “Michel de Saint Martin” em *Révélation – Revelações*.

⁶¹ “L’incarnation de l’élú – A encarnação do eleito”, Papus, *L’Initiation – A Iniciação*, Março 1896, PP. 197-200, depois *L’Initiation - A Iniciação n° 2 de 1955*.

aqueles, os ancestrais vindo presidir a morte sobre o plano astral, ao nascimento sobre o plano material, de um filho favorito entre todos os filhos do homem.

Então ele me permitiu entender em meu humilde espírito a voz do Ser alado, e esta voz dizia:

“Chegou o fim de sua ascensão, sua prece foi elevada até o trono do inefável, e você ainda pediu para sofrer, você cujo sofrimento foi muito; você implorou a descida para a triste matéria física, você cuja matéria era definitivamente iluminada, e você dizia: Ô Pai Celeste, Ô virgem dominadora das constelações, me permita, agora que o ciclo de minhas dores pessoais terminou descer e sofrer ainda por aqueles que não te reconhecem e que morrem em suas almas por absolutamente não te sentirem..”. Tua prece, criatura bela entre as criaturas, foi então elevada à existência real por uma lágrima da Virgem Celeste, e eu nasci, e eu recebi a ordem de ser seu melhor amigo enquanto que as barreiras corporais quebravam suas emanações luminosas.

Escute...

Eis o Destino criado por seu pedido e que o Pai quer lhe revelar enquanto ainda há tempo.

É sobre o mais terrível dos planetas que seu corpo vai nascer, e o sombrio Destino, a quem você declara a guerra para seu sacrifício sublime, pede que os Maiores obstáculos ergam-se diante de sua vontade. Você nascerá pobre e humilde, condenado às humilhações e às tarefas mais rudes. Os poderes que te conferem sua decisão ninguém pode lhes arrancar; mas eles serão em vão para você e para os próximos, e você será incapaz de comandar o espírito de seu próprio filho enquanto que você terá todos os poderes sobre os estranhos, e isto ainda lhe será um tipo de humilhação, pois os cegos dirão: “Observeis então este enganador que pretende curar os outros e não pode impedir que a doença e a morte alcance seus filhos!” Pois tal é a lei, a Humanidade te pertence, mas tua família pertence integralmente assim como teu corpo a teu inimigo o Destino.

Ainda é tempo, Ô meu Criador, destrói a mim para um novo desejo, e a imagem de sua encarnação será destruída e você permanecerá em meio aos teus.

Todos os corações dos antepassados emanaram suplicantes desejos neste momento e, no entanto, o espírito do sacrifício disse: “Eu pedirei a Deus para me dar a força de amá-lo sempre, e eu suportarei o escárnio dos homens”.

Então a voz do Ser alado continuou: “Isto ainda não é tudo; as criaturas do Destino, os ímpios lhe arrastarão diante dos tribunais dos homens, e lá seu inimigo se levantará e lhe dirá: “Diz a origem de teus poderes, mostra a teus juízes quem você é; Tenha o orgulho de dizer a eles o quanto você lhes é superior, e eu me aliarei a você e os esmagarei, e você sairá do tribunal com a auréola dos profetas e dos reis, e os ricos serão seus escravos e lhe cobrirão de ouro. Se você recusa, é a condenação humilhante e sem recurso. Estas são as lágrimas e as angústias dos seus próximos”.

O que você responderá a seu inimigo?

Que Deus me concedeu esta terrível prova e direi ao Destino: nasci na pobreza e é pela humildade que quero evoluir. Você me oferece o poder sem saída do orgulho e é por esta armadilha que você no princípio aproveitou-se do desejo de Adão. Para trás, enganador, e que a condenação do tribunal dos homens não me tenha dado o direito de vir a curar, e ela será recebida eu a receberei com reconhecimento se ela pode servir à evolução dos espíritos de meus juízes. Pois no mundo dos homens, eu sou o servo das leis dos homens, e me inclinarei com respeito diante delas. Vim pelos ignorantes e pelos pobres; que tenha eu necessidade de ouro e dos cumprimentos dos ricos! Que meu sofrimento seja abençoado pelo Nosso Pai.

Então o Ser vindo dos Céus disse novamente: Ô meu Criador, você não quis me privar da existência, e foi dado o desejo de sofrer novamente. Seja abençoado e escuta novamente minha voz.

“Sim, você será humilde, e esta mesma humildade será a prova da tua grandeza aos olhos dos que observam; pois somente os humildes são marcados com o selo do cordeiro e os orgulhosos são marcados com o selo da falsa luz. Você ensinará aos homens a certeza da bondade de Deus e o desprezo da volúpia e você será entendido pelos pobres e pelos eleitos.

- Vá minha Criatura amada, desce à matéria e quando você regressar triste e desencorajado me chame e eu te servirei como os anjos serviram outrora nosso Cristo no deserto. Vá e diga aos eleitos que lhe pedirão a chave de seu poder: “Eu não sou nada, eu sou menos do que nada, mas tenho um amigo muito poderoso, que me ensinou a sofrer e a rezar...Vá e seja abençoado..”.

E não me foi permitido escrever o mistério desta encarnação quando onze eleitos passaram pelo sol para acompanhar aquele que voltaria voluntariamente sobre a terra, e os onze chegaram ao sol cinco anos após a metade do século.

PAPUS

O Mestre me declarou ter visto partir os apóstolos do Sol em mil oitocentos e cinquenta e três sem me enunciar o número deles.

Além disso, acredito poder afirmar que certas passagens as quais nos são transmitidas por Papus são veladas, intencionalmente, sem dúvida. Todavia, e qualquer que seja a impenetrabilidade da personalidade do Mestre, devemos reconhecer que “A encarnação do eleito” é admirável e de grande importância.

De fato, ela não nos dá uma idéia muito sincera da inefável e sublime missão do Mestre?

*
* *

O Mestre teve um filho que morreu com pouca idade nos primeiros anos de seu casamento⁶².

Em 29 de Agosto de 1904 morria com a idade de 25 anos a Sra. Victoire Philippe⁶³, esposa do Sr. o Doutor Lalande e filha do mestre, residindo em Lyon.

Todos aqueles que conheciam o Mestre sabiam desta terrível infelicidade com a Maior tristeza e a mais profunda dor, pois a Senhora Lalande tinha a mais alta estima e a veneração mais sincera de qualquer um de nós.

Tive muitas vezes a felicidade de me encontrar em sua presença, e posso apenas muito imperfeitamente expressar os sentimentos de bondade e de doçura que exalava desta alma ardente e generosa.

Ela deu o seu último suspiro em Arbresle e seu corpo foi transportado em 1º de Setembro para Lyon na igreja Saint-Paul, próximo à estação de mesmo nome⁶⁴. Uma grande multidão assistia a seu

⁶² Albert-Benoît Philippe, nascido em Arbresle em 10 de Novembro de 1880, falecido em Lyon em 11 de Fevereiro de 1881.

⁶³ Jeanne-Marie-Victoire Philippe nasceu em Lyon em 11 de Novembro de 1878.

⁶⁴ No mesmo dia, 1º de Setembro de 1904, nascia a filha de Alfred Haehl, Marie-Olga-Jeanne-Victoire Haehl.

funeral, e o Mestre assim como o Dr. Lalande, o qual a dor era extrema, entretanto, tiveram muita força e coragem para acompanhar até o cemitério de Loyasse, onde todos choraram.

No cemitério, apesar de todas as precauções tomadas para evitar uma grande multidão, a grande avenida principal foi lotada.

O Mestre, apesar de sua emoção pungente falava muitas vezes aos presentes, mas a enorme multidão que o cercava me impediu de entender suas palavras. Entretanto me foi possível, assim como a alguns amigos, de apertar com ardor meus lábios sobre uma de suas mãos, sem que nos fosse possível pronunciar uma só palavra por causa de nossa grande dor.

E foi então com muita pena que o Mestre tentou abrir passagem para chegar até a porta principal, de tanto que a multidão estava apertada. Cada um de nós nos esforçávamos em vão para nos aproximarmos com a esperança de ouvir suas palavras.

De fato, os inimigos do Mestre, os ímpios e os cegos, segundo “A encarnação do Eleito” de Papis poderão dizer: *“Vejam então este homem que pretende curar os outros, e que não pode curar seus filhos e os arrancar da morte”*.

Mas todos aqueles que conhecem o Mestre, todos aqueles que o amam, sabem que os grandes e sublimes sacrifícios que ele se digna a impor a sua bondade sem limites, formam não apenas para eles, mas para toda a humanidade, uma prova certa e evidente do amor e da abnegação suprema.

Sim, todos os seus, os quais o número é incalculável, têm a íntima e firme convicção que todos os poderes tanto materiais quanto espirituais que emanam (através da Santíssima Vontade de Nosso Pai) daquele que é Nosso Muito Venerado e Honrado Mestre Philippe.

Sim, todos os seus são orgulhosos de pertencer Àquele que fala somente de Caridade e de Amor.

“Amai-vos uns aos outros e não faleis mal de vossos irmãos. Perdoai vossos inimigos para que Deus vos perdoe. Amai os pobres e socorrei-os. Não vos inquieteis pelo dia seguinte, pois Deus ama todos os seus filhos e Ele proverá a todos as suas necessidades. Vencei o orgulho e sejais humildes. Não vos desencorajeis jamais, pois Deus vos pede apenas um pouco de boa vontade e eu vos prometo fortificar esta boa vontade”.

Sim, todos os seus, todos os filhos de nosso Muito Venerado e Honrado Mestre Philippe sabem e compreendem que se deve rezar com fervor, não somente para eles mesmos, mas ainda para todos aqueles que não o conhecem, para que um dia, possam eles também sobre sua égide e pela sua proteção inefável, penetrar com os cantos de alegria e de amor, na Celeste Jerusalém, com aqueles que amam Nosso Salvador e Nosso Redentor O Cristo.

LAURENT



*Mestre Philippe e sua filha Victoire
(Coleção particular)*



*Mestre Philippe e seu cachorro
(Coleção particular)*



*Jean Chapas, discípulo do Mestre Philippe
(Coleção particular)*

Claude Laurent-Bouthier foi um dos amigos mais íntimos do Mestre Philippe de Lyon, que conheceu na ocasião da cura de sua pequena Marguerite a ponto de morrer de uma bronquite tuberculósica; desde então, ele não o deixou mais.

Ele foi, inicialmente, aluno da Escola Prática de Magnetismo de Lyon, reconhecida pelo Estado, a qual o Mestre Philippe tinha sido nomeado diretor, tornando-se em seguida secretário.

Estas Memórias, redigidas em 1904, são uma homenagem oferecida ao seu venerado e honrado Mestre por ocasião de sua festa de 10 de Abril de 1905.

Elas atestam as curas deste grande místico e dos cursos práticos que ele dava na Escola de Magnetismo de Lyon onde o chamado milagre era realizado diariamente.

Todo ano, uma peregrinação realiza-se no cemitério de Loyasse, em Lyon, onde as lápides sobre seu túmulo testemunham a perenidade de sua ajuda.

FIM